



MINAS GERAIS

Política de desenvolvimento regional

Desenvolve Minas Gerais



Associação
Mineira de
Municípios



Minas Gerais

Política de desenvolvimento regional

 Desenvolve Minas Gerais 



Associação
Mineira de
Municípios



ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS – AMM

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Julvan Resende Araujo Lacerda – Moema

1º Vice-presidente: Rui Gomes Nogueira Ramos – Pirajuba

2º Vice-presidente: Marcos Vinicius da Silva Bizarro – Cel. Fabriciano

3º Vice-presidente: Leandro Ramos Santana – Ponto dos Volantes

1º Secretário: Rodrigo Aparecido Lopes – Andradas

2º Secretária: Soraia Vieira de Queiroz – Guidoal

1º Tesoureiro: Geraldo Martins Godoy – Periquito

2º Tesoureiro: Hideraldo Henrique Silva – Boa Esperança

CONSELHO FISCAL - Membros Efetivos

Conselheiro Geraldo Magela Barbosa – Onça de Pitangui (Presidente)

Conselheiro Armando Greco Filho – Abaeté

Conselheiro Higino Zacarias de Sousa – Ritópolis

CONSELHO FISCAL - Membros Suplentes

Wellington Marcos Rodrigues – Mar de Espanha

Wilber José de Souza – Bela Vista de Minas

REGIÃO ALTO PARANAÍBA

Adílio Alex dos Reis – Guimarães

Agnaldo Ferreira da Silva – Cruzeiro da Fortaleza

Paulo Cezar de Almeida – Campos Altos

REGIÃO CENTRAL

Ilce Alves Rocha Perdigão – Vespasiano

José de Freitas Cordeiro – Congonhas

Maurílio Soares Guimarães – Curvelo

REGIÃO CENTRO-OESTE

Adeberto José de Melo – Piumhi

Wirley Rodrigues Reis – Itapeçerica

REGIÃO JEQUITINHONHA / MUCURI

Evaldo Lúcio Peixoto Sena – Medina

Walid Nedir Oliveira – Ladainha

REGIÃO NOROESTE

Edgar José De Lima – Guarda-Mor

Edmar Xavier Maciel – João Pinheiro

José Gomes Branquinho – Unaí

REGIÃO NORTE

Jose Nilson Bispo de Sá – Padre Carvalho

Valmir Moraes de Sá – Patís

REGIÃO RIO DOCE

André Luiz Coelho Merlo – Governador Valadares

Edmo Cesar Feliciano Reis – Itabirinha

Walter Junior Iadeia Borborema – Nova Módica

REGIÃO SUL

Luiza Maria Lima Menezes – Nepomuceno

Rodrigo Imar Martinez Riera – Itajubá

REGIÃO TRIÂNGULO

Paulo Roberto Barbosa – Planura

REGIÃO ZONA DA MATA

Claudimir José Martins Vieira – São Sebastião da Vargem Alegre

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Luiz Paulo Caetano

**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais -
SEBRAE/MG**

DIRIGENTES

Roberto Simões - Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

SUPERINTENDÊNCIA

Afonso Maria Rocha - Superintendente

Anderson Jairo Souza - Unidade de Gestão de Contratações

Adriano Sperandio de Sá - Unidade de Tecnologia da Informação e
Comunicações

Fabiana Ribeiro Rosa - Unidade Jurídica

Fernando Soares Bragança - Unidade de Gestão Financeira

Leonardo Iglesias Ribeiro - Unidade de Marketing e Comunicação

Maria de Fátima Magalhães Tropic - Unidade de Gabinete e Ouvidoria

Marilene Silva Villela - Unidade de Administração e Logística

Mateus de Melo Araújo - Unidade de Gestão Estratégica

Renato Cardoso Macedo - Unidade de Auditoria Interna

Roberto Marinho Figueiroa Zica - Unidade de Gestão de Pessoas

DIRETORIA TÉCNICA

João Cruz Reis Filho - Diretor Técnico

Alessandro Flávio Barbosa Chaves - Unidade de Articulação para o
Desenvolvimento Econômico

Fabiana Ribeiro de Pinho - Unidade de Gestão de Educação e Empreendedorismo

Felipe Brandão de Melo - Unidade de Inteligência Empresarial

Lina Volpini de Carvalho - Unidade de Inovação e Competitividade

Márcia Valéria Cota Machado - Unidade de Indústria, Comércio e Serviços

Priscilla Magalhães Gomes Lins - Unidade de Agronegócios

Ricardo Pereira - Unidade de Gestão de Produtos e Comercialização

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Marden Márcio Magalhães - Diretor de Operações

Mônica Xavier Segantini de Castro - Unidade de Relacionamento com Clientes

Antônio Augusto Vianna de Freitas - Regional Centro

Cláudio Luiz de Souza Oliveira - Regional Norte

Fabício César Fernandes - Regional Rio Doce e Vale do Aço

João Roberto Marques Lobo - Regional Zona da Mata e Vertentes

Leonardo Mól de Araújo - Regional Centro-Oeste e Sudoeste

Marcos Geraldo Alves da Silva - Regional Noroeste e Alto Paranaíba

Rodrigo Ribeiro Pereira - Regional Sul

Rogério Nunes Fernandes - Regional Jequitinhonha e Mucuri

William Rodrigues de Brito - Regional Triângulo

© 2021. Associação Mineira de Municípios
- AMM.

Todos os direitos reservados e protegidos
por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste
material, pode ser reproduzida,
sob qualquer forma, sem prévia
autorização da AMM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Associação Mineira de Municípios (AMM)
Av. Raja Gabaglia, 385 -
Cidade Jardim - Belo Horizonte/MG
CEP: 30380-103
Telefone: + 55 (31) 2125 2400
Site: <https://portalamm.org.br/>

MINAS GERAIS POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - DESENVOLVE MINAS GERAIS - 2021

FICHA TÉCNICA

AMM – Minas Gerais Política de desenvolvimento regional – Desenvolve Minas
Gerais

Belo Horizonte/MG: Associação Mineira de Municípios - 2021

TEMAS:

1. Minas Gerais; 2. Organização territorial; 3. Desenvolvimento econômico local;
4. Políticas públicas; 5. Estratégias indutoras de futuro

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

Consultoria técnica – R10 Consulting

Rodrigo Carrijo Lino

Coordenação da equipe de estudos e pesquisas

Yuri Chagas Lopes

Equipe de elaboração de estudos e pesquisas

Maria Luiza Dias Campos

Martina Maria Lopes Fouquet

Natália Teixeira Lopes

Isabela Lima da Silva

Estruturação, revisão e edição técnica

Gabriel Galvão Gomes

SUMÁRIO

Apresentação	10
Sobre o projeto – Desenvolve Minas Gerais.....	11
Associação Mineira de Municípios (AMM)	12
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).....	13
Introdução.....	14
Recapitulação – Análises Situacionais (Etapa 1).....	14
Estrutura analítica – Diretrizes regionais de atuação (Etapa 2)	17
Estrutura do documento.....	20
Minas gerais	21
Contextualização estadual.....	22
Considerações sobre a pandemia de COVID-19.....	25
Diretrizes Estaduais de Atuação.....	32
Fatores Catalisadores Sistêmicos.....	33
Diretrizes aceleradoras do desenvolvimento	39
Considerações sobre a análise estadual.....	43
Macrorregião Centro	44
Contextualização da Macrorregião.....	45
Análise SWOT	49
Estratégias para o Centro.....	52
Macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste.....	56
Contextualização da macrorregião.....	57
Análise SWOT	61
Estratégias para o Centro-Oeste e Sudoeste.....	64
Macrorregião Jequitinhonha e Mucuri.....	68
Contextualização da macrorregião.....	69
Análise SWOT	73
Estratégias para Jequitinhonha e Mucuri.....	76
Macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba	79

Contextualização da Macrorregião.....	80
Análise SWOT	84
Estratégias para o Noroeste e Alto Paranaíba	87
Macrorregião Norte	90
Contextualização da macrorregião.....	91
Análise SWOT	95
Estratégias para o Norte	98
Macrorregião Rio Doce e Vale do Aço.....	101
Contextualização da Macrorregião.....	102
Análise SWOT	106
Estratégias para o Rio Doce e Vale do Aço	109
Macrorregião Sul.....	112
Contextualização da Macrorregião.....	113
Análise SWOT	117
Estratégias para o Sul.....	120
Macrorregião Triângulo	123
Contextualização da Macrorregião.....	124
Análise SWOT	128
Estratégias para o Triângulo	131
Macrorregião Zona da Mata e Vertentes.....	134
Contextualização da Macrorregião.....	135
Análise SWOT	139
Estratégias para a Zona da Mata e Vertentes.....	142



APRESENTAÇÃO

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Sobre o projeto – Desenvolve Minas Gerais

A parceria entre a Associação Mineira de Municípios (AMM) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) originou o **Projeto Desenvolve Minas**, que se oficializou no evento Delta Fórum, na cidade de Belo Horizonte, em dezembro de 2020. A colaboração entre as instituições possui foco no desenvolvimento econômico para lideranças e territórios no estado de Minas Gerais.

O objetivo do projeto, que tem o apoio do Governo de Minas, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, é criar estratégias para o desenvolvimento local com a mobilização do poder público, iniciativa privada e o terceiro setor. Busca-se criar condições favoráveis de sobrevivência para os pequenos negócios, os quais são fonte de trabalho e renda para milhões de pessoas em todos os 853 municípios do estado.



Objetivo: criar estratégias para o desenvolvimento local com a mobilização do poder público, iniciativa privada e o terceiro setor.

A iniciativa visa a fornecer suporte técnico e capacitação aos gestores, servidores, empresários e comerciantes mineiros para a implementação de medidas e de ações que favoreçam os pequenos negócios e a sustentabilidade econômica local. O projeto assume especial relevância devido à necessidade de retomada do desenvolvimento econômico em todos os municípios do estado, impactados pela pandemia do novo coronavírus.

O Desenvolve Minas Gerais conta ainda com a parceria de diversas entidades de relevância estadual e nacional, como o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCEMG), o Tribunal de Contas da União (TCU), a Confederação Nacional de Municípios (CNM), a Associação Mineira de Rádio e Televisão (AMIRT), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER) e o Conselho Regional de Engenharia (CREA-MG), todos juntos para o fomento do desenvolvimento econômico local.

Associação Mineira de Municípios (AMM)

A Associação Mineira de Municípios (AMM) é uma entidade política, apartidária e de utilidade pública, que congrega todas as prefeituras do estado de Minas Gerais. Sua missão é defender os interesses e os direitos dos municípios, a fim de capacitá-los para uma gestão eficiente, tornando-os independentes.

Assim, a AMM atua como estrutura de articulação política e se posiciona frente aos poderes executivo, legislativo e judiciário como representante legítima das 853 cidades do estado de Minas Gerais, o maior número de municípios reunidos do Brasil. Tal peculiaridade confere à AMM o status de principal associação estadual de municípios do país.

Para atingir seus objetivos, a AMM trabalha em parceria com os gestores que vislumbram no princípio municipalista a força essencial para a construção de um Estado e de um país soberanos. Além disso, a Associação desenvolve suas ações juntamente com os governos estadual e federal, com as Associações Microrregionais de Municípios, bem como com diversas instituições da sociedade civil.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas – aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões.

As soluções desenvolvidas pelo Sebrae atendem desde o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio até pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado.

A atuação do Sistema SEBRAE tem foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios.

Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae atua em todo o território nacional. Além da sede nacional, em Brasília, a instituição conta com pontos de atendimento nas 27 Unidades da Federação, onde são oferecidos cursos, seminários, consultorias e assistência técnica para pequenos negócios de todos os setores.

O Sebrae Nacional é responsável pelo direcionamento estratégico do sistema, definindo diretrizes e prioridades de atuação. Por sua vez, as unidades estaduais desenvolvem ações de acordo com a realidade regional e as diretrizes nacionais.

O Sebrae em Minas Gerais

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais é uma entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos. Integra o Sistema Sebrae e está sediado em Belo Horizonte, abrangendo os 853 municípios mineiros com atendimento em nove sedes regionais.

O Sebrae em Minas Gerais oferece orientação a quem deseja abrir, diversificar ou ampliar um empreendimento, além de desenvolver projetos e articular para a disseminação e criação de políticas públicas que favorecem o crescimento dos pequenos negócios.

Introdução

Em sua missão de promover o desenvolvimento econômico local, o projeto Desenvolve Minas Gerais conta com a elaboração de um **Plano Regional para o Desenvolvimento Econômico**. Trata-se de um instrumento sistêmico, utilizado como base para a tomada de decisões em relação à economia regional, que pode ser executado através de um instrumento dinâmico e interativo para a determinação dos objetivos, estratégias e ações nos municípios.

Objetivando total **envolvimento dos atores locais**, o Plano Regional para o Desenvolvimento Econômico é um instrumento de gerenciamento com um único propósito: tornar o trabalho das cidades e de suas prefeituras mais eficientes. O enfoque estratégico no desenvolvimento econômico diminui as indecisões e favorece as transformações econômicas.

De modo a pautar a elaboração destes planos regionais, duas principais etapas de atuação foram necessárias:



Análise situacional em 4 níveis

(estadual, macrorregional, microrregional e municipal), com o intuito de definir grandes eixos norteadores para o desenvolvimento regional e subsidiar os debates correlatos.

Definição de diretrizes regionais

por meio da identificação de estratégias portadoras de futuro e delimitação de estruturas de governança que contribuam para a articulação e implementação dos planos regionais de desenvolvimento.



Recapitulação – Análises Situacionais (Etapa 1)

As análises situacionais, desenvolvidas durante a etapa 1 deste projeto, foram sistematizadas por meio da série “Estudos Estratégicos: Indução de desenvolvimento do estado de Minas Gerais”, composta por um volume inicial – sobre a abordagem empregada e a análise estadual – e nove outros volumes regionais.

Através do cruzamento e tratamento de importantes fontes secundárias de dados oficiais, construiu-se uma sólida compreensão acerca dos cenários socioeconômicos do estado e das macrorregiões, com destaque para os seguintes aspectos:

Organização territorial

Delimitação e caracterização geográfica da região, identificando e enfatizando a relevância de suas cidades-polo.

Caracterização das tendências temporais verificadas sobre as séries de qualificação e rendimentos da mão de obra formal, bem como análise da representatividade regional para a composição do quantitativo de empregos formais no estado (por setor de atuação).

Produtividade do trabalho

Ambiente empresarial

Caracterização do perfil das empresas ativas nas macrorregiões, identificando sua distribuição geográfica, por setor de atuação, por porte e idade média.

Análise comparativa dos perfis produtivos (macrorregião, Minas Gerais e Brasil), ressaltando-se a relevância dos diferentes setores para as matrizes produtivas regionais no tempo.

Dinâmica econômica

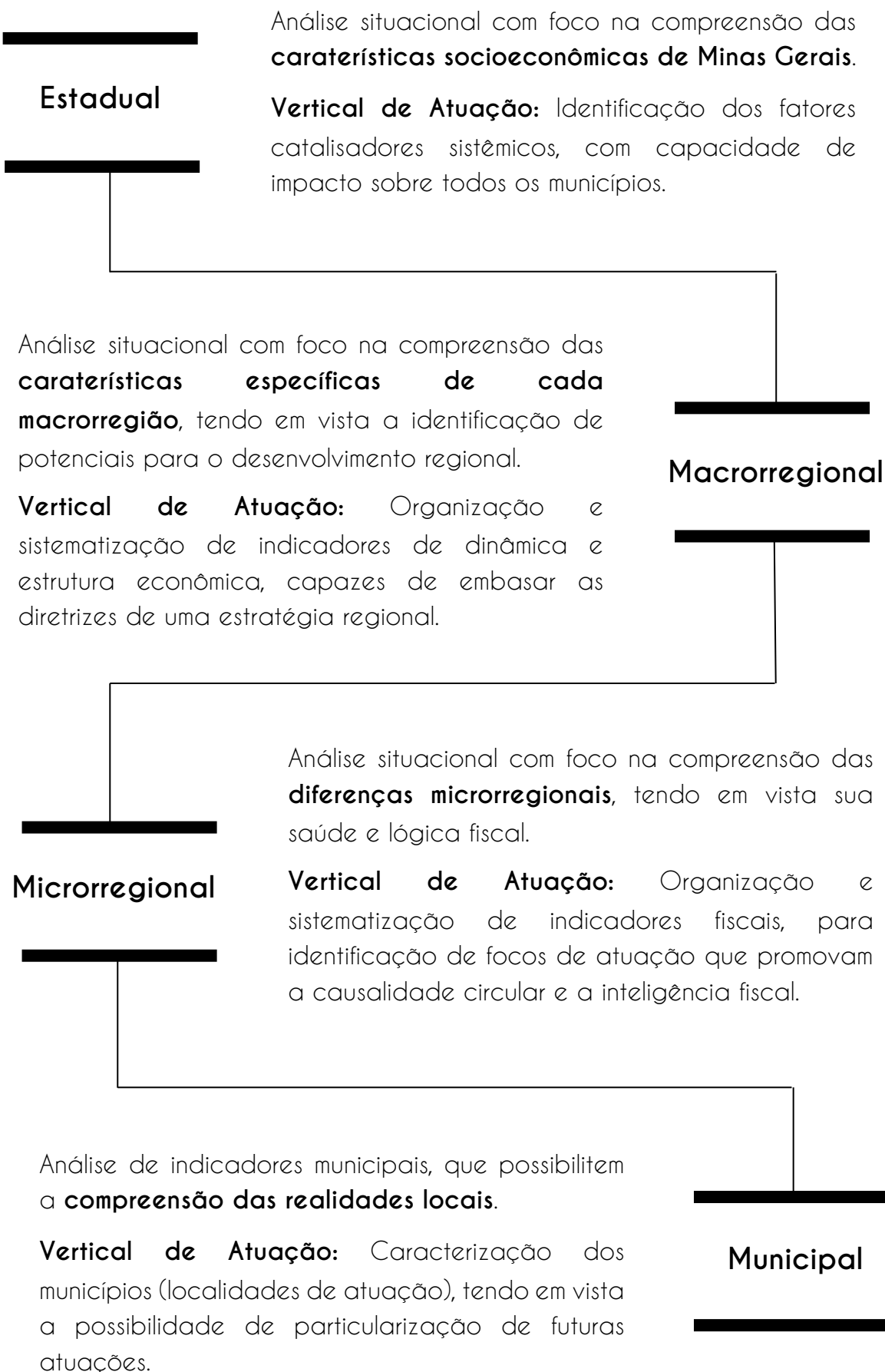
Aspectos estruturantes

Análise comparativa dos perfis de aprendizagem da educação básica, bem como análise intertemporal de configuração etária da população e bônus demográfico.

Configuração temporal das receitas e despesas regionais, ressaltando diferenças territoriais por meio da segmentação da análise ao nível de microrregiões.

Inteligência fiscal

Níveis de Análise e Verticais de Atuação



Concluídas as análises, os estudos apresentam ainda uma breve sintetização do conteúdo gerado, apresentando grandes eixos norteadores para a definição de estratégias macrorregionais de desenvolvimento. Os estudos estratégicos apresentaram, portanto, um olhar aguçado, atento e sensível acerca das macrorregiões mineiras, com vistas a tornar dinâmicas suas vantagens comparativas e competitivas.

Estrutura analítica - Diretrizes regionais de atuação (Etapa 2)

O que esperar deste volume?

Neste volume, desenvolve-se a etapa 2 do projeto. Ela consiste na definição de diretrizes regionais de atuação, por meio da identificação de estratégias portadoras de futuro e da delimitação de estruturas de governança que contribuam para a articulação e implementação dos planos regionais de desenvolvimento.

A definição de diretrizes parte da compreensão do processo de desenvolvimento como defendido pela **abordagem DEL**, isto é, de que não se trata de uma construção meramente “econômica”, mas também – e possivelmente com ainda maior relevância – uma construção social, ambiental e política. Vincula-se, portanto, ao **protagonismo local**: às expectativas, desejos, decisões e escolhas dos indivíduos, instituições, empresas e governo de uma determinada localidade.

Neste sentido, as diretrizes regionais de atuação estão relacionadas com traçados de caminhos, programas de atividades, conjuntos de instruções, indicações de ações e procedimentos. Representam a grande entrega dos esforços de pesquisa endereçados, vinculando as análises situacionais a orientações de atuação efetivas, que sejam capazes de direcionar os esforços de desenvolvimento regional.

Em outras palavras, caracterizam o ponto de partida para a construção dos Planos Regionais, pautando as discussões necessárias à sua sistematização e efetiva implementação pelos agentes locais envolvidos com desenvolvimento regional em todo o estado de Minas Gerais.

De modo a garantir que este encadeamento analítico apresente suficiente especificidade macrorregional e que esteja vinculado aos fatores sistêmicos identificados para todo o estado de Minas Gerais, a definição das diretrizes parte da identificação de **estratégias portadoras de futuro** e tem como pressuposto fundamental a **atuação por meio de estruturas de governança consolidadas a nível regional**.

Estratégias Portadoras de Futuro

As estratégias portadoras de futuro estão fortemente relacionadas às condições capazes de acelerar inovação e empreendedorismo nos territórios. A definição destas estratégias é um dos pontos mais importantes desta etapa, pois está diretamente vinculada

à coordenação macrorregional: a partir do diagnóstico das estratégias portadoras de futuro, as quais são naturalmente específicas de cada região, será possível compreender como as macrorregiões podem se relacionar entre si no intuito de potencializar o desenvolvimento do estado como um todo.

A compreensão dos fatores que as motivam apresenta também um componente regional elementar, uma vez que estão associados à caracterização dos potenciais regionais para geração de valor no tempo. As estratégias portadoras de futuro desenham caminhos e orientações de atuação prioritários, capazes de contribuir para a dinamização da própria matriz econômica regional.

O processo de identificação destas estratégias parte da construção de análises SWOT, as quais, por sua vez, são derivadas das análises situacionais para cada uma das nove macrorregiões e a nível estadual. Do contraste entre as forças/oportunidades e as fraquezas/ameaças identificadas, definem-se as linhas prioritárias de atuação para cada macrorregião, materializadas em grandes estratégias portadoras de futuro.

Análise SWOT

Por meio da análise SWOT*, procura-se sistematizar a situação do território, considerando as condições de seu entorno e de sua administração, através do estudo de variáveis tanto internas à lógica do território quanto de tendências maiores, externas a ele. Deve-se prezar por uma caracterização o mais verossímil possível, dado que posicionamentos desajustados com a realidade local podem prejudicar todo o processo de planejamento e implementação de iniciativas de desenvolvimento.

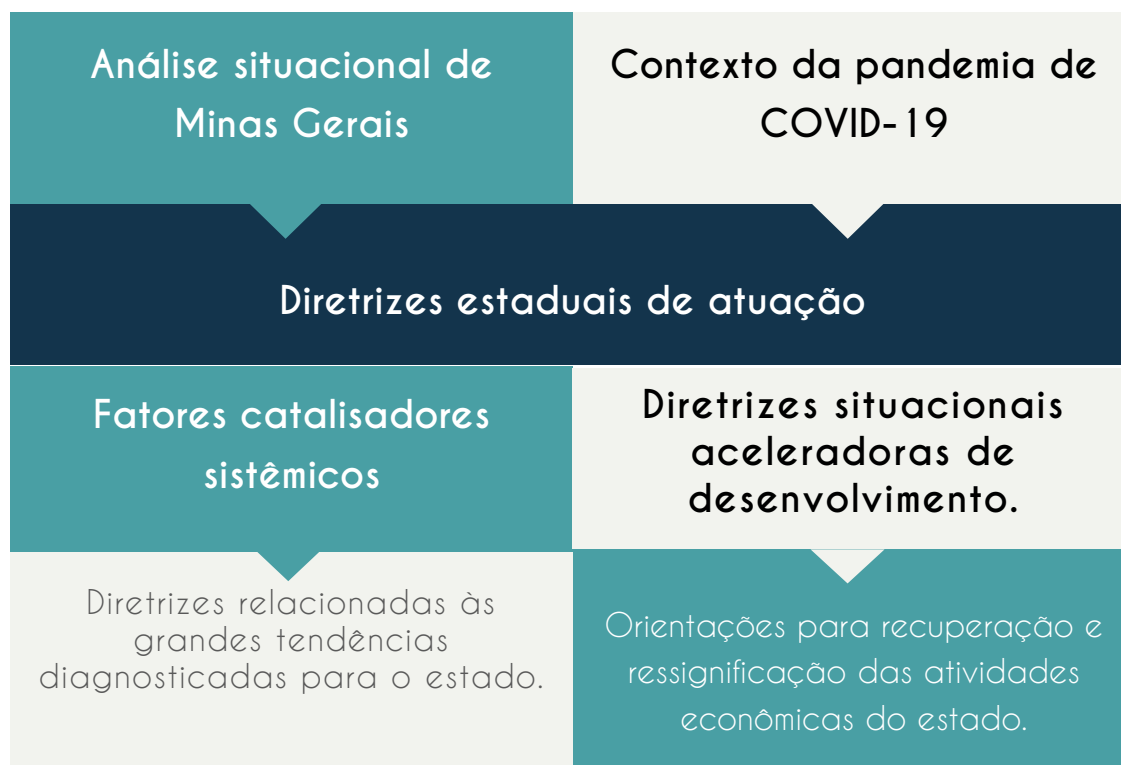
Para sua adequada elaboração, torna-se necessário conhecer o contexto em que a região se insere (ambiente externo). Afinal, os territórios vivem em um cenário caracterizado por uma multiplicidade de variáveis e forças que provocam movimentos e mudanças no ambiente de forma constante, oferecendo oportunidades, facilidades e vantagens que podem ser aproveitadas pelas macrorregiões.

É necessário, portanto, analisar cada um destes territórios comparativamente, atentando-se às particularidades e similaridades entre eles. As análises SWOT surgem neste contexto, realizando esta necessária conexão entre as análises situacionais (e todo o consolidado de indicadores regionais, estaduais e nacionais que as compõem) e as estratégias regionais.

*O termo *SWOT* advém da abreviação das palavras em inglês *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Trata-se de uma ferramenta que permite realizar análises robustas de cenário e ambiente, contribuindo para o planejamento estratégico de empresas e instituições nas mais diversas áreas de atuação.

Estrutura do documento

Nesse documento, a primeira sessão trata do estado de Minas Gerais e se encarrega de:



As sessões seguintes tratam das macrorregiões de Minas Gerais, apresentando a seguinte organização:





MINAS GERAIS

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização estadual

Constituído por 853 municípios, até 2017 o estado de Minas Gerais estava subdividido em 12 mesorregiões e 66 microrregiões. Com a alteração da metodologia de divisão geográfica regional adotada pelo IBGE, Minas Gerais atualmente é composto por 13 regiões geográficas intermediárias e imediatas, baseadas nos principais centros urbanos do estado.

Para os estudos desenvolvidos no âmbito do Desenvolve Minas Gerais, nos quais inclui-se este volume de definição de diretrizes de atuação, foram utilizadas as seguintes 9 regionais SEBRAE como cortes territoriais de referência (Figura 1): Centro; Centro-Oeste e Sudoeste; Jequitinhonha e Mucuri; Norte; Noroeste e Alto Paranaíba; Rio Doce e Vale do Aço; Sul; Triângulo; e Zona da Mata e Vertentes.

Figura 1 - Macrorregiões de Minas Gerais



A análise situacional de Minas Gerais identificou seu território como um dos mais influentes do país por apresentar uma posição geográfica favorável, bem como condições logísticas que permitem seu efetivo aproveitamento (maior malha rodoviária do Brasil).

Em relação à sua dinâmica econômica, percebe-se aumento da participação relativa do PIB mineiro no produto agregado nacional ao longo da última década, reforçando o cenário de progressivo ganho de relevância do estado para a dinâmica econômica brasileira. Vale ressaltar que esse bom desempenho do estado se deu, em grande parte, pelo protagonismo das atividades vinculadas ao agronegócio.

O grande potencial da agropecuária mineira está ainda latente em muitos segmentos da cadeia produtiva, em que se identificam tipos e escalas de produção que variam desde a pequena produção familiar de subsistência até as grandes cadeias do agronegócio. Nas cadeias produtivas de café, leite, soja, carnes, frutas e sucroalcooleiro, verifica-se forte diferenciação de estrutura e de porte tecnológico entre os produtores do estado.



A oferta turística de Minas Gerais – além de expressiva, diversificada e relativamente bem distribuída entre os territórios – é apta ao desenvolvimento de vários segmentos, com destaque para o turismo cultural. Entre os principais

atrativos identificados para o estado, 70% são culturais e 23,8% naturais (PMDI 2019-2030)¹,



O que demonstra o grande potencial desta vertente do turismo, com destaque para os subsetores artístico, religioso e gastronômico, bem como do turismo de natureza e aventura. O turismo de negócios e eventos também possui grande representatividade em municípios de médio para grande porte, como a capital Belo Horizonte.

Um importante ponto de atenção, no entanto, são as contas públicas do governo de Minas Gerais, as quais registram uma trajetória de deterioração nos últimos anos. As despesas governamentais cresceram em ritmo superior ao das receitas, pressionando as contas públicas: sequência de resultados negativos desde 2013. As consequências disso são os constantes atrasos no pagamento de fornecedores, do funcionalismo público e nos repasses de recursos constitucionais aos municípios.

A análise situacional desenvolvida baseou-se em informações derivadas de fontes oficiais que garantissem a compreensão das grandes tendências temporais para o estado. O completo entendimento do cenário atual, no entanto, não pode deixar de considerar o momento de ruptura ocasionado pelo novo coronavírus, especialmente no que tange às necessidades de recuperação e normalização no pós-pandemia.

¹ Dados obtidos do Programa Mineiro de Desenvolvimento Integrado (2019-2030), p. 56.

Considerações sobre a pandemia de COVID-19



Em dezembro de 2019 foram identificados 425 casos de uma nova doença respiratória na província de Hubei, na China. Nos meses seguintes, a infecção, agora atribuída ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), rapidamente alastrou-se para diversos outros países nos continentes asiático e europeu. No dia 11 de março de 2020, diante da realidade de disseminação mundial do novo coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19.

No Brasil, o estado de emergência de saúde pública foi oficialmente estabelecido por meio da Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, e o primeiro caso de Covid-19 em território nacional foi confirmado no dia 26 de fevereiro, no município de São Paulo. No dia 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou estado de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o país.

Diante do crescimento exponencial dos casos da doença nacional e internacionalmente, bem como do primeiro caso confirmado de Covid em seu território no dia 04 de março de 2020 (em Divinópolis), o Estado de Minas Gerais declarou situação de emergência pública e, por meio do Decreto Estadual n.º 47.886/2020, suspendeu as atividades econômicas consideradas não essenciais a partir do dia 15 de março de 2020.

Declaração de
situação de
emergência no
estado de Minas
Gerais

15/03/2020

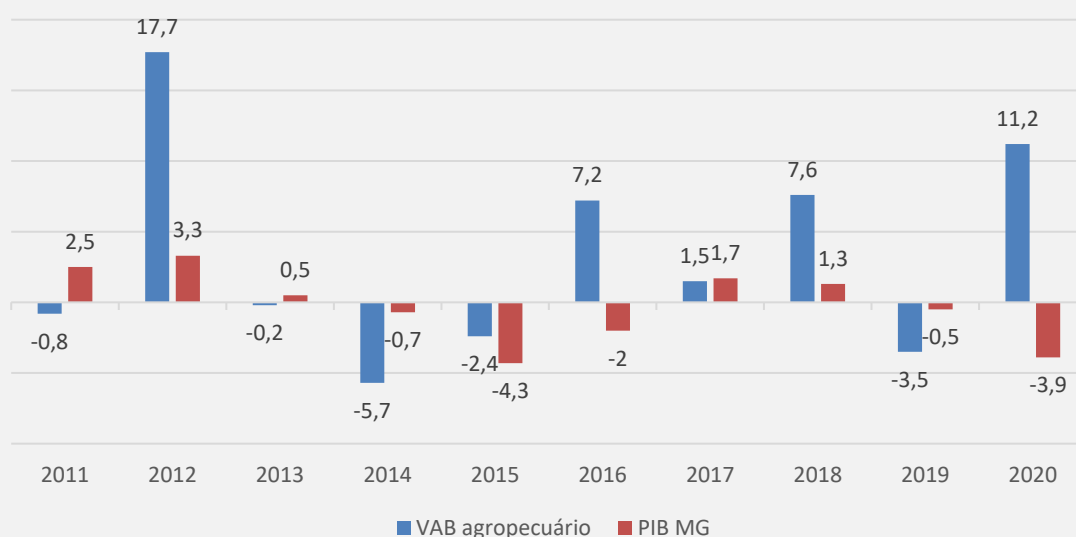
Por meio das medidas, objetivava-se alcançar um elevado nível de isolamento social, o principal mecanismo recomendado para controlar a contaminação massiva e evitar que a epidemia colapsasse a rede hospitalar privada e o sistema público de saúde do estado. A reabertura gradual das atividades não essenciais no estado apenas teve início ao final do mês de maio de 2020, intercalando, desde então, momentos de maior flexibilização e outros de maior restrição a depender do avanço do quadro da doença.

Até o dia 30 de setembro de 2021, em todo o Brasil já foram identificados 21.397.798 casos e 596.163 óbitos por Covid-19 (2,79% de letalidade). Por sua vez, o estado de Minas Gerais contabilizava 2.137.964 casos da doença (cerca de 10% do total nacional), com 54.466 óbitos (2,55% de letalidade).

Impactos da pandemia na atividade econômica de MG

Apesar da crise econômica generalizada decorrente da pandemia de Covid-19, dados da Fundação João Pinheiro (FJP, 2021) indicam que **o PIB do agronegócio de Minas Gerais cresceu 30,4% em 2020**, aumentando a participação da cadeia de valor para a composição do PIB estadual de 18% (2019) para 22,6% (2020). Pouco mais de metade deste acréscimo de valor corresponde às atividades do setor primário, as quais apresentaram crescimento de quase 64% no ano. Em termos agregados, estimou-se que o crescimento de 11,2% do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) agropecuário foi a segunda maior variação anual dos últimos dez anos para o estado.

Gráfico 1 - Variação anual dos índices de volume do VAB agropecuário e do PIB de Minas Gerais - 2011-2020



Fonte: CAIP/CCR-Direi/FJP

A este resultado positivo para a cadeia do agronegócio, especialistas da FJP atribuem uma combinação de fatores:

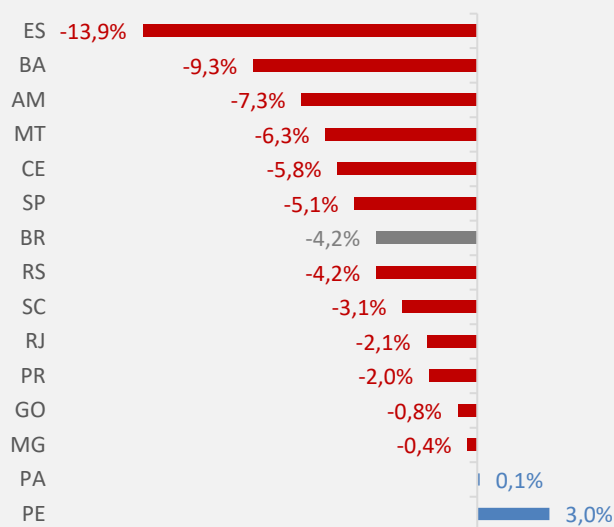
- 1** Grande produtividade da produção cafeeira;
- 2** Retomada da economia chinesa e de países do leste asiático a partir do segundo trimestre de 2020;
- 3** Aumento da demanda internacional e evolução de preços favorável para as principais commodities agrícolas
- 4** Forte depreciação da moeda brasileira, estimulando a competitividade das exportações nacionais.

Em relação aos setores industrial, de comércio e de serviço, o estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) – que levou em conta dados de 14 estados brasileiros – mostrou que, apesar da atividade econômica estadual ter recuado 2,9% entre março de 2020 e fevereiro de 2021, Minas Gerais é um dos cinco estados menos impactados pela pandemia de Covid-19 no país.

Minas Gerais	Um dos cinco estados menos impactados pela pandemia de Covid-19 no país.
-------------------------	--

Tal constatação pode estar ligada ao fato de Minas ser uma das unidades da federação que mais receberam recursos do auxílio emergencial provenientes da União, bem como ao peso que a indústria extrativa tem na economia mineira. Como as exportações de minerais aumentaram no período e a alta do dólar favoreceu este setor, os estados mineradores foram menos impactados de modo geral. Ademais, Minas Gerais apresenta uma matriz produtiva diversificada, o que lhe confere maior resiliência nestes momentos de crise sistêmica.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento acumulada em doze meses da produção industrial, até fevereiro de 2021



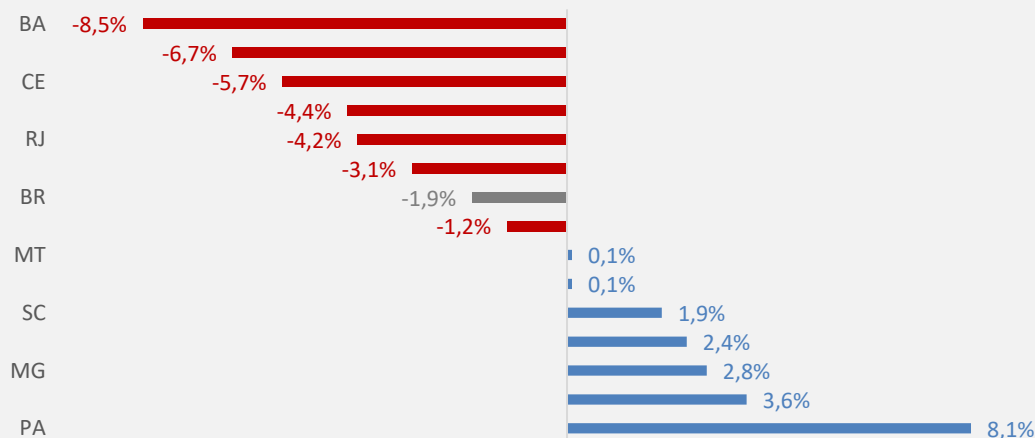
Fonte: Firjan, 2020

Produção industrial

Os dados consolidados da Firjan demonstram recuo de 0,4% em Minas Gerais. Com este resultado, o estado aparece na terceira posição entre os menos afetados, perdendo apenas para Pernambuco e Pará, que registraram crescimento de 3% e 0,1%, respectivamente.

No comércio, Minas Gerais também aparece no terceiro lugar entre os menos impactados, com crescimento de 2,8% no período. Apesar da deterioração dos dados de emprego e renda verificados para o estado, a injeção de recursos advindas do auxílio emergencial fortaleceu o consumo no segundo semestre de 2020. Tal observação é especialmente válida para os municípios das regiões Norte e Nordeste de Minas, os quais receberam parcelas mais expressivas de recursos por meio do auxílio emergencial.

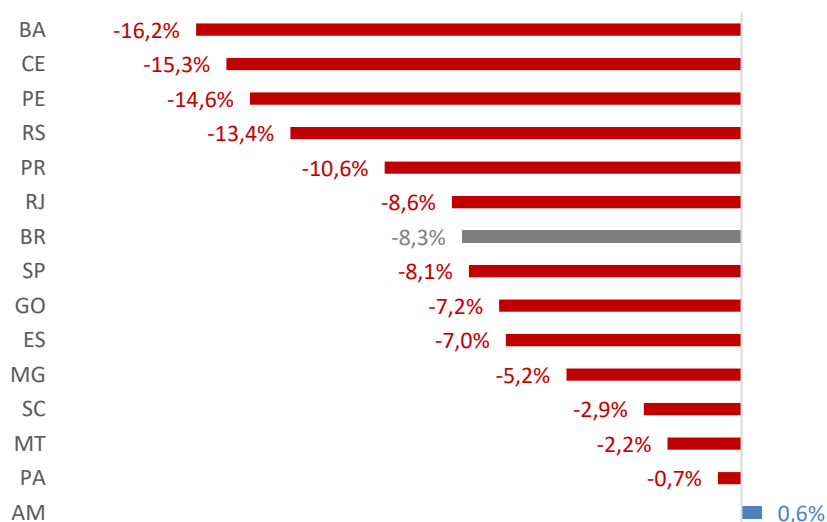
Gráfico 3 - Taxa de crescimento acumulada em doze meses do comércio ampliado, até fevereiro de 2021



Fonte: Firjan, 2020

Fortemente dependentes da circulação e interação entre pessoas, os serviços foram as atividades mais impactadas pela crise sanitária em todo o país (e mundo). Em Minas Gerais, o setor de serviços apresentou contração da ordem de -5,2% no período. Dentre as atividades mais afetadas, encontram-se os serviços domésticos, os prestados às famílias, os de hospedagem, os de alimentação fora do domicílio e as atividades turísticas.

Gráfico 4 - Taxa de crescimento acumulado em doze meses do Serviço, até fevereiro de 2021



Fonte: Firjan, 2020

Serviços

atividades mais impactadas pela crise sanitária

Contração dos serviços em Minas Geras

- 5,2 %

Atividades mais afetadas em Minas Gerais:

serviços domésticos, os prestados às famílias, os de hospedagem, os de alimentação fora do domicílio e as atividades turísticas

COVID-19: “a doença que afasta e aproxima as pessoas”²

Os efeitos da pandemia foram sentidos por todos os brasileiros, mas alguns sentiram mais do que outros: estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV)³ aponta uma **redução de 10,9% na renda média do brasileiro, ao passo que esta queda chegou a 20,8% para a metade mais pobre da população** (quase duas vezes superior à média geral). A perda de ocupação é o principal fator por trás desta redução de renda, explicando cerca de 80% de sua variação no período.

“A pandemia atinge sobretudo a população em situação de maior fragilidade quanto ao desenvolvimento humano, tornando ainda mais evidentes as diferenças de acesso a importantes recursos, como a rede de proteção social, serviços públicos de saúde, acesso ao emprego e à renda e moradia adequada.” (PNUD, 2021)⁴



Mesmo antes da pandemia, o país já se encontrava em uma trajetória crescente de desigualdade. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020 posicionou o Brasil como o oitavo país mais desigual dentre os 189 avaliados: a parcela dos 10% mais ricos concentrava cerca de 57% da renda total do Brasil⁵.

² Reprodução do posicionamento de uma criança de 10 anos, participante da pesquisa “[Infância e pandemia na região metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises](#)”, divulgada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em maio de 2021.

³ “Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia - Sumário Executivo” (Marcelo Neri), Rio de Janeiro, RJ – 2021 – FGV Social.

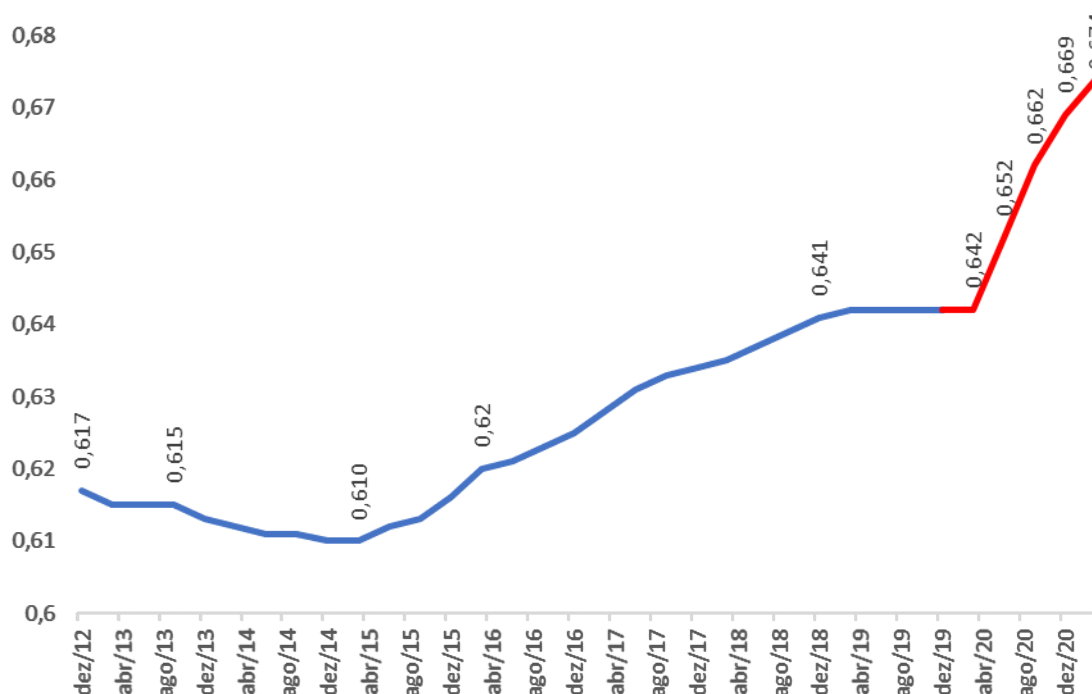
⁴ Trecho retirado do documento “COVID-19 e desenvolvimento: avaliando a crise de olho na recuperação. Brasília: PNUD (parceiros: UNICEF, UNESCO, OPAS), 2021, p.iii.

⁵ Relatório do Desenvolvimento Humano de 2020. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2020. Disponível em http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf

Do 1º trimestre de 2020 ao 1º de 2021, durante a pandemia, os níveis de desigualdade de renda no Brasil apresentaram piora significativa: pico recorde na série histórica do Índice de Gini.

Gráfico 5 - Evolução do índice de Gini (Média Móvel de 4 trimestre)

Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados da PNADC trimestral/IBGE. OBS: Renda Efetiva Domiciliar



Per Capita do Trabalho

Desafios para o futuro (pós-pandemia)

1

Novos focos de desigualdade social

Mudanças climáticas e acesso a estruturas de ciência, tecnologia e inovação.

2

Obstáculos para políticas públicas

Desigualdade de gênero e diversidade

3

Resiliência a choques

Desenvolvimento de capacidades de longo prazo das pessoas.

4

Abordagem multidimensional

múltiplas frentes de atuação necessárias (saúde, economia, aspectos sociais, meio ambiente).

Diretrizes Estaduais de Atuação

A definição das diretrizes de atuação a nível estadual parte de duas importantes frentes analíticas:

Fatores catalisadores sistêmicos

Contexto de desenvolvimento pós-pandemia de Covid-19

Esta abordagem é empregada de modo a endereçar os aspectos de tendência temporal verificados, sem, no entanto, deslocá-los do contexto corrente, fortemente atípico e de ruptura.

As diretrizes relacionadas aos fatores catalisadores sistêmicos estão atreladas às tendências identificadas durante a análise situacional para todo o estado de Minas Gerais. Atuar de modo a fortalecer os fatores catalisadores sistêmicos é primordial para o sucesso dos planos regionais de desenvolvimento, uma vez que possuem capacidade de impacto sobre todos os municípios.

As diretrizes relacionadas ao contexto de desenvolvimento no pós-pandemia, por sua vez, estão mais atreladas à recuperação e ressignificação das atividades mais afetadas, bem como preparação e fortalecimento daquelas com melhores expectativas de crescimento devido ao longo período de demanda reprimida.

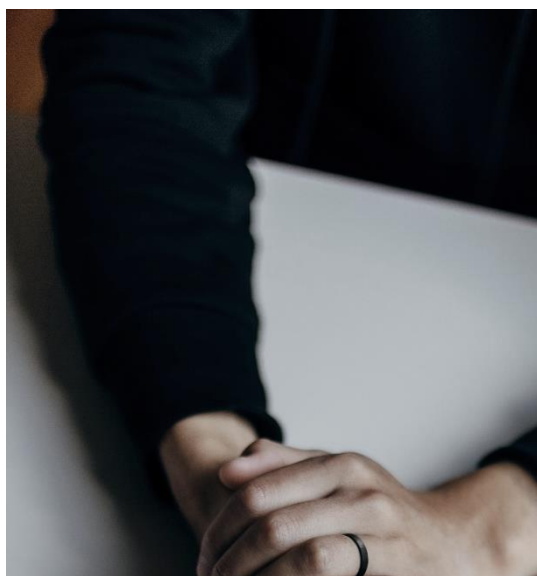


Busca-se não apenas aproveitar oportunidades e mitigar fraquezas (especialmente aquelas enfatizadas durante o período da pandemia), mas também redirecionar esforços com vistas a um processo produtivo mais inclusivo e sustentável, compatível com os objetivos e visão de futuro estabelecidos pela Agenda 2030 para o Brasil⁶.

⁶ Para saber mais sobre a Agenda 2030, acesse: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>

Fatores Catalisadores Sistêmicos

Por fator catalisador sistêmico, entende-se a delimitação de elementos basilares ao processo de desenvolvimento econômico local. A partir de sua identificação e compreensão, busca-se estruturar modelos e editais com foco em procedimentos voltados à elaboração de soluções urbanas eficientes e sustentáveis. Por meio dos Estudos Estratégicos, os seguintes fatores catalisadores foram identificados como prioritários:



Articulação
macrorregional



Modernização da
infraestrutura



Adensamento
tecnológico



Estímulo às parcerias
público-privadas

Articulação Macrorregional

Como visto, o estado de Minas Gerais conta com uma extensa área territorial, contemplando um expressivo número de municípios (853, quase 16% do total de municípios brasileiros). Diante de tamanha variedade de interesses e pontos de vista distintos, referentes a cada um destes tantos municípios, o desafio de estabelecer uma política regional de desenvolvimento é enorme.



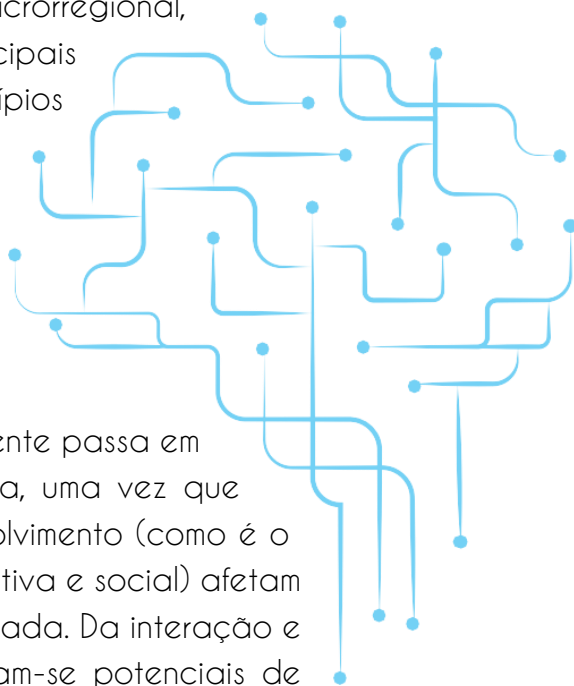
É neste contexto que ganha relevância a consolidação (e/ou fortalecimento) de uma estrutura de governança sólida, capaz de articular os diversos interessados no desenvolvimento dos municípios e das regiões mineiras, bem como proporcionar uma lógica de tomada de decisão que seja, concomitantemente, participativa e eficaz.

Fortalecer as instâncias de mediação e articulação regional é essencial para garantir maior agilidade e eficiência às iniciativas de desenvolvimento local. Representando o fator catalisador sistêmico prioritário, a articulação macrorregional apresenta papel fundamental enquanto viabilizador da atuação em relação aos demais fatores.

A articulação macrorregional apresenta papel fundamental enquanto viabilizador da atuação em relação aos demais fatores

Ao garantir suficiente articulação macrorregional, potencializa-se o debate acerca dos principais pontos de atenção em cada um dos municípios mineiros. O envolvimento e engajamento dos atores locais garante que suficiente destaque seja dado às especificidades territoriais, ao passo que a articulação macrorregional viabiliza o apropriado tratamento a estas questões.

Além disso, uma atuação municipalista eficiente passa em grande medida pela atuação consorciada, uma vez que diversos aspectos estruturantes do desenvolvimento (como é o caso das condições de infraestrutura produtiva e social) afetam a diversos locais de forma sistêmica e integrada. Da interação e articulação destes agentes locais, fomentam-se potenciais de atuação conjunta e auxilia-se na construção de uma abordagem sistêmica de desenvolvimento para todo o estado.



Diretrizes de atuação

Implementação de estruturas de governança macrorregionais com poder deliberativo sobre matérias de desenvolvimento econômico local ("fóruns de desenvolvimento"). A atuação nos fóruns servirá como um meio de articulação dos atores locais, com o intuito de debater e alinhar, coletivamente, percepções sobre necessidades sociais, econômicas e ambientais de suas regiões. Desta forma, assegura-se maior protagonismo aos atores locais e reforça-se a sensação de pertencimento e, conseqüentemente, o interesse e comprometimento tanto com a formulação de estratégias de desenvolvimento macrorregional quanto com o sucesso de sua implementação.

Adensamento Tecnológico voltado, principalmente, aos Serviços do Agronegócio

O agronegócio mineiro manteve sua posição de destaque na última década, despontando como o setor mais dinâmico em todo o estado de Minas Gerais. No entanto, sua capacidade de contribuir e agregar valor mostrou-se aquém de seu potencial em decorrência de encadeamentos produtivos limitados, especialmente em decorrência da baixa ênfase em tecnologia e no empreendedorismo de serviços agregados nas microrregiões.

Diretrizes de atuação

Desenvolvimento de iniciativa voltada ao encadeamento produtivo de produtores de pequeno porte nas cadeias de valor de grandes produtores do agronegócio, facilitando as condições de transferência de tecnologia e boas práticas entre eles, bem como a ampliação do acesso destes pequenos produtores tanto a tecnologias, quanto a assistência técnica e extensão rural.



Modernização da Infraestrutura

Não restam dúvidas de que a ampliação e melhoria das condições de infraestrutura (tanto produtiva quanto social e ambiental) são fundamentais ao crescimento econômico, especialmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. É neste contexto que a modernização da infraestrutura aparece como necessidade central, especialmente no que toca aos setores de telecomunicações, energia, transportes e abastecimento/saneamento.



Diretrizes de atuação

Ampliação do acesso e qualidade das telecomunicações, fornecimento de iluminação pública de alta qualidade, garantia de acesso sustentável à água, saneamento básico a todos os habitantes de Minas Gerais, bem como condições logísticas que favoreçam a competitividade e integração do território. Além disso, é necessário que estejam coordenados a uma abordagem que priorize uso consciente e racional dos recursos naturais, gerando impacto ambiental e econômico sustentável com grande potencial de disseminação.

Estímulo às Parcerias Público-Privadas



A elaboração de boas soluções urbanas requer maiores eficiências energética e logística, que podem ser alcançadas mediante a colaboração entre o setor público e o setor privado em prol do desenvolvimento econômico das cidades. Ademais, parcerias público-privadas tendem a ser boas estratégias para aumentar a eficiência produtiva local, otimizando a utilização dos

recursos fiscais dos municípios e estimulando a causalidade circular cumulativa dos territórios.

Diretrizes de atuação

Fomento às parcerias público-privadas no intuito de se obter soluções inteligentes para serviços urbanos locais, sem onerar os cofres públicos desproporcionalmente. Deve-se prezar pelo equilíbrio das contas públicas, atraindo parcerias com o setor privado e otimizando custos com fornecedores. Deve-se também evitar a sobreposição de ações e buscar a racionalização do gasto público.



Diretrizes aceleradoras do desenvolvimento

As diretrizes expostas a seguir são grandes norteadoras do que se deve priorizar no contexto sensível por qual passa não só o cenário estadual, mas também o país e o mundo como um todo. A pandemia e a forte crise socioeconômica a ela associada demandam articulação e atuação direcionadas, com a delimitação de setores-chave – como o turismo e os serviços em geral – e ações prioritárias que viabilizem a retomada do desenvolvimento econômico estadual.

Como potencializar a recuperação econômica no pós-pandemia?

Apesar do caos ocasionado durante momentos de crises, é notório o surgimento de oportunidades e lacunas que podem ser aproveitados. Dessa maneira, para potencializar a recuperação econômica no pós-pandemia, faz-se necessário manter-se atualizado quanto aos principais acontecimentos que impactam os setores predominantes na economia. O volume de desinformação crescente também figura dentre as principais tendências mundiais que ganham força no contexto atual.

Para mais, este momento pode ser avaliado ainda como a possibilidade da busca por forças tanto no associativismo como no cooperativismo. Assim, haverá oportunidade de agregar esforços tanto em termos de trocas de experiências quanto em termos de parcerias, ainda que temporárias.

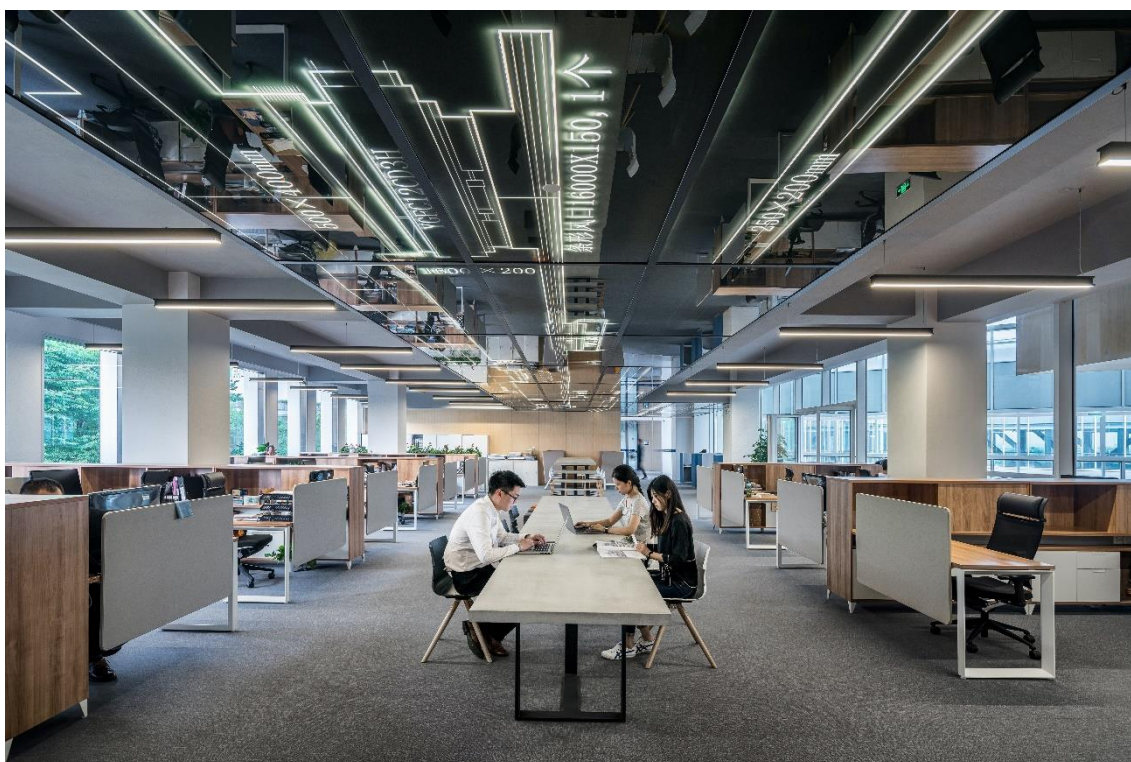


Diretrizes de atuação

- Estabelecimento de ambiente suscetível à adaptação no que se refere à nova realidade imposta neste período de recuperação.
- Aproveitamento de oportunidades de inovação decorrentes da maior adaptação aos processos virtuais.
- Elaboração de diagnósticos consistentes, direcionados para cada setor de atuação que se considere prioritário.

Como reestruturar o mercado de trabalho no pós-pandemia?

O problema relativo à situação do emprego é uma das principais pautas no pós-pandemia. Dentre os efeitos da crise da COVID-19, estão as consecutivas falências de empreendimentos e as demissões em massa, colocando milhares de pessoas, especialmente as mais economicamente vulneráveis, em severa insegurança. Ademais, as consequências advindas desse contexto não são necessariamente momentâneas ou pontuais, podendo perdurar por vários períodos posteriores à crise, indicando dificuldade de recuperação. Nesse sentido, priorizar a retomada do emprego e melhores condições de acesso ao mercado de trabalho é imperativo.



Diretrizes de atuação

- Estabelecimento de ambiente suscetível à expansão do trabalho formal.
- Promoção de ações educativas e de treinamento para combater o desemprego tecnológico.
- Priorização de políticas de inclusão de minorias no mercado de trabalho, visto que o desemprego no estado atingiu a população de forma desigual, sendo mais proeminente entre mulheres e negros.

Como promover o desenvolvimento sustentável em território mineiro?

É de extrema relevância que as soluções para lidar com essa situação delicada partam de abordagens mais inclusivas e sustentáveis. Com a pandemia, os debates sobre desigualdade e formas de produção e consumo ecologicamente sustentáveis tomaram o espaço da opinião pública, o que nos leva a crer que o mundo passa por uma transformação importante, em que o desenvolvimento sustentável – do ponto de vista social, econômico e ambiental – será a única alternativa socialmente aceitável para lidar com os problemas enfrentados globalmente.

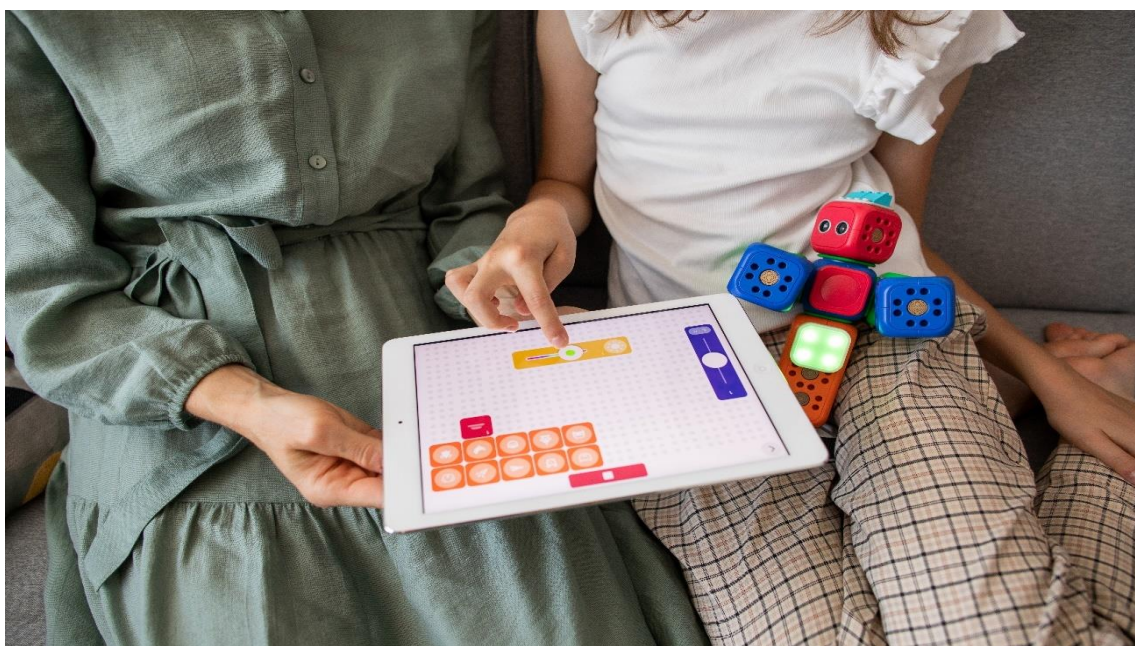
Diretrizes de atuação

- Criação de espaço de oportunidades para mulheres, priorizando o combate às desigualdades de gênero.
- Incentivo ao desenvolvimento de iniciativas focadas na mitigação e adaptação dos territórios às mudanças climáticas.
- Viabilização de linhas de crédito verde, atrativas e compatíveis com investimentos de longo prazo, como instrumento de estímulo ao empreendedorismo rural sustentável.
- Incentivos à viabilização econômico-financeira de práticas agrícolas de baixo carbono.
- Estímulo a iniciativas de economia circular e de Economia Social e Solidária (ESS), baseadas em produção local.
- Viabilização de uma infraestrutura urbana limpa e eficiente, que incentive transportes verdes e cidades conscientes e inteligentes.
- Estímulos ativos de assistência às atividades terciárias, com especial atenção ao ecoturismo.



Como viabilizar a educação em sentido integral em território mineiro?

É certo que políticas cuja temática é educação serão sempre foco da atuação governamental. Todavia, com a ascensão do conceito de desenvolvimento sustentável por uma visão sistêmica, em que o desenvolvimento humano é parte fundamental, tal temática renova sua importância no debate. Ademais, a pandemia de COVID-19 imputou dificuldades à atuação das escolas e severas mudanças que ainda se encontram em curso no mercado de trabalho. Assim, a educação precisa dar conta de todas as transformações e inovações vivenciadas ao redor do mundo, acompanhando-as e adaptando-se.



Diretrizes de atuação

- Estabelecimento de estrutura educacional adaptada aos novos contextos tecnológicos e de trabalho no século 21.
- Promoção da educação em perspectiva integral, desenvolvendo tanto competências técnico-acadêmicas quanto as de caráter sociais, subjetivas, digitais e empreendedoras.
- Apoio à reformulação do currículo escolar, para incluir novos paradigmas tecnológicos e empreendedores.
- Estímulo ao alinhamento das demandas do mercado de trabalho com a educação oferecida nas escolas, no intuito de aproveitar ao máximo o bônus demográfico positivo verificado no estado mineiro.

Considerações sobre a análise estadual

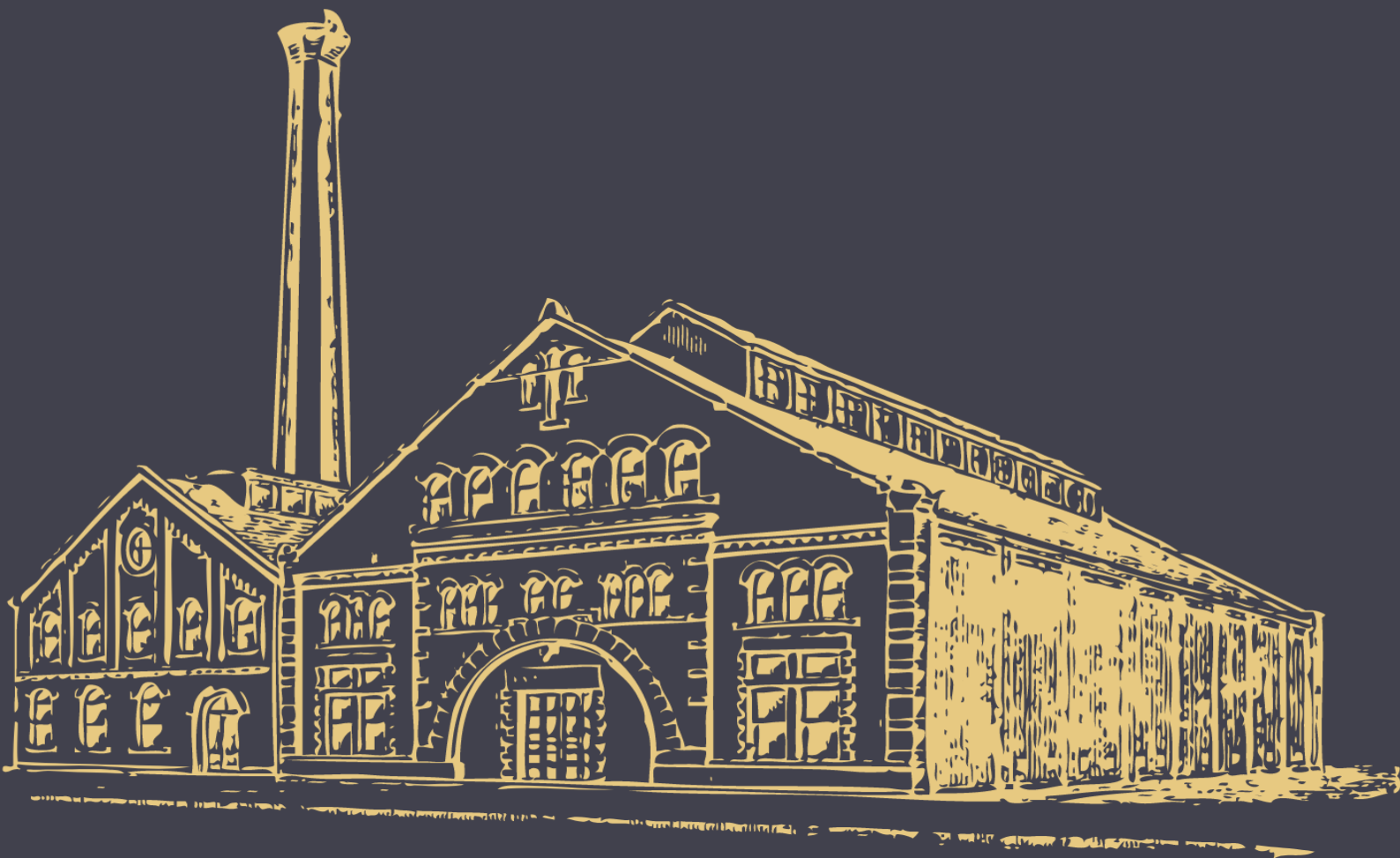
Concluído este capítulo sobre considerações estaduais, é importante ressaltar que o objetivo deste documento é a definição de estratégias a nível macrorregional. Não obstante, ao tratarmos do contexto de Minas Gerais, apenas realizamos um agrupamento superior de prioridades que são válidas para todas as macrorregiões em decorrência de seu contexto de atuação similar.

De fato, o ponto de partida e aplicação de qualquer uma das estratégias e diretrizes aqui propostas será sempre a unidade local, representada pelos governos municipais, empreendedores locais e agentes de fomentos que ali atuam. A abordagem empregada é tal que se enfatiza um maior protagonismo dos agentes locais, bem como dos arranjos institucionais e estruturas de apoio orientadas ao desenvolvimento regional.

Reforça-se, portanto, o papel central das estruturas de governança e de fomento desempenhados pela Associação Mineira de Municípios (e suas unidades regionais) e pelo Sebrae em Minas Gerais (e suas respectivas gerências regionais) neste processo.

Juntos, a AMM e o Sebrae em Minas, contribuem com um grande salto em direção à valorização das preferências e experiências de quem realmente conhece a realidade e necessidades dos municípios: as pessoas que ali trabalham e constroem suas vidas.

Com a definição das diretrizes sistêmicas e situacionais realizadas para o estado de Minas Gerais, a próxima etapa consistirá na identificação destas diretrizes a nível macrorregional. O foco da análise estará concentrado na compreensão das características específicas de cada macrorregião, tendo em vista potenciais de indução de futuro. Nesta importante tarefa, serão retomados aspectos centrais dos estudos situacionais outrora realizados, e agregadas novas construções, baseadas na análise das principais tendências verificadas para cada região sob análise.



CENTRO DE MINAS

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

Com aproximadamente 6,23 milhões de habitantes (2018), o Centro é a região mais populosa do estado de Minas Gerais, reunindo 29,6% (2018) da população mineira em seus 80 municípios, organizados em 5 microrregiões. Em posição geográfica estratégica, faz fronteira com 6 das demais 8 macrorregiões mineiras. A regional apresenta também alto grau de urbanização (94%) e tem Contagem, Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas e Betim como seus principais municípios-polo.



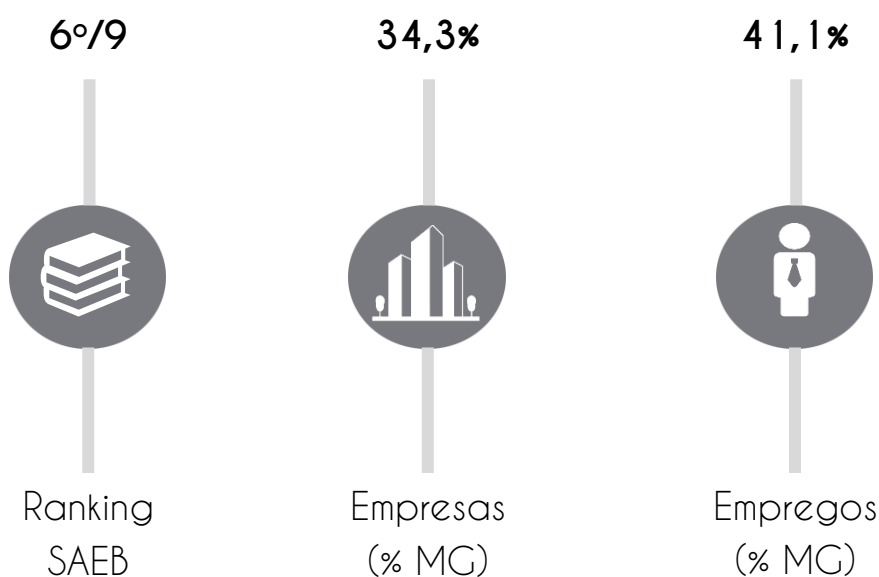
Figura 2 - Lagoa da Pampulha - Belo Horizonte (MG)



O Centro de Minas é responsável por cerca de 36,2% do PIB estadual, com grande relevância para a geração de valor nos setores de serviços (39% do VAB terciário) e industrial (40% do VAB secundário). A regional apresentou taxas de crescimento de seu PIB per capita similares a do estado mineiro na última década. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:



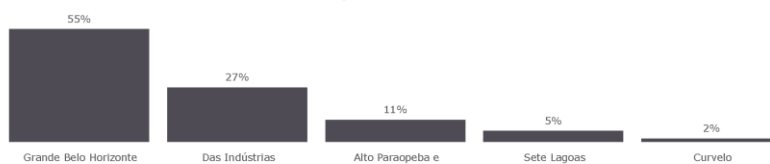
Em relação aos aspectos estruturantes regionais, a macrorregião Centro apresenta perfil de aprendizagem (educação básica) com índices levemente abaixo da média de Minas Gerais, mas ainda assim pouco acima da média nacional. Ademais, observou-se tendência de crescimento da qualificação de sua mão de obra a ritmos inferiores do que o verificado para o estado de Minas e, especialmente, a nível nacional. A regional aparece como o mais importante polo para empregos e empreendedorismo no estado, acumulando 41,1% dos empregos formais e mais de um terço das empresas ativas.



Indicadores microrregionais

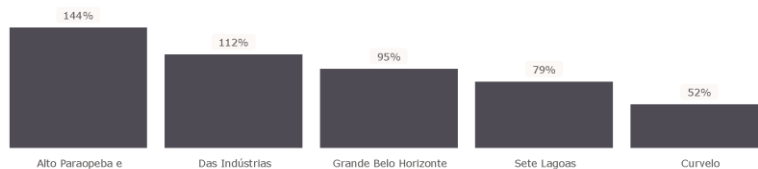
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

40%



PIB por Micro (2018)

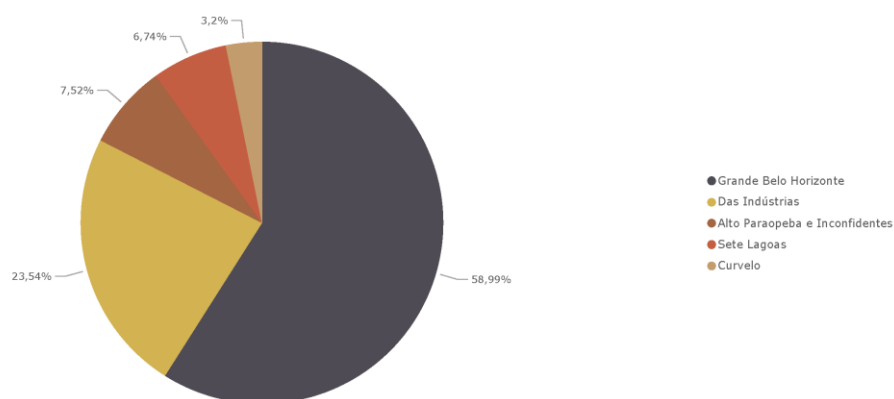
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

122%

Composição da população da Macro %

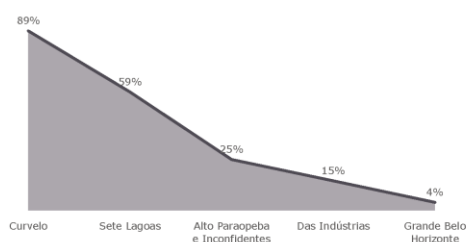


Composição VAB Macro

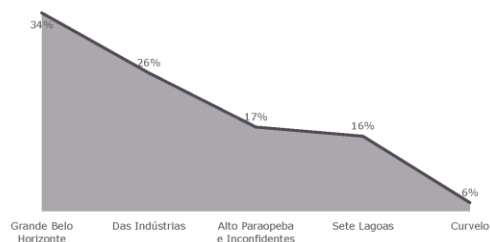
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Administração Pública



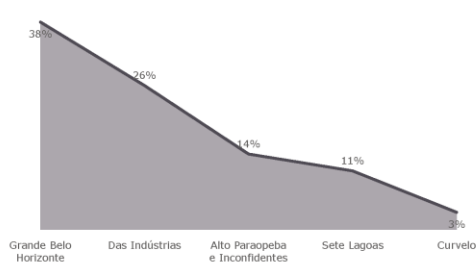
VAB Agronegócio por Micro



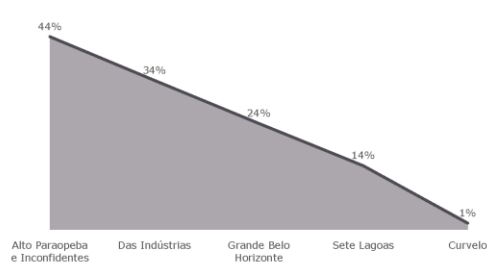
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

A regional Centro apresenta um dos maiores PIB per capita do estado, superando o de Minas Gerais em 21%. Internamente, no entanto, verificam-se desigualdades entre os perfis de riqueza per capita de suas microrregiões: Alto Paraopeba e Inconfidentes apresenta PIB per capita bem superior ao da macrorregião (143%), ao passo que Sete Lagoas e, especialmente, Curvelo encontram-se bem aquém (79% e 52%, respectivamente).

Em termos de valor adicionado bruto, percebe-se forte participação dos setores industrial e de serviços para a grande maioria das microrregiões. Os territórios de Alto Paraopeba e Inconfidentes e Das Indústrias destacam-se no segmento da indústria (43,6% e 33,7% de seus VAB), enquanto Grande Belo Horizonte é destaque em serviços (37,5% de seu VAB). Curvelo e Sete Lagoas, por outro lado, tem o setor primário como atividade de maior relevância (89,2% e 58,9% de seus VAB), apesar de perfis produtivos distintos entre eles: mais industrializado e marcado por serviços agregados em Sete Lagoas, e mais tradicional e puramente extrativo em Curvelo.

A microrregião de Grande Belo Horizonte, cujo nome espelha o da capital do estado que ali se encontra, é responsável por 55% da produção e cerca de 58% da população do Centro de Minas. Concentra quase dois terços (63,3%) de todo o valor adicionado no setor de serviços e comércio da regional, bem como 58,2% do valor gerado pelas atividades de administração pública.

Por meio do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL), identifica-se liderança dos aspectos de desenvolvimento para as microrregiões de Grande Belo Horizonte e Das Indústrias. Esta última, no entanto, encontra-se com resultados aquém de seu potencial na dimensão Tecido Empresarial. Curvelo e, em menor nível, Sete Lagoas demonstram carências relacionadas sobretudo a Tecido Empresarial, Governança e Organização Produtiva.

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Potência industrial

A implantação de grandes indústrias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, juntamente com a ampliação da burocracia estatal na capital, reforçou um ciclo virtuoso de desenvolvimento regional.



Potência extrativa

As indústrias extrativas, particularmente minério de ferro e metais preciosos, fazem uso intensivo de capital e constituem base importante de receitas tributárias para a administração pública local e fonte de demanda por serviços locais.



Estágio avançado de desenvolvimento

1º colocado no ISDEL em termos de inovação e de aglomerações produtivas, o Centro de Minas se configura como um importante difusor de inovação e tecnologia para o estado.



Economia internacionalizada e diversificada

A região possui pauta exportadora bem desenvolvida, caracterizada por grande diversidade e complexidade de seus produtos exportados.

A macrorregião Centro destaca-se por apresentar um estágio avançado de desenvolvimento econômico, especialmente no que tange à inovação e às aglomerações produtivas. O grande potencial de crescimento da regional está intrinsecamente vinculado à sua capacidade de internacionalização da produção local, ampliando o acesso a mercados para sua pauta diversificada e com grau elevado de complexidade.

Destaca-se se por apresentar um estágio avançado de desenvolvimento econômico, especialmente no que tange à inovação e às aglomerações produtivas.

O crescimento voltado para fora é capaz de estimular a expansão de empresas e melhoria na produtividade de sua força de trabalho, adequando sua produção a um padrão de qualidade progressivamente mais exigente. O significativo bônus demográfico verificado para a regional Centro, aliado ao forte elemento empreendedor da região, garantem condições favoráveis para o sucesso de estratégias de expansão e acesso a novos mercados.

Apesar da relativa desenvoltura econômica, é importante atentar-se às condições educacionais da regional, de modo a garantir continuidade e qualificação progressiva à sua população, compatível com seu grande potencial econômico. O distanciamento entre os setores educacionais e de pesquisa em relação às necessidades do setor produtivo representa um importante gargalo ao processo de desenvolvimento do território. A resolução deste gargalo passa, necessariamente, pela estruturação de incentivos eficientes ao fortalecimento do elemento empreendedor local.

Percebe-se certo descompasso entre os níveis de educação da regional e seu potencial econômico, bem como necessidade de atenção aos temas de sustentabilidade e inclusão.

Por se encontrar em estágio mais avançado de desenvolvimento, deve-se pensar em estratégias que garantam que estes ganhos sejam percebidos não apenas por uma parcela cada vez maior de sua própria população, mas também que atuem como difusor de desenvolvimento para as demais regiões mineiras. O Centro de Minas apresenta importante potencial para estratégias de integração regional para a expansão da zona de riqueza no estado.

Além disso, é importante que as estratégias propostas visem à compatibilização do perfil de desenvolvimento regional com as preocupações relacionadas à sustentabilidade ambiental e inclusão de grupos vulneráveis, aproximando a regional Centro das tendências e exigências mundiais relacionadas à preservação ambiental e inclusão social.

Estratégias para o Centro

Estratégia 1 - Fomento à internacionalização

Identificação de mercados prioritários, preparação do empreendedor local e atração do investidor estrangeiro

Por meio do fomento à internacionalização dos produtores locais, possibilita-se ao território atingir novos patamares de desenvolvimento: (i) amplia-se a utilização de fatores de produção locais, especialmente a força de trabalho qualificada; (ii) gera-se oportunidades para toda a extensão das cadeias envolvidas, estimulando a participação e crescimento de fornecedores locais; (iii) estimula-se a atratividade regional para investimentos nacionais e internacionais, dinamizando as economias locais.

O Centro já apresenta uma série de condições que o torna apto a predispor seus esforços em políticas públicas para a expansão de sua atuação no exterior. Em especial, apresenta pauta exportadora diversificada com elevado grau de complexidade e um ambiente empreendedor local ativo. Deve-se primar pela prospecção de oportunidades comerciais e preparação do empreendedor local, capacitando-o para atuar nestes mercados-alvo identificados como prioritários.

1

Elaboração de diagnósticos preparatórios à internacionalização, identificando os níveis de maturidade para exportação das empresas locais e mercados-alvo prioritários para seus segmentos de atuação.

2

Estímulo à capacitação empresarial direcionada, auxiliando os empresários locais com potencial de exportação a adaptarem seus processos e produtos às condições de atuação dos mercados-alvo identificados.

3

Apoio à realização de encontros e rodadas de negócios setoriais na região, criando condições atrativas aos compradores internacionais oferecendo suporte aos empresários locais na elaboração de suas estratégias e pitch de venda

Diretrizes de atuação

Abordagem empreendedora e aproximação dos setores de ensino e pesquisa às necessidades do mercado

A qualificação da mão de obra é um dos elementos determinantes do estágio de desenvolvimento econômico de uma localidade. A elevação dos níveis de capital humano regional está diretamente associada a maiores níveis de retorno médio do capital empregado, bem como a melhores condições de vida para a população local. Em suma, garantir compatibilidade entre o padrão de crescimento e a qualificação da mão de obra é fundamental a um processo de desenvolvimento eficaz e inclusivo.

Com bons níveis gerais de educação, porém não tão expressivos quanto seu potencial econômico e potenciais demandas – relacionadas ao processo de internacionalização em curso – requereriam, reforça-se para o Centro de Minas a relevância de se repensar a abordagem empregada em matéria de qualificação da mão de obra. Neste sentido, recomenda-se investir ativamente para a redução do distanciamento entre os setores educacionais e de pesquisa em relação às necessidades de mercado e do setor produtivo.

Diretrizes de atuação

Estabelecimento de programas continuados de inclusão digital da mão de obra, baseado em mobilização ativa e passiva de participantes, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis da região.

1

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios na região.

2

Estímulo à realização de programas e eventos de aproximação entre os centros de ensino e pesquisa e representações do setor produtivo local, fortalecendo-se a rede de apoio e incentivo ao desenvolvimento de soluções inovadoras para as demandas de mercado.

3

Por **ensino integral** entende-se uma mudança de visão das redes de ensino sobre o processo educacional e sobre o próprio estudante. Tal visão ultrapassa a ideia de “educação em tempo integral”, na medida em que não se limita à ampliação da jornada escolar. Nesse sentido, o Instituto Ayrton Senna defende que seja necessário considerar crianças e jovens em sua inteireza e diversidade, situando-os no centro do processo educativo. Assim, é proposto que a escola desenvolva com intencionalidade um conjunto de competências fundamentais para viver no século 21, combinando aspectos cognitivos e socioemocionais.



Essa mudança de visão tem por base a **educação empreendedora** cujo objetivo é desenvolver competências que promovam e envolvam o jovem na integração de saberes e habilidades capazes de transformar a sua realidade. Dessa forma, haverá maior preparo para alcançar os seus objetivos de vida. É uma mudança real do modo de pensar, ver e compreender o mundo.

Adaptação do processo de crescimento, pautado em preservação ambiental e inclusão social

A própria noção do que caracteriza o desenvolvimento está cada vez mais próxima à lógica de sustentabilidade e inclusão social, de modo que seus efeitos sejam percebidos por parcelas populacionais progressivamente maiores tanto no espaço quanto no tempo. De fato, a credibilidade e reputação em torno de tais práticas apresentam importância econômica significativa, mostrando-se progressivamente mais importantes para a atração de investimentos internacionais.

Em estágio mais avançado de desenvolvimento econômico, o Centro de Minas é responsável por parcela significativa da dinâmica socioeconômica do estado. Desse modo, torna-se ponto de referência e agente fundamental à integração territorial no estado, possibilitando a difusão de práticas sustentáveis e inclusivas que agreguem valor e qualidade de vida à todas as regiões mineiras.

1

Estabelecimento de parcerias institucionais e estímulo à atuação municipal consorciada, com vistas à implementação de soluções produtivas que contribuam para a redução da emissão de gases causadores de efeito estufa no estado.

2

Elaboração de diagnóstico de necessidades ambientais pontuais nos municípios, através de um processo inclusivo e participativo, que incentive e estimule soluções inovadoras aplicáveis pela própria comunidade.

3

Estímulo a iniciativas de compensação ambiental voluntária, pautadas em valorização de fornecedores “amigáveis ao meio ambiente” e agregação de valor através de estratégias de marketing verde.

Diretrizes de atuação



CENTO-OESTE E SUDOESTE

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da macrorregião

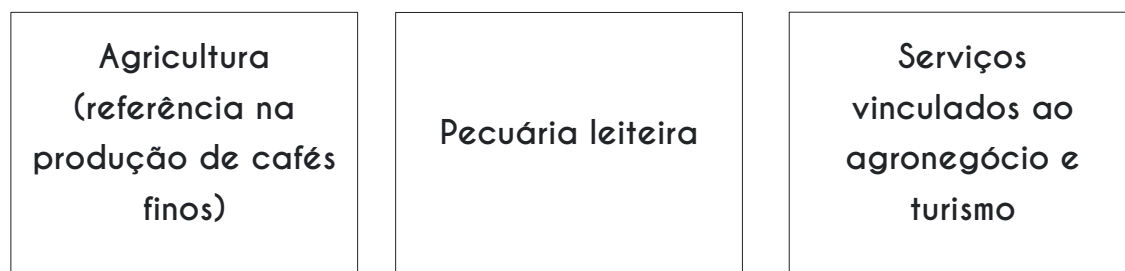
A regional Centro-Oeste e Sudoeste encontra-se rodeada pelas regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais (Centro, Triângulo e Sul) e faz divisa com o estado de São Paulo. Com aproximadamente 1,8 milhões de habitantes (2018), a região reúne 8,6% da população mineira em seus 87 municípios, organizados em 5 microrregiões. A parte mais a sudoeste do território concentra maior população rural (chegando a 17%), enquanto a parte mais próxima do Centro de Minas é mais urbanizada (cerca de 11% de população rural). A macrorregião conta com Divinópolis, Capitólio, São Sebastião do Paraíso, Itatiaiuçu, Conceição do Pará e Itapeçerica como seus principais municípios-polo.



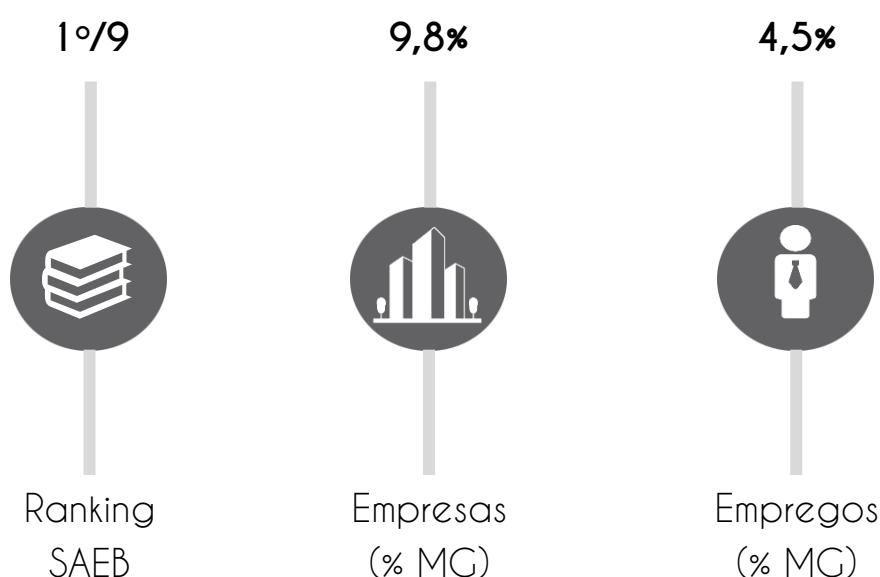
Figura 3 - Santuário Nossa Sra. da Penha - Passos (MG)



Representando cerca de 7,7% do PIB estadual (2018), a regional é especialmente relevante para a geração de valor no setor primário (12,5% do VAB agropecuário de Minas Gerais em 2018). A regional apresenta nível de riqueza per capita cerca de 10% inferior ao verificado para o estado e, na última década, observou-se uma grande sintonia entre as variações de PIB per capita do Centro-Oeste e Sudoeste em relação as de Minas Gerais. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:



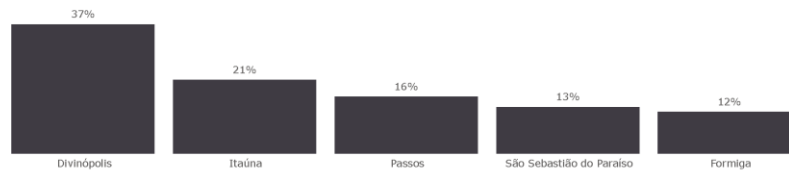
A análise do perfil de aprendizagem, com índices pouco acima da média de Minas Gerais e bastante acima da média brasileira, somada à trajetória ascendente de qualificação de sua mão de obra comprovam que a região apresenta importante potencial de aumento de produtividade nos próximos anos. A região aparece em posição mediana em termos de concentração de empregos formais (4,5% do total de vagas formais do estado em 2018) e atividades empresariais (9,77% do total de empresas ativas em 2020, 4ª colocação dentre as macrorregiões).



Indicadores microrregionais

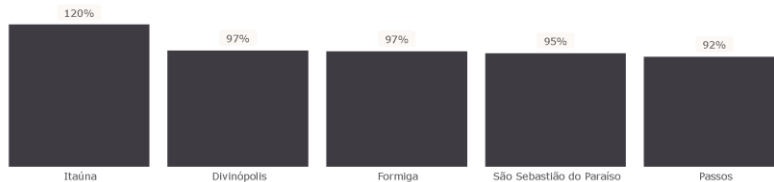
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

8%



PIB por Micro (2018)

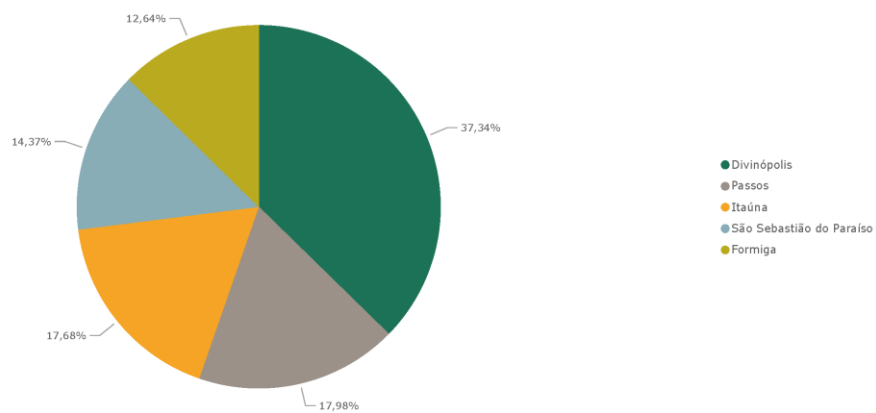
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

90%

Composição da população da Macro %

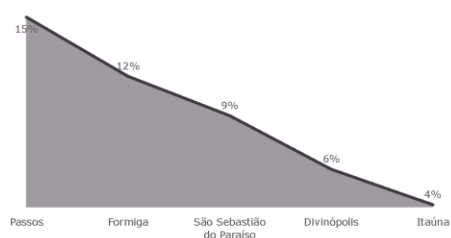


Composição VAB Macro

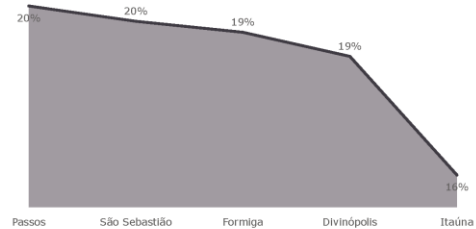
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Administração Pública



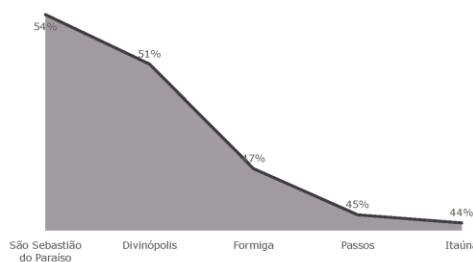
VAB Agronegócio por Micro



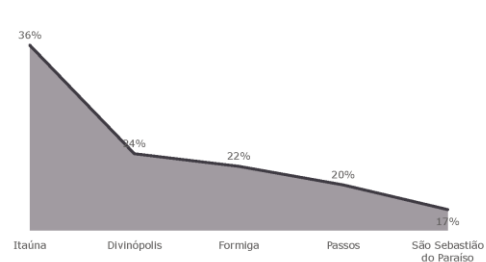
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

O nível de riqueza per capita do Centro-Oeste e Sudoeste é inferior ao de Minas Gerais em cerca de 10%, sem grandes diferenças entre suas microrregiões. Itaúna é a única microrregião destoante, apresentando PIB per capita superior ao mineiro e inflando levemente o da regional como um todo. Para as demais 4 microrregiões, verificam-se níveis de riqueza anuais bastante similares em torno de R\$ 25 mil/habitante (algo como 86% do PIB per capita estadual).

O modo como as microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste geram valor também é muito similar, com importante participação dos setores industrial (18%) e de serviços (40%). Passos e Itaúna são as únicas que apresentam produções primárias acima de 10% do total de valor adicionado (15,3% e 11,8%, respectivamente). Por sua vez, Itaúna destaca-se pela contribuição do setor industrial acima da média regional (35,9%), ao passo que São Sebastião do Paraíso e Divinópolis apresentam ainda maior relevância das atividades de serviços e comércio (53,7% e 51,5%, respectivamente).

A microrregião de Divinópolis ganha destaque como grande polo regional, respondendo por 37,1% de toda a produção e 38% da população da macrorregião. Para mais, Divinópolis concentra cerca de 40% de todo o valor gerado em atividades de serviços e da administração pública na regional.

A análise do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL), ao nível das microrregiões do Centro-Oeste e Sudoeste, demonstra liderança dos aspectos de desenvolvimento para as microrregiões de Itaúna e Passos. Divinópolis, apesar de indicadores gerais bastante similares à média regional, apresenta carências marcadas na dimensão Tecido Empresarial. São Sebastião do Paraíso também se apresenta deficitário nesta dimensão, ainda que em menor magnitude.

Análise SWOT





Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Potência agropecuária

Destaque na produção de café, leite, grãos e fruticultura, a região conta com municípios como São Sebastião do Paraíso, responsável por boa parte da produção nacional de cafés finos.



Forte bônus demográfico

Estrutura e distribuição etária da população garantem momento oportuno para iniciativas de crescimento focadas em protagonismo local.



Destaque em educação

Quando comparada com Minas Gerais, a macrorregião é mais alta tanto em produtividade quanto em qualificação. Isso é ratificado pela 1ª posição na Prova Brasil e no Capital Empreendedor, de acordo com o índice ISDEL.



Infraestrutura logística robusta

A malha rodoviária e de transportes presentes no território chama a atenção pela abrangência, sendo cortado por 6 rodovias federais e 5 estaduais.

A macrorregião Centro-Oeste e Sudoeste destaca-se por apresentar aumento progressivo da qualificação de sua mão de obra, remuneração média acima do estado mineiro e uma economia diversificada e multissetorial. Além disso, sua localização geográfica privilegiada – fronteira com o estado de São Paulo e com as macrorregiões mais ricas de Minas Gerais (Centro, Triângulo e Sul) – contribui para que a regional demonstre grande potencial no abastecimento nacional.

Destaca-se se por apresentar aumento progressivo da qualificação de sua mão de obra, remuneração média acima do estado mineiro e uma economia diversificada e multissetorial.

A combinação destes fatores, somado ao expressivo bônus demográfico verificado para a região, garantem momento oportuno para a consolidação de âncoras setoriais no território. Ao implementar estratégias de desenvolvimento que auxiliem no adensamento tecnológico de sua matriz produtiva e na atratividade do território para seus profissionais qualificados, o Centro-Oeste e Sudoeste pode estabelecer-se como importante polo para o abastecimento agroindustrial de sua região geográfica de influência.

Deve-se pensar em estratégias que atuem no sentido de criar âncoras e referências setoriais para a região, especialmente aqueles com grande potencial de difusão tecnológica como serviços de educação, saúde, tecnologia da informação e de apoio ao agronegócio. Atividades de turismo também apresentam grande potencial na regional, podendo reforçar a atratividade do território. As rotas turísticas a partir das represas da região de Capitólio merecem tratamento mais sistêmico em termos de promoção, organização e sustentabilidade.

Apesar de seu perfil produtivo multissetorial, a região carece de maior adensamento tecnológico, assim como de âncoras e referências setoriais bem definidas.

Por fim, estimular o elemento empreendedor local aparece como grande prioridade para a atuação de políticas públicas na região, especialmente no que tange às experiências de incubação e aceleração empresarial. Por meio do protagonismo local, reforça-se a causalidade circular local e garante-se condições propícias à solidificação do processo de desenvolvimento do território.

Estratégias para o Centro-Oeste e Sudoeste

Aprofundamento dos potenciais de atuação no território: turismo gastronômico e turismo da natureza

O turismo é notoriamente uma poderosa ferramenta de desenvolvimento territorial, uma vez que estimula efeitos multiplicadores na economia local (geração de renda e emprego em cadeia). O momento atual, com forte demanda reprimida por conta do cenário de pandemia de Covid-19, reforça o potencial de geração de valor de atividades turísticas – especialmente quando vinculadas à aspectos de valorização do estilo de vida tradicional do campo e de belezas naturais.

A macrorregião Centro-oeste e Sudoeste reúne características peculiares que tornam o turismo especialmente relevante como uma atividade indutora de futuro: belezas naturais, marcadas pela região do Capitólio, e produção agropecuária que garante grande oferta gastronômica de produtos naturais. Deve-se priorizar aspectos relacionados à hospitalidade e receptividade da região, garantindo uma experiência acolhedora tanto aos visitantes quanto aos habitantes da região.

1

Atuação regional coordenada por meio da criação de uma rede de cooperação entre os setores públicos locais, governo estadual, empreendimentos ligados ao turismo, representações do setor privado, profissionais liberais, artesãos, artistas, ambulantes etc.

2

Definição e ampla divulgação de agenda de eventos regionais, através da identificação de principais atividades e potenciais de atuação turística em maior escala nos municípios da região.

3

Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento contínuo dos empreendedores e colaboradores envolvidos em atividades de turismo, com vistas à melhoria da experiência do turista na região.

Diretrizes de atuação

Adensamento tecnológico, fortalecimento da agroindústria e dos serviços do agronegócio

Âncoras setoriais bem definidas são fundamentais para o aproveitamento eficiente dos recursos produtivos de uma região, garantindo alinhamento de prioridades entre os principais agentes de desenvolvimento que ali atuam. As experiências mundiais têm demonstrado a primazia da inovação tecnológica para este fim, uma vez que tende a acelerar o processo de consolidação das vantagens competitivas territoriais.

Com uma dinâmica econômica fortemente vinculada à produção primária, a macrorregião apresenta grande potencial para a agregação de valor por meio de adensamento tecnológico das atividades vinculadas à cadeia do agronegócio. Especial ênfase deve ser direcionada ao aprofundamento de seu potencial para abastecimento de sua zona geográfica de influência, o que pode garantir à macro a possibilidade de se consolidar como grande polo agroindustrial nacional.

Diretrizes de atuação

Desenvolvimento de programas direcionados às necessidades do campo nos principais centros de ensino, pesquisa e ciência da região, fomentando a geração de ideias e de startups que apresentem soluções tecnológicas para o agronegócio local.

1

Estabelecimento de iniciativas continuadas de inclusão digital de produtores rurais, facilitando a utilização de soluções de base tecnológica que propiciem maior interação entre produtores rurais, prestadores de serviços e consumidores.

2

Estímulo ao provimento de crédito rural direcionado à modernização produtiva, facilitando as condições de acesso de pequenos produtores locais e transferência de tecnologia entre eles.

3

Estratégia 2 - Estabelecimento de âncoras setoriais

Incentivos e oportunidades para a atuação empreendedora no próprio território

Regiões que se localizam em áreas geográficas marcadas por alta competitividade apresentam dificuldades para garantir a manutenção de sua mão de obra local, especialmente aquela mais jovem e qualificada. Nestes casos, a definição de incentivos atraentes é fundamental para evitar o envelhecimento precoce da população e decorrente perda de dinamismo econômico.

Para a regional Centro-oeste e Sudoeste, situada entre as regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais e na fronteira com o estado de São Paulo, deve-se estimular a sensação de pertencimento e protagonismo da população local, fortalecendo os vínculos socioeconômicos no território.

1

Estímulo ao associativismo e à atuação em redes empresariais, prezando por uma abordagem de apoio ao arranque de novas empresas e a sua posterior permanência no mercado local.

2

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora e tecnológica que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios na região.

3

Estabelecimento de parcerias regionais que estimulem e viabilizem a criação de startups a partir das soluções propostas por projetos de extensão, de modo que os estudantes saiam do ambiente universitário com uma perspectiva mais bem delimitada de atuação empreendedora no próprio território.

Diretrizes de atuação

Por **capitalização de startups e aceleradoras** entende-se a possibilidade de acatar as ideias do público jovem e universitário, materializando-as em iniciativas de empreendedorismo, concebendo, assim, incentivos para que a mão de obra qualificada fique na regional. Essa estratégia tem o objetivo de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em instituições de ensino, de forma a coordenar a qualificação da mão de obra, que está em alta na regional, com o mercado de trabalho. Logo, contribui-se não só para a retenção como também para o melhor aproveitamento dessa força de trabalho cada vez mais instruída.





JEQUITINHONHA E MUCURI

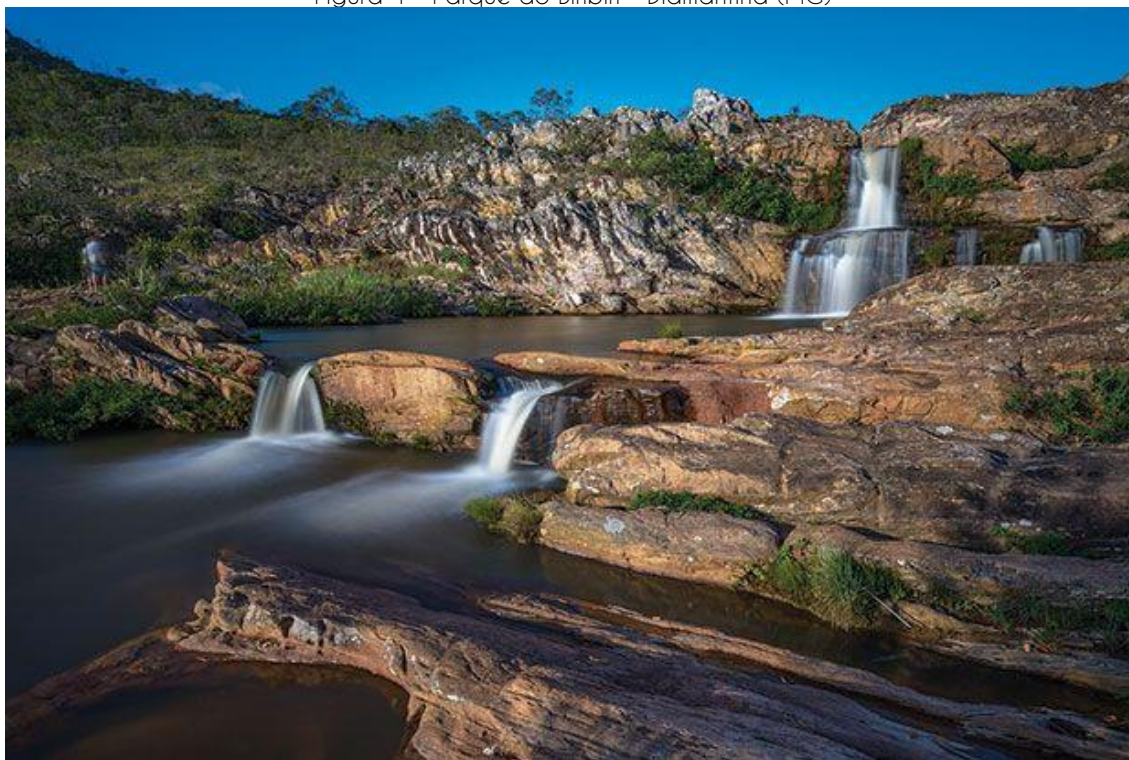
DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da macrorregião

A regional Jequitinhonha e Mucuri parte de seu território na fronteira com o sul da Bahia, região com a qual compartilha importantes características socioeconômicas. Com aproximadamente 1,2 milhões de habitantes (2018), a região reúne 5,7% da população mineira em seus 81 municípios, organizados em 6 microrregiões. Em Jequitinhonha e Mucuri, observou-se taxas de urbanização mais pronunciadas do que a nível estadual na última década. Diamantina, Capelinha, Serro e Teófilo Otoni são os principais municípios-polo ali presentes.



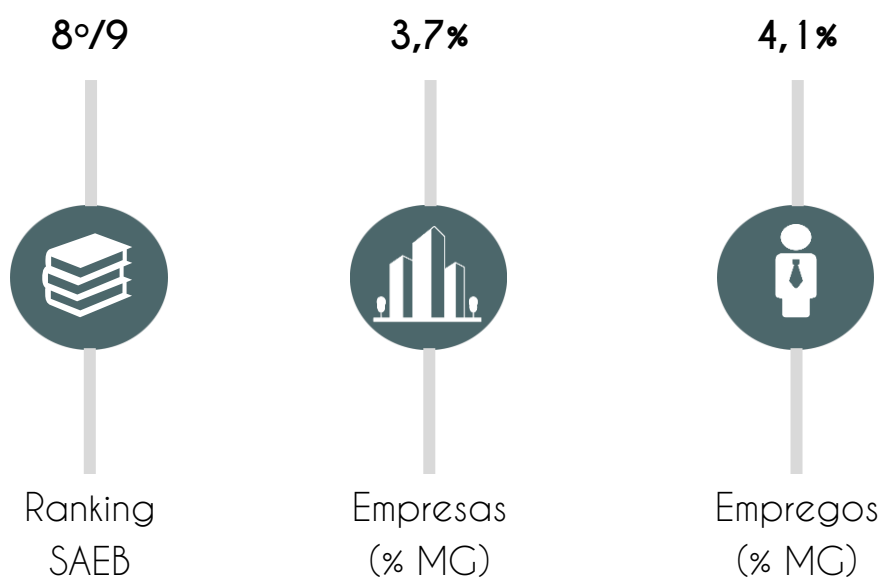
Figura 4 - Parque do Biribiri - Diamantina (MG)



Em termos de representatividade econômica, Jequitinhonha e Mucuri responde por apenas 2,3% do PIB estadual (2018), a menor contribuição dentre as macrorregiões mineiras. Sua maior contribuição para a agregação de valor estadual refere-se às atividades provenientes da administração pública e da agropecuária, contribuindo com 5,3% e 4,8% para estes segmentos do VAB de Minas Gerais. Apesar de ter apresentado taxas de crescimento de seu PIB per capita superiores aos verificados a nível estadual na última década, a região apresenta nível de riqueza quase 60% inferior ao de Minas Gerais. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:

Agricultura familiar (grãos, mandioca e café)	Pecuária leiteira
Apicultura	Produção florestal

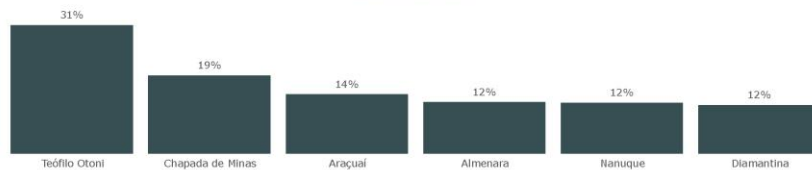
A macrorregião apresenta perfil de aprendizagem (educação básica) com índices bastante abaixo da média de Minas Gerais, corroborando para uma perspectiva alarmante de continuidade de sua baixa produtividade relativa do trabalho nos próximos anos. Ademais, a representatividade da região em termos de postos formais de trabalho encontra-se aquém de sua representatividade populacional (4,13% das vagas do estado em 2018, penúltima posição dentre as macrorregiões). O ambiente empresarial regional, que responde por 3,67% das empresas ativas em Minas Gerais em 2020 (última posição dentre as macrorregiões), segue o mesmo prognóstico.



Indicadores microrregionais

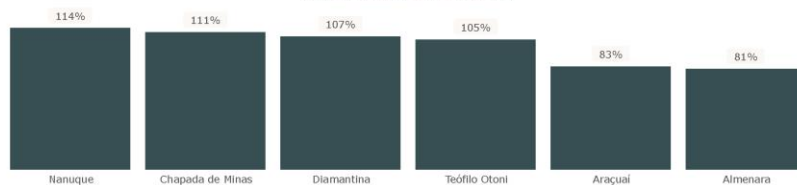
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

2%



PIB por Micro (2018)

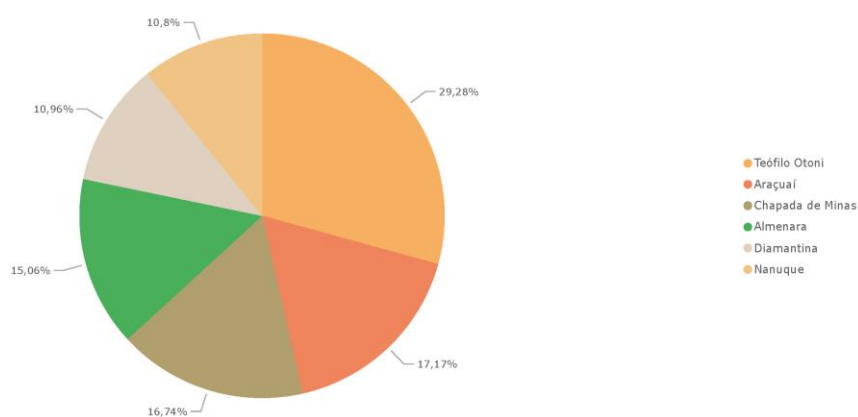
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

40%

Composição da população da Macro%

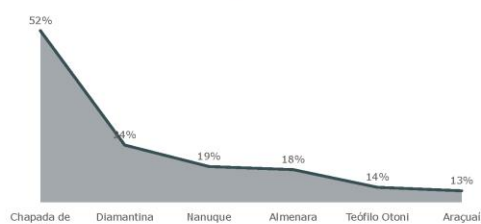


Composição VAB Macro

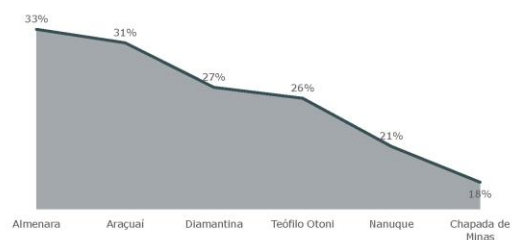
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Administração Pública



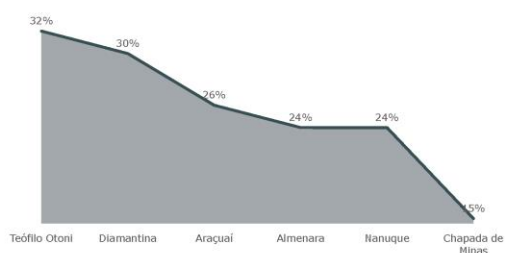
VAB Agronegócio por Micro



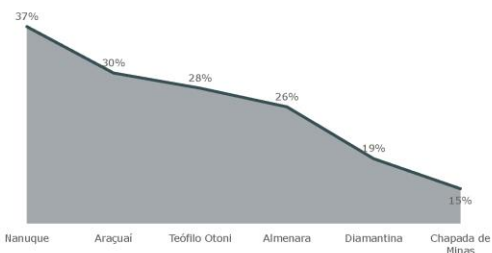
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

De modo agregado, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta um PIB per capita quase 60% inferior ao de Minas Gerais. A maior parte de suas microrregiões encontram-se no intervalo de riqueza per capita anual de R\$ 12 mil a R\$ 13,5 mil. Almenara e Araçuaí, no entanto, encontram-se abaixo dos R\$ 10 mil em renda per capita, patamar esse quase 20% inferior à já baixa média regional.

O setor primário é relevante para boa parte do território, com especial relevância para Chapada de Minas (52,4% de seu VAB) e Diamantina (24% de seu VAB). No entanto, o valor adicionado por meio de atividades típicas da administração pública é o mais expressivo: correspondendo a cerca de 48% de todo o valor gerado pela regional, apresenta contribuição média superior aos 25% dentre as microrregiões. O setor de serviços, por sua vez, é especialmente relevante para Teófilo Otoni e Diamantina (32,3% e 30,3% de seus VAB, respectivamente).

Maior concentração populacional e de produção da região, a microrregião de Teófilo Otoni responsabiliza-se por 30,8% da produção e abriga 29,3% da população da macrorregião. A localidade sozinha contribui com cerca de 1/3 do valor adicionado nas atividades de serviços e indústria em Jequitinhonha e Mucuri, bem como com 28,5% do total de gastos da administração pública.

A análise do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL) reforça este quadro de desigualdade relativa para a região. Destaca-se a posição de liderança regional de Teófilo Otoni, a qual demonstra níveis comparáveis à média estadual em Tecido Empresarial. Entretanto, no que concerne à maioria das competências (Capital Empreendedor, Organização Produtiva e Inserção Competitiva), as microrregiões se encontram em patamares similarmente frágeis de desenvolvimento.

Análise SWOT

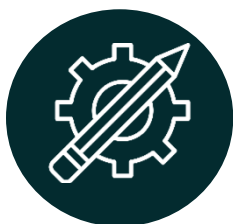


Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Produção de base familiar

Destaca-se a relevância do agronegócio de base familiar, em que bastam ações para fortalecer a comercialização de seus produtos e maior agregação de valor, fazendo com que se adequem às possibilidades hídricas e sem sobrecarregar os recursos.



Potencial criativo

A principal utilização dos minérios explorados na região está relacionada à produção artística. Além disso, a rica cultura local, aliada a uma vasta riqueza paisagística, qualifica a região para nichos relacionados à economia criativa.



Turismo ecológico e cultural

A oferta de turismo é diversificada e apta ao avanço de vários segmentos, com destaque para a riqueza do patrimônio e das manifestações culturais, que se expressam nas festas religiosas e tradicionais, nos grupos folclóricos e no rico artesanato local.

Apesar das carências verificadas em Jequitinhonha e Mucuri, a regional apresenta grande potencial relacionado à sua rica cultura e importantes reservas naturais. Explorar aspectos relacionados à origem dos produtos regionais, destacando a história e a tradição locais, pode potencializar a agregação de valor de sua produção criativa. Para mais, destaca-se a relevância do agronegócio de base familiar, outro importante atrativo relacionado aos aspectos de origem dos produtos locais.

Estratégias que valorizem a cultura local, aliando-a aos aspectos naturais da região, concede aos territórios um grande potencial de desenvolvimento do setor de turismo. Atividades turísticas com viés cultural e ecológico demandam condições de recepção e atendimento mais acessíveis, sendo especialmente aplicáveis a territórios empobrecidos. Dessa forma, garante-se um importante elemento difusor de desenvolvimento, atraindo recursos externos e estimulando a causalidade circular local.

Apresenta grande potencial relacionado à sua rica cultura e importantes reservas naturais

Percebe-se que muitos produtos apresentam presença e potencial para a geração de emprego e renda na região, porém, a baixa qualificação da mão de obra é um obstáculo a essa expansão econômica. Ademais, apesar da relevância da agropecuária familiar, seu desenvolvimento é limitado pela precariedade da infraestrutura local, constituindo-se em uma das questões mais críticas para o desenvolvimento da região.

Deve-se atuar para criar incentivos que ampliem a atratividade dos municípios e da região como um todo, aproximando-os de potenciais parceiros interessados em fortalecer o ensino básico local e investir em melhores condições de infraestrutura básica para viabilização de seus negócios. Em especial, a atuação conjunta dos setores público, privado e terceiro setor deve atentar-se às condições de abastecimento hídrico, cruciais para o efetivo desenvolvimento da matriz produtiva em Jequitinhonha e Mucuri.

A regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta um difícil quadro de qualificação precária e condições limitantes de infraestrutura produtiva e social.

Um último ponto de atenção, o aumento progressivo do desmatamento da mata atlântica, evidencia a necessidade de se alinhar o potencial extrativo da localidade com visões de futuro voltadas à sustentabilidade. Dessa forma, pode-se pensar na agregação de valor à produção local não apenas pela valorização de sua cultura, mas também pelo potencial de continuidade e sustentabilidade de seu processo produtivo.

Estratégias para Jequitinhonha e Mucuri

Agregação de valor e atração de investimentos por meio de indicação geográfica

Indicações geográficas são instrumentos capazes de valorizar a produção tradicional, por meio do enaltecimento da história e cultura da região. Ao vincular aspectos imateriais à produção local, contribui-se para a preservação da identidade da região produtora ao mesmo tempo em que ali se estimulam processos de desenvolvimento econômico duradouros.

Fortemente marcada por tradições de povos afrodescendentes, com produção agrária de base familiar e uma economia criativa pulsante, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresenta grande potencial para o desenvolvimento de uma estratégia baseada na valorização da origem de sua produção. Considerando as particularidades da região, no entanto, será preciso que se realizem estudos para a identificação de oportunidades e esforços para sensibilização e aproximação dos produtores locais com potenciais investidores.

Estratégia 1 - Valorização da origem

1

Elaboração de diagnósticos preliminares, identificando e mapeando as práticas produtivas tradicionais do território, bem como o potencial destas para comercialização sistematizada.

2

Condução de programa de capacitações dos produtores locais, preparando-os para a adequação de seus produtos e utilização consciente dos saberes locais como fonte de diferencial produtivo e agregação de valor.

3

Coordenação de agentes públicos e privados de fomento para a definição de uma agenda de eventos voltados à valorização e visibilidade da cultura regional, aproximando os produtores de potenciais compradores e investidores.

Diretrizes de atuação

Estímulo à sustentabilidade da produção familiar, como estratégia de ampliação de competitividade

Processos eficientes de desenvolvimento local passam, necessariamente, pelo estabelecimento de boas práticas que ajudem no fortalecimento das estruturas relacionadas à organização e à distribuição da produção do território. No caso de produção primária de base familiar, este desafio torna-se ainda mais expressivo, uma vez que o fator social se torna central neste processo. Estratégias verdes tem se mostrado bem-sucedidas neste contexto, unindo os aspectos socioeconômicos marcantes da produção familiar às demandas mundiais crescentes por alternativas que favoreçam a preservação ambiental.

Observou-se, no contexto de Jequitinhonha e Mucuri, um grande potencial para a agregação de valor vinculada à agricultura familiar sustentável. No entanto, para que essa proposta se realize, é necessário viabilizar a comercialização adequada, reestruturando a dinâmica produtiva local de modo a não exercer pressão demasiada sobre os recursos hídricos e naturais da região.

Diretrizes de atuação

Elaboração de guia prático e acessível sobre boas práticas de agricultura familiar sustentável, disseminando informações importantes e servindo de base para a condução de campanhas educativas e treinamentos na região.

1

Estruturação de programas de assistência técnica rural continuada, com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e técnicas fundamentais ao sucesso de empreendimentos do campo.

2

Estímulo ao estabelecimento de estrutura de organização colaborativa entre produtores familiares, fomentando o dinamismo local por meio do cooperativismo.

3

Estratégia 2 - Agricultura familiar sustentável

Geração de renda por meio da valorização dos atrativos naturais e da cultura local

O turismo é notoriamente uma poderosa ferramenta de desenvolvimento territorial, uma vez que estimula efeitos multiplicadores na economia local (geração de renda e emprego em cadeia). O momento atual, com forte demanda reprimida por conta do cenário de pandemia de Covid-19, reforça o potencial de geração de valor de atividades turísticas – especialmente quando vinculadas à aspectos de sustentabilidade e valorização da origem.

Em Jequitinhonha e Mucuri, a oferta potencial nos segmentos de turismo ecológico e cultural é vasta, com grande capacidade de geração de valor através da organização de eventos culturais, festas religiosas, festivais de gastronomia e feiras de artesanatos locais. Deve-se priorizar aspectos relacionados à valorização da origem e tradições locais, de modo a fortalecer as atividades turísticas sem impactar significativamente a dinâmica social da região.

1

Atuação municipal consorciada, aliada à articulação das instituições de fomento regionais, para a atração de investimentos com foco na viabilização de infraestrutura adequada ao desenvolvimento do turismo (segurança, água e saneamento, energia, internet, limpeza urbana, uso dos espaços públicos, preservação do meio ambiente etc.).

2

Criação de portfólio de produtos e rotas turísticas da região, por meio do mapeamento das potencialidades dos municípios e prioridades de integração territorial.

3

Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento contínuo dos empreendedores e colaboradores envolvidos em atividades de turismo, com vistas à melhoria da experiência do turista na região.

Diretrizes de atuação



NOROESTE E ALTO PARANAÍBA

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

A regional Noroeste e Alto Paranaíba apresenta boa parte de seu território na fronteira com o estado do Goiás, além de possuir pequeno acesso ao sudoeste da Bahia e ser a única região mineira que faz divisa com o Distrito Federal. Com aproximadamente 984 mil habitantes (2018), a região reúne 4,7% da população mineira em seus 50 municípios, organizados em 5 microrregiões. Apesar de ser marcada por grandes áreas rurais, a regional apresenta uma população predominantemente urbana e tem Patos de Minas, Paracatu, Patrocínio e Unaí como seus principais municípios-polo.

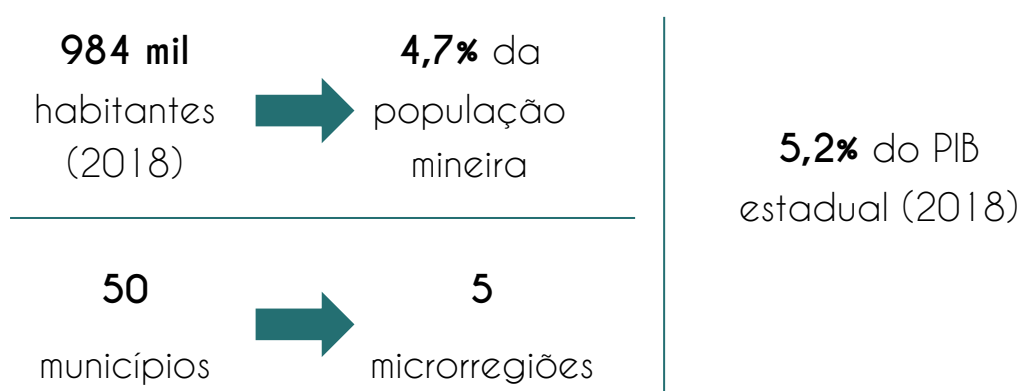
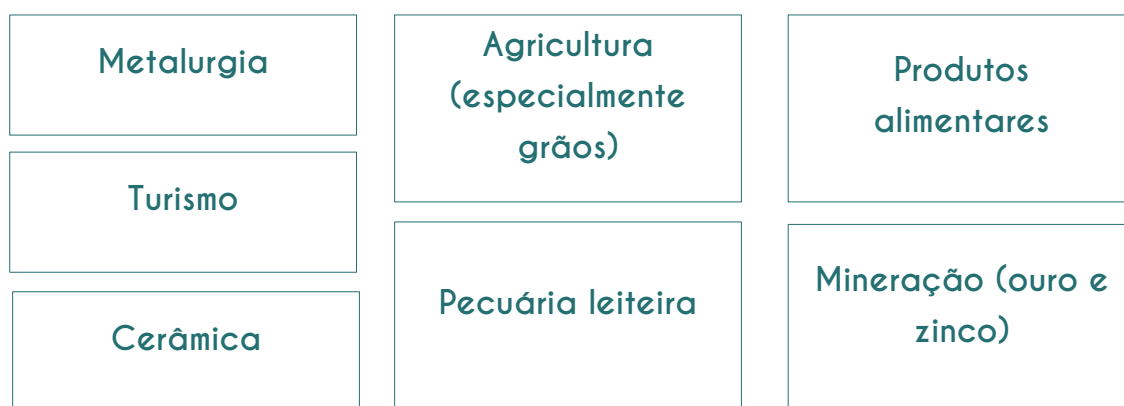


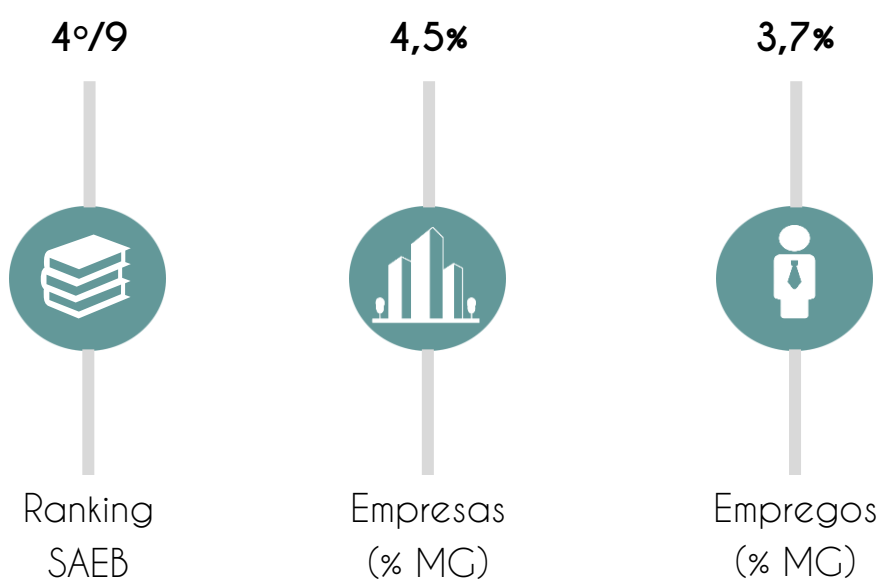
Figura 5 - Igreja de Santo Antônio de Pádua - Paracatu (MG)



O Noroeste e Alto Paranaíba responde por 5,2% do PIB estadual (2018), com forte contribuição para a composição de seu VAB primário: a macrorregião responde por 21,2% do valor gerado por atividades do setor primário em Minas Gerais. Com padrão de crescimento continuamente acima da média do estado durante a última década, a regional superou o PIB per capita estadual a partir de 2015. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:



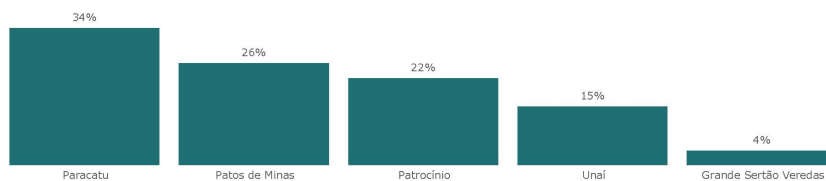
Em relação aos aspectos estruturantes regionais, a macrorregião apresenta perfil de aprendizagem (educação básica) com proficiência pouco superior à média estadual, bem como acentuado ritmo de qualificação e produtividade de sua mão de obra ao longo da última década. Entretanto, a região não aparece como importante polo para empregos, correspondendo a 3,71% do total de vagas formais do estado em 2018, o que a coloca em última posição dentre as macrorregiões. O cenário tampouco é diferente em relação a atividades empresariais, representando 4,5% do total de empresas ativas em 2020 (penúltima posição dentre as macrorregiões).



Indicadores microrregionais

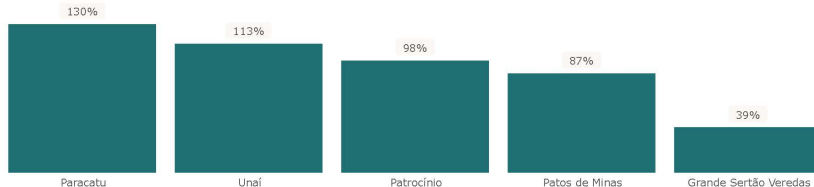
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018)%

5%



PIB por Micro (2018)

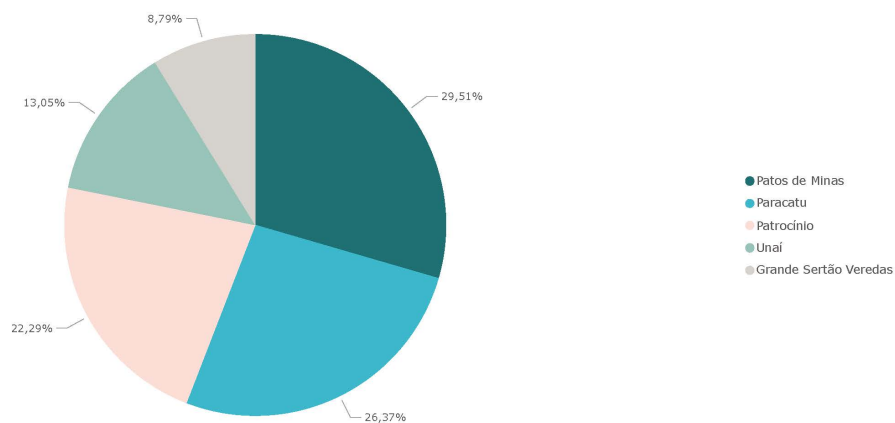
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

110%

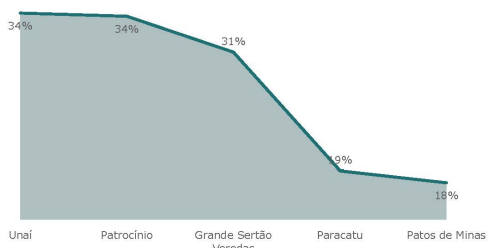
Composição da população da Macro%



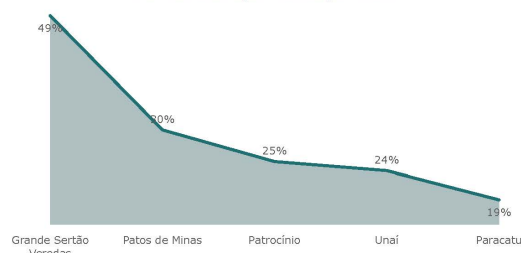
Composição VAB Macro



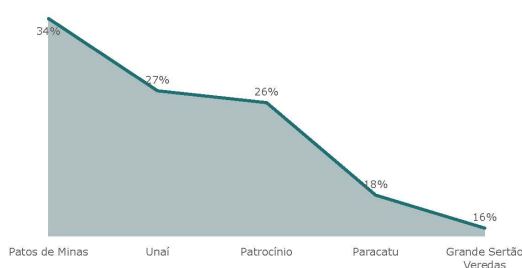
VAB Agronegócio por Micro



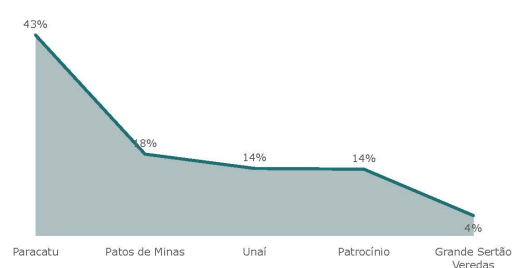
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

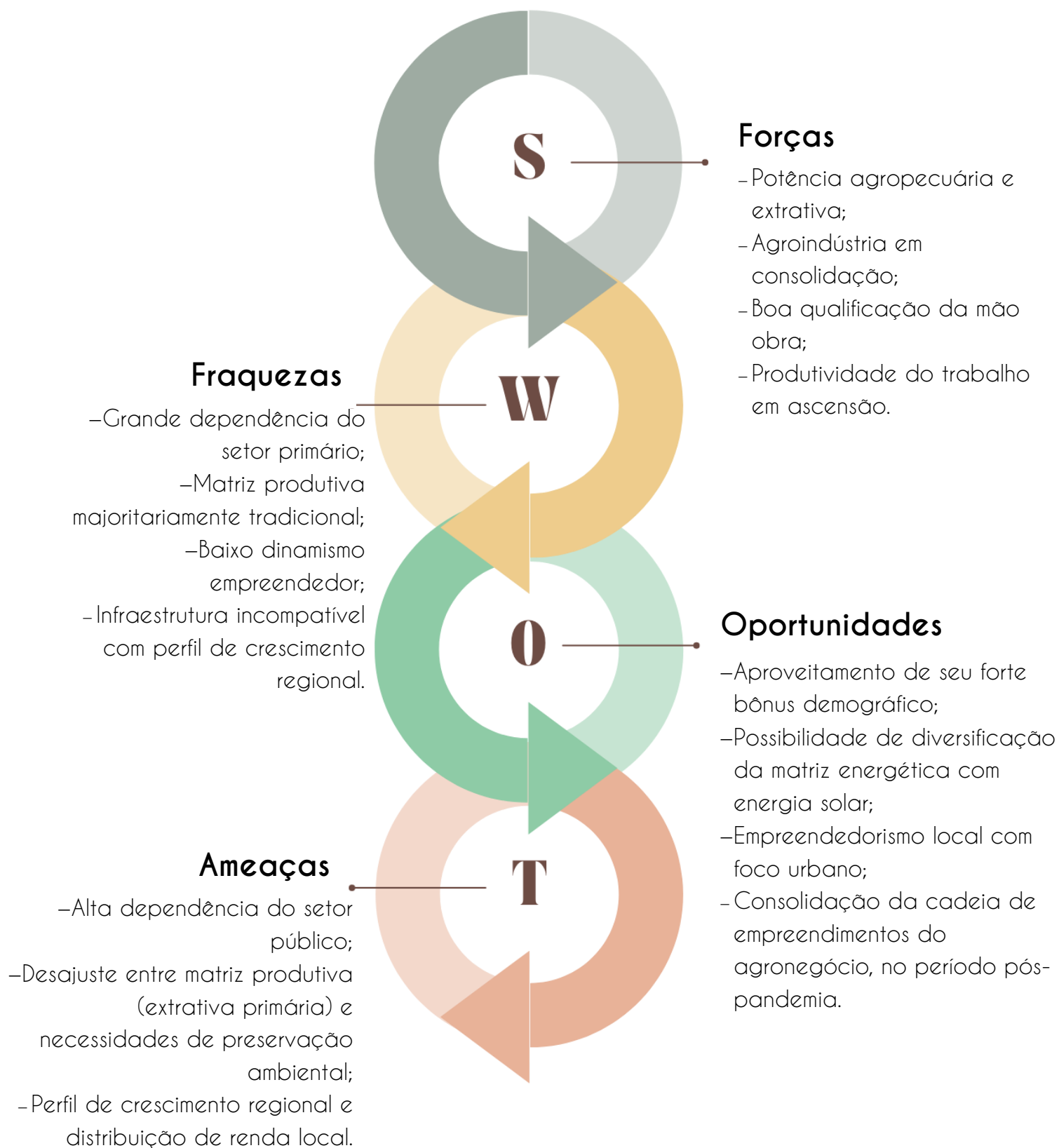
Apesar de a regional Noroeste e Alto Paranaíba apresentar PIB per capita cerca de 10% superior ao de Minas Gerais, verificam-se importantes diferenças internas entre suas microrregiões. Enquanto as microrregiões de Paracatu e Unaí apresentam patamares de riqueza per capita acima da média regional (30 e 13% acima da média, respectivamente), os municípios de Grande Sertão Veredas encontram-se cerca de 60% abaixo da renda per capita da macrorregião.

A análise dos valores adicionados pelas microrregiões demonstra grande relevância do setor primário, especialmente para Unaí (34,4% de seu VAB), Patrocínio (34,1% de seu VAB) e Grande Sertão Veredas (30,71% de seu VAB). Unaí e Patrocínio, no entanto, também apresentam uma significativa contribuição dos setores industrial e de serviços (cerca de 14% e 27% do VAB), enquanto para Grande Sertão Veredas esta contribuição é marginal (4,3% e 15,6%) e tem nos gastos da administração pública sua principal fonte de valor adicionado (quase 50% do total).

Paracatu desponta com importante participação do setor industrial para a composição de seu VAB (43,1%) e da macrorregião (62% do total), enquanto para Patos de Minas o setor de serviços e comércio é o mais relevante (33,7% de seu VAB). Juntas, estas duas microrregiões respondem por mais da metade da população total da regional Noroeste e Alto Paranaíba, bem como por cerca de 60% de toda sua produção. No outro extremo, aparece Grande Sertão veredas com cerca de 9% da população e 3,5% da produção regional.

O Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL) contribui para a compreensão das diferenças intrarregionais do Noroeste e Alto Paranaíba, destacando a liderança dos municípios das microrregiões de Patrocínio, Patos e Paracatu. Paracatu e Unaí, apesar de sua posição de destaque em termos de riqueza per capita, apresentam indicadores baixos nas dimensões de Governança e Inserção competitiva. Grande Sertão Veredas, por sua vez, apresentou carências generalizadas, especialmente nas dimensões de Capital Empreendedor, Tecido Empresarial e Organização Produtiva.

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Potência agropecuária e extrativa

Com topografia e solos favoráveis, a região apresenta grande contribuição ao VAB primário do estado de Minas Gerais.



Forte bônus demográfico

Estrutura e distribuição etária da população garantem momento oportuno para iniciativas de crescimento focadas em protagonismo local.



Trabalho qualificado

Níveis de qualificação da mão de obra em constante ascensão na última década colocam a região em condição competitiva em relação à média estadual.



Produtividade em ascensão

Com PIB per capita e remuneração do trabalho em crescimento acima da média mineira, a região encontra-se em momento oportuno para atratividade e expansão de negócios.

A macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba destaca-se por apresentar topografia e tipos de solo favoráveis à produção agropecuária, bem como importantes reservas minerais. Fortemente liderado por este pulsante setor primário, o crescimento verificado pela região se encontra predominantemente em uma lógica mais tradicional de produção e organização rural.

Destaca-se por apresentar topografia e tipos de solo favoráveis à produção agropecuária, bem como importantes reservas minerais.

O aproveitamento deste importante motor econômico é crucial para propiciar diversificação da matriz produtiva e melhoria da qualidade de vida para todos os habitantes da região. Estratégias que se utilizem do significativo bônus demográfico atual e aproveitem a mão de obra local podem reforçar a trajetória crescente de produtividade verificada para a regional, especialmente quando vinculadas a iniciativas de empreendedorismo de base tecnológica.

Todavia, a região enfrenta um complicado cenário de incompatibilização entre sua infraestrutura atual e as necessidades impostas por seu perfil de crescimento. A resolução deste gargalo passa, necessariamente, pela capacidade de coordenação de esforços e atratividade regional de investimentos.

Deve-se pensar em estratégias que ampliem a atratividade dos municípios e da região como um todo, aproximando-os de potenciais investidores e parceiros para o desenvolvimento de soluções que visem a garantir:

Maior e melhor cobertura de serviços de telecomunicações;

Garantia de disponibilidade e maior acessibilidade de energia;

Condições estáveis de abastecimento hídrico;

Qualidade da malha rodoviária, com foco no escoamento da produção e no deslocamento de passageiros.

Para além dos aspectos de infraestrutura produtiva, é importante que a atuação de políticas públicas na região vise à compatibilização da estratégia de crescimento atual com as preocupações relacionadas à sustentabilidade ambiental e à capacidade de promoção de desenvolvimento em sentido mais amplo, capaz de atingir uma parcela progressivamente mais diversa da população ao longo do tempo.

Estratégias para o Noroeste e Alto Paranaíba

Estratégia 1 – Aperfeiçoamento contínuo da mão de obra

Ampliação da oferta educacional e aproximação das instituições de ensino às demandas do agronegócio

Não restam dúvidas de que a coordenação entre as atividades de ensino e pesquisa com as demandas de mercado é um ponto fundamental para o sucesso de iniciativas de desenvolvimento local. Isto ocorre porque a elevação dos níveis de capital humano regional está diretamente associada a maiores níveis de retorno médio do capital empregado, bem como a melhores condições de vida para a população local.

Para a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba, cujos níveis de qualificação de mão de obra apresentam trajetória ascendente, deve-se reforçar este alinhamento entre oferta e demanda por educação na regional, estimulando o desenvolvimento de serviços correlatos e a criação de soluções inovadoras para as necessidades de seu maior motor econômico, o agronegócio.

1

Fortalecimento de parcerias entre os setores público (local e estadual) e setor privado, com vistas à ampliação da oferta e facilitação das condições de acesso ao ensino técnico e superior voltado às necessidades dos empreendimentos do agronegócio.

2

Estabelecimento de iniciativas continuadas de inclusão digital de produtores rurais, facilitando a utilização de soluções de base tecnológica que propiciem maior interação entre produtores rurais, prestadores de serviços e consumidores.

3

Estímulo à atuação conjunta de representantes do agronegócio com as instituições de ensino e pesquisa locais para o empenho de esforços em áreas prioritárias, como: melhoramento genético, automação dos processos produtivos no campo, aprimoramento de pesticidas e de fertilizantes etc.

Diretrizes de atuação

Agregação de valor via adensamento tecnológico e transição verde dos serviços atrelados ao agronegócio

O empreendedorismo é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento territorial, pois impulsiona efeitos multiplicadores nas economias locais, promovendo geração de renda e emprego em cadeia. Quando associado à inovação tecnológica e transição verde, potencializa-se sua capacidade de transformar realidades, acelerando ainda mais o processo de desenvolvimento econômico em sua perspectiva mais ampla.

Marcado por um forte setor extrativista-primário, Noroeste e Alto Paranaíba conta com uma matriz produtiva caracterizada por uma lógica empreendedora de base mais tradicional. Entretanto, com qualificação em ascensão e bônus demográfico expressivo, a regional apresenta condições exemplares para estimular o adensamento tecnológico e a transição verde dos serviços atrelados ao agronegócio. Recomenda-se atuar desde a formação básica, por meio de uma perspectiva integral e empreendedora à educação.

Diretrizes de atuação

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora e tecnológica que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios na região.

1

Estabelecimento de parcerias regionais que estimulem e viabilizem a criação de startups a partir das soluções propostas por jovens universitários ou recém-formados, facilitando a conversão de conhecimentos técnicos em novos serviços pautados em tecnologias sustentáveis.

2

Estímulo ao fortalecimento dos pequenos empreendimentos da cadeia de valor do agronegócio, priorizando fornecedores “amigáveis ao meio ambiente” e agregação de valor através de estratégias de marketing verde.

3

Estratégia 2 - Empreendedorismo de base tecnológica

Atração de investimentos e parcerias público-privadas para o aperfeiçoamento sistêmico da infraestrutura

Ponto basilar para o desenvolvimento econômico, as condições de infraestrutura produtiva representam um significativo gargalo mundo afora, especialmente para países em desenvolvimento. Disponibilidade de água e energia, boas condições logísticas para escoamento de pessoas e produção, bem como cobertura estável de serviços de telecomunicação, estão entre as principais razões apontadas pelo setor produtivo como empecilhos ao crescimento de seus negócios.

O diagnóstico realizado para a macrorregião Noroeste e Alto Paranaíba demonstra que este cenário – de carência generalizada de infraestrutura produtiva – representa sério risco ao padrão de crescimento verificado na região, caso não sejam realizados importantes investimentos em um futuro próximo. Recomenda-se a atuação consorciada e integrada entre os municípios e empresários do Noroeste e Alta Paranaíba, uma vez que se trata de questão sistêmica que afeta toda a macrorregião.

1

Atuação municipal consorciada (formação de “frente única”) para a negociação de investimentos com os Governos Estadual e Federal na região, com foco na viabilização de infraestrutura adequada ao padrão de crescimento econômico da região (abastecimento hídrico, energia, cobertura de internet, estradas etc.).

2

Estímulos fiscais à internalização de soluções pontuais de infraestrutura (trechos de estradas, torres de telefonia móvel, placas solares etc.) por meio de associativismo empresarial e parcerias público-privadas.

3

Aproximação dos centros de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia para desenvolvimento de soluções de infraestrutura com custo-benefício adequado às necessidades e particularidades do território.

Diretrizes de atuação



NORTE DE MINAS

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da macrorregião

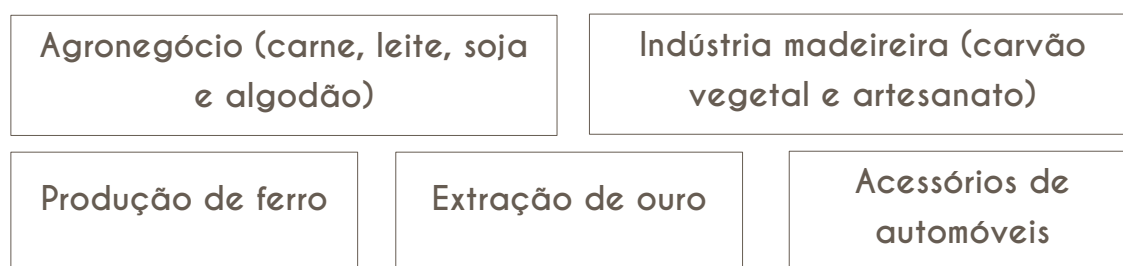
O Norte de Minas apresenta boa parte de seu território na fronteira com o sudoeste do estado da Bahia. Com aproximadamente 1,67 milhões de habitantes (2018), a região abriga cerca de 7,9% da população mineira em seus 85 municípios, organizados em 5 microrregiões. A regional caracteriza-se por uma elevada concentração econômica e populacional no território de Montes Claros, no qual se estrutura a principal rede urbana dentro da macrorregião. Além de Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma e Janaúba representam os principais municípios-polo do Norte de Minas.



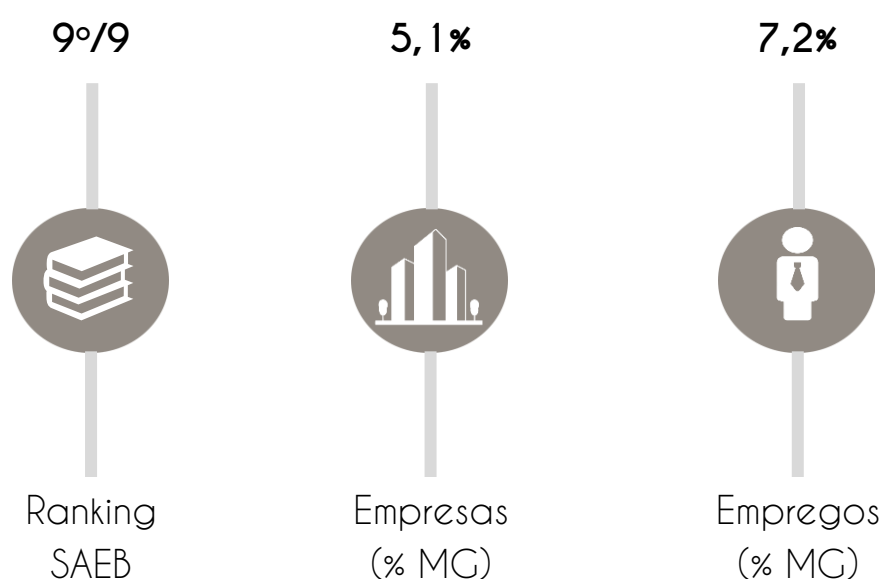
Figura 6 - Catedral Nossa Senhora Aparecida - Montes Claros (MG)



A regional Norte responde por 4,3% do PIB estadual (2018), a segunda menor contribuição regional no estado. A geração de valor local está fortemente atrelada às atividades da administração pública local, que respondem por 47% do VAB regional e representa a maior contribuição setorial para o estado de Minas Gerais (7,4% deste segmento para o VAB mineiro). A dinâmica econômica relativa da regional pouco se alterou durante a última década, mantendo-se abaixo do nível de riqueza médio de Minas Gerais. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:



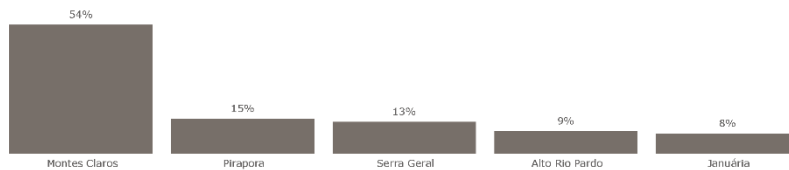
A infraestrutura educacional local mostra-se aquém da verificada no estado, o que levanta preocupações quanto à produtividade relativa da região nos próximos anos. O Norte responde por 7,2% dos empregos formais, parcela inferior à sua representatividade populacional. O ambiente empresarial é igualmente deficitário, representando 5,1% das empresas ativas de Minas Gerais (7^ª posição dentre as macrorregiões em 2020).



Indicadores microrregionais

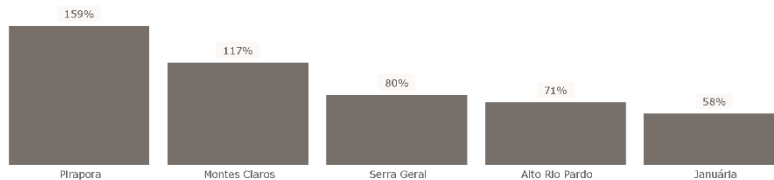
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

4%



PIB por Micro (2018)

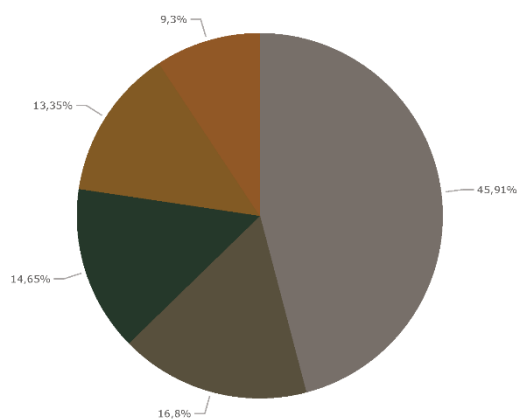
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

53%

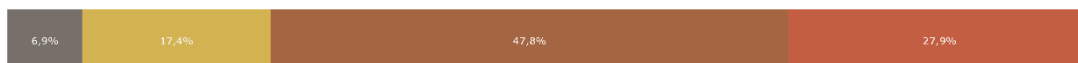
Composição da população da Macro %



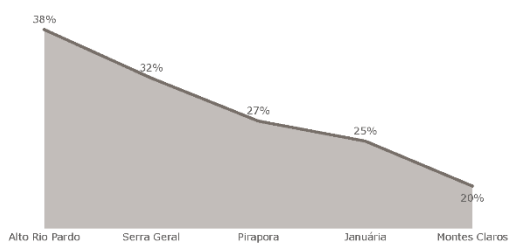
- Montes Claros
- Serra Geral
- Januária
- Alto Rio Pardo
- Pirapora

Composição VAB Macro

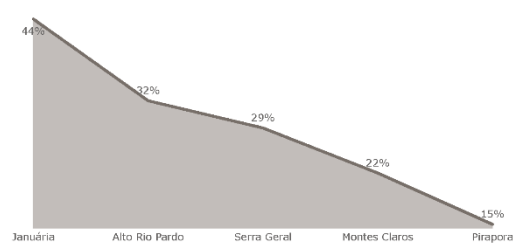
- Agropecuária
- Indústria
- Serviços
- Administração Pública



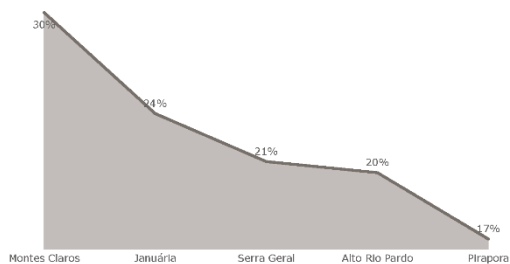
VAB Agronegócio por Micro



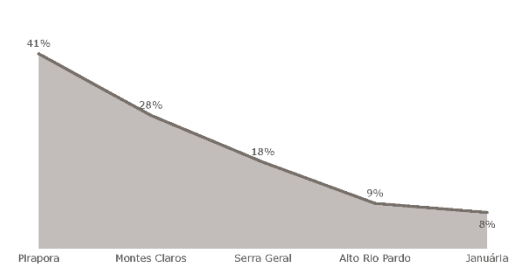
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

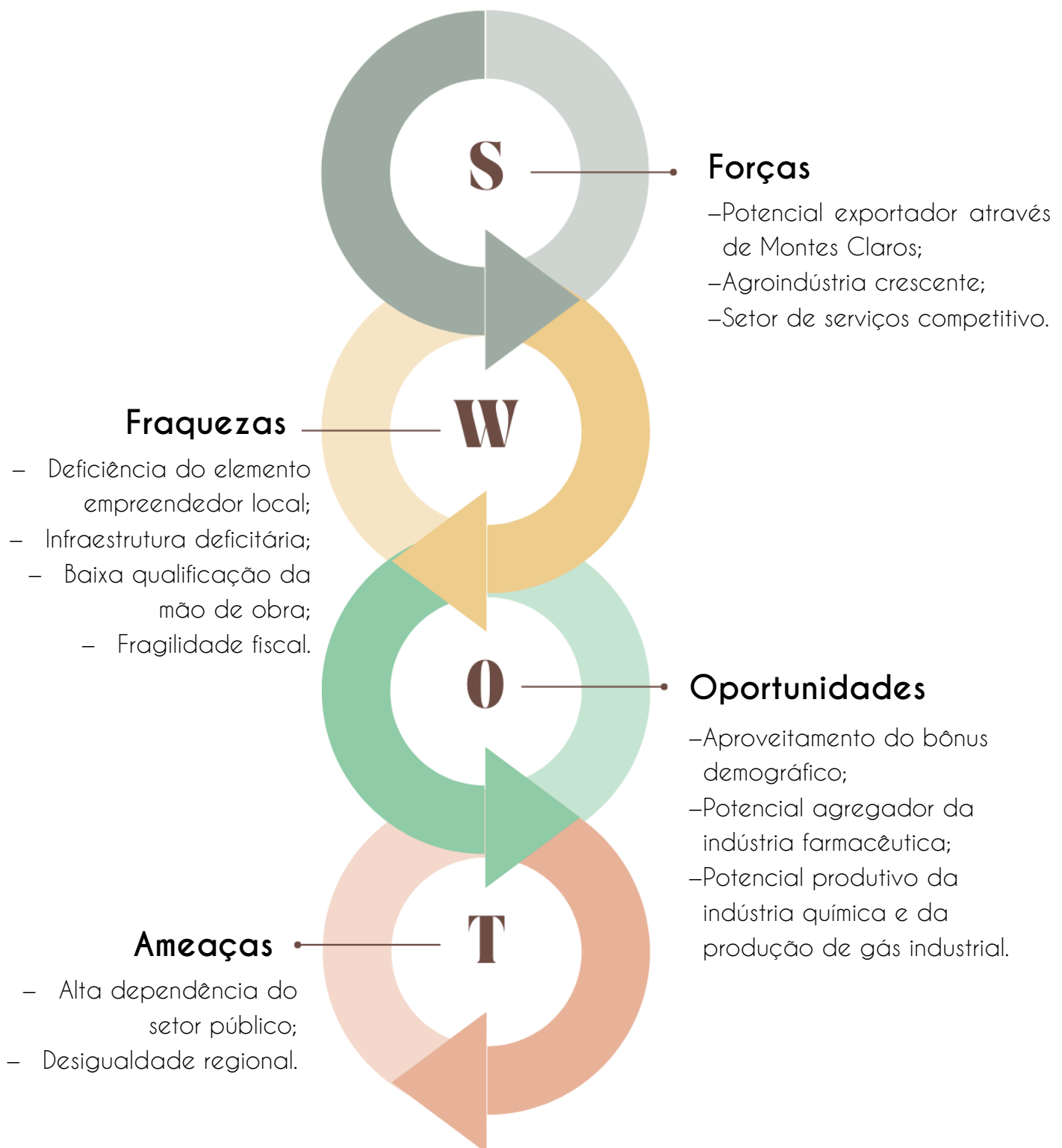
Com nível de riqueza per capita 46% abaixo da média estadual, o Norte de Minas conta com importantes diferenças internas entre suas microrregiões: Pirapora e Montes Claros apresentam PIB per capita superior ao da região (59% e 17% acima), ao passo que Januária, Alto Rio Pardo e Serra Geral estão bem abaixo da média regional (42%, 29% e 20% abaixo, respectivamente).

Em termos de valor adicionado, percebe-se grande participação do setor primário, especialmente para as microrregiões de Alto Rio Pardo (37,7% de seu VAB), Serra Geral (32,1% de seu VAB) e Januária (24,9% de seu VAB). Serra Geral, no entanto, apresenta perfil produtivo mais industrializado (18,1% de seu VAB) ao passo que Alto Rio Pardo e Januária são fortemente caracterizados por extração de base mais tradicional, com importante contribuição de atividades da administração pública. Pirapora apresenta contribuição predominantemente industrial (40,9% de seu VAB), porém, igualmente marcada no setor primário (27,2% de seu VAB).

Grande centro produtivo e populacional da regional, a microrregião de Montes Claros representa perfil produtivo bem distribuído, com destaque para serviços e indústria (29,9% e 28% de seu VAB). Responde por metade da produção e população regional, bem como por cerca de 60% de todo o valor gerado por serviços, comércio e indústria no Norte de Minas.

Por meio do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL), percebe-se liderança dos aspectos de desenvolvimento para as microrregiões de Pirapora (destaque em Organização Produtiva, Capital Empreendedor e Governança) e Montes Claros (destaque em Tecido Empresarial). As demais microrregiões, contudo, demonstram fragilidades generalizadas, especialmente nas competências de Capital Empreendedor (Januária e Alto Rio Pardo), Tecido Empresarial (Januária e Serra Geral) e Governança (Alto Rio Pardo).

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Internacionalização avançada

A composição das exportações da macrorregião é mais diversificada e tecnológica na comparação com o estado de Minas Gerais, possuindo importante centro de distribuição através de Montes Claros.



Polos de ascensão econômica

A regional apresenta número significativo de municípios que receberam importantes investimentos na última década e se encontram em ascensão econômica, potencializando a lógica de causalidade cumulativa local em todo o território.



Produção mundialmente competitiva

Com pauta exportadora composta por medicamentos, produtos metalúrgicos, gases industriais e ouro, a regional demonstra competitividade em sua matriz produtiva.

A macrorregião Norte apresenta um perfil produtivo bastante peculiar, com matriz produtiva diversificada e nível de internacionalização avançado, porém marcado por importantes desníveis internos entre seus municípios. Fora a lógica exportadora, composta por produtos de maior valor agregado e adensamento tecnológico, a estrutura produtiva do Norte de Minas é fortemente extrativa-primária. Para a grande maioria dos municípios, verifica-se um crescimento econômico predominantemente em uma lógica mais tradicional, com baixo dinamismo empreendedor e pouco adensamento tecnológico.

Com um significativo bônus demográfico e experiências de sucesso localizadas na região, abre-se espaço para estratégias que reforcem a retenção de recursos na localidade. Para tanto, o perfil educacional e de qualificação da mão de obra local carece de maior atenção, de modo a conectá-lo às demandas dos polos produtivos mais exigentes da região.

Perfil peculiar, com matriz produtiva diversificada e nível de internacionalização avançado, porém marcado por importantes desníveis internos entre seus municípios.

O fortalecimento do elemento empreendedor local, bem como incentivos para a atuação nas cadeias de valor vinculadas à pauta exportadora, pode estimular processos endógenos de elevação do padrão de vida médio da regional. Parcerias e soluções que visem ao provimento de formação mais integral, especialmente voltadas à visão e necessidades do empreendedorismo, são capazes de acelerar o processo de desenvolvimento pautado no protagonismo local.

Todavia, a região enfrenta um complicado cenário logístico no que tange às necessidades impostas por seu perfil de crescimento, dificultando a conexão tanto entre os municípios do Norte de Minas, quanto entre estes e o restante do estado, do país e do mundo. Este gargalo de infraestrutura produtiva requer a atuação consorciada e articulada entre os diversos agentes com interesse no desenvolvimento da regional.

O Norte de Minas apresenta condições logísticas precárias, dificultando tanto a integração de seus próprios municípios quanto da região com o restante do país e do mundo.

Para além dos aspectos de infraestrutura produtiva, é importante que a atuação de políticas públicas no Norte de Minas possibilite maior aproveitamento das instituições acadêmicas de seu polo educacional, ampliando condições de acesso e área de impacto. Deve-se priorizar atuações mais inclusivas, capazes de fomentar a interação entre as microrregiões e estimular os potenciais criativo e inovador da região.

Estratégias para o Norte

Ampliação de acesso à educação, preparação tecnológica e conexão territorial

A mão de obra representa um fator fundamental à dinâmica produtiva de qualquer economia, de modo que incentivos a sua qualificação necessitam de atenção constante em estratégias de desenvolvimento. É importante que a elevação dos níveis de capital humano ocorra de forma uniforme no território, propiciando melhores condições de vida para toda a população local.

Averiguou-se, para a macrorregião Norte, grande competitividade de sua matriz produtiva voltada à exportação de bens com elevado nível de complexidade. Em contrapartida, a regional apresenta desníveis educacionais que dificultam o efetivo aproveitamento de sua mão de obra e significativo bônus demográfico. Recomenda-se a adoção de uma estratégia de conexão territorial, focada em ampliação de acesso e preparação para atuação nos polos industriais da região.

1

Fortalecimento de parcerias entre os setores público (local e estadual) e setor privado, com vistas à ampliação da oferta e facilitação das condições de acesso ao ensino técnico e superior voltado às necessidades dos setores exportadores.

2

Estímulo e apoio a iniciativas de conexão territorial (entre municípios da região), com vistas ao compartilhamento de conhecimentos e ampliação de oportunidades de atuação em todo o território do Norte de Minas.

3

Aproximação das instituições de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia dos polos industriais da região com as demandas e necessidades de seus principais centros consumidores internacionais, fortalecendo a cooperação e oportunidades de intercâmbio entre eles.

Diretrizes de atuação

Estímulo à atuação do elemento empreendedor local nas cadeias de valor internacionais

A aproximação de grandes e pequenas empresas é capaz de gerar valor para todos, transformando as realidades a sua volta. O fortalecimento do elemento empreendedor local gera resultados multiplicadores de forma endógena nas economias locais, impactando renda e emprego. Para tanto, é necessário fortalecer o pequeno produtor, preparando-o para atuar de forma eficiente nas cadeias de valor destas grandes empresas.

A análise do Norte de Minas demonstra certo descompasso entre a lógica exportadora dos grandes polos industriais e a dinâmica de produção interna, fortemente extrativa-primária e de baixo encadeamento produtivo. Deve-se priorizar a aproximação entre estas duas lógicas de produção presentes na região, estimulando pequenos produtores a participarem das cadeias de valor exportadoras e incentivando estas grandes empresas a priorizarem os fornecedores locais.

Diretrizes de atuação

Atuação institucional dos setores públicos locais, de representações empresariais e de instituições de fomento junto aos grandes exportadores regionais, para identificação dos principais desafios percebidos em suas cadeias de valor.

1

Realização de programas de identificação e aceleração de pequenos empreendimentos locais, avaliados como contribuidores em potencial para as cadeias de valor exportadoras.

2

Estímulo ao associativismo e à atuação em redes empresariais, prezando por uma abordagem de apoio ao arranque de novas empresas e a sua posterior permanência na cadeia de valor.

3

Estratégia 2 - Fortalecimento do protagonismo local

Conectividade intermunicipal, inter-regional e internacional do Norte de Minas

A infraestrutura logística apresenta papel central no processo de desenvolvimento econômico: conecta pessoas e territórios, além de possibilitar o escoamento da produção local. Condições logísticas inadequadas reduzem a competitividade produtiva dos territórios, retardando ou até mesmo inviabilizando experiências de crescimento.

Em relação ao Norte de Minas, diagnosticou-se empecilhos tanto no que concerne à conectividade entre municípios (passageiros e carga), quanto entre regiões mineiras, estados brasileiros e com outros países. Atuar de modo a mitigar fragilidades da infraestrutura logística é fundamental para ampliar a competitividade dos polos exportadores da região e garantir efetiva integração territorial à região Norte.

1

Atuação municipal consorciada (formação de “frente única”) para a negociação de investimentos com os Governos Estadual e Federal na região, com foco na viabilização de infraestrutura adequada à estrutura produtiva da região.

2

Estímulos fiscais à internalização de soluções pontuais de infraestrutura logística (trechos de estradas e ferrovias, pistas de pouso, torres de telefonia etc.) por meio de associativismo empresarial e parcerias público-privadas.

3

Articulação institucional voltada à captação de recursos internacionais, para o desenvolvimento de projetos com foco no aprimoramento das condições logísticas e redução de custos de comercialização da produção local com o exterior.

Diretrizes de atuação



RIO DOCE E VALE DO AÇO

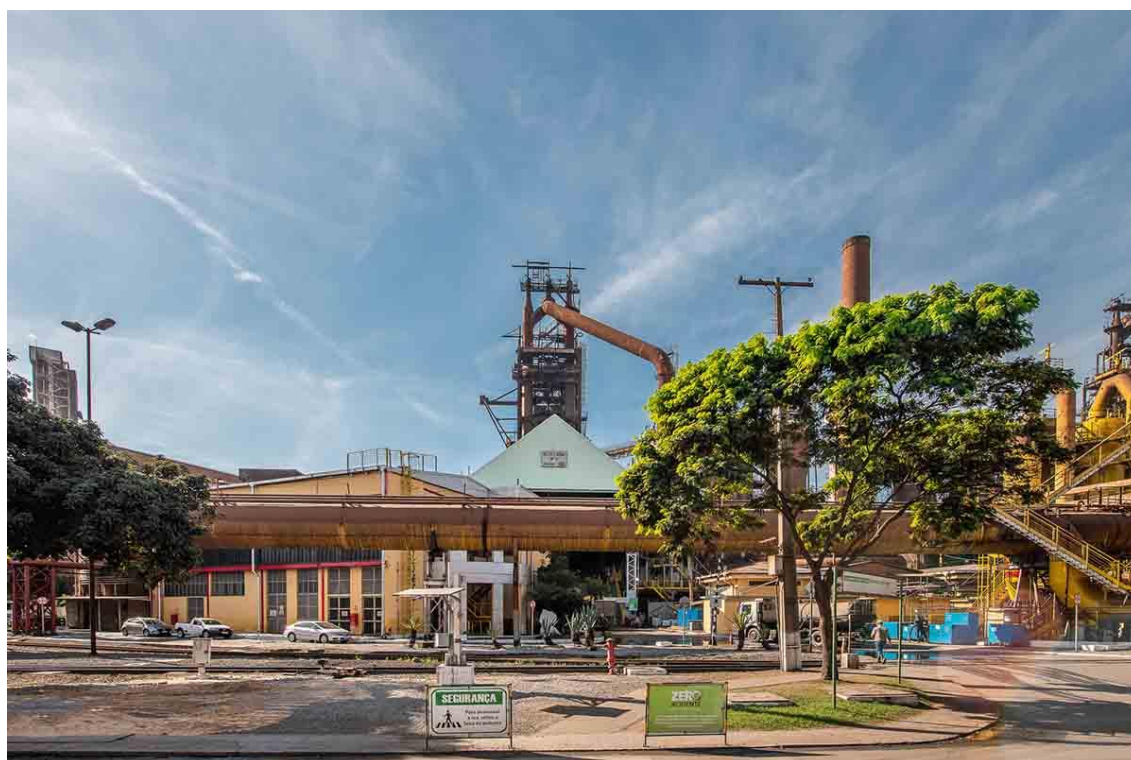
DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

À Leste da região central mineira, a macrorregião Rio Doce e Vale do Aço apresenta parte de seu território na fronteira com o estado do Espírito Santo. Com aproximadamente 2,11 milhões de habitantes (2018), reúne 10% da população mineira em seus 121 municípios, organizados em 7 microrregiões. Seus principais municípios-polo são: Governador Valadares, Ipatinga, Coronel Fabriciano, Belo Oriente, Caratinga e Guanhães.



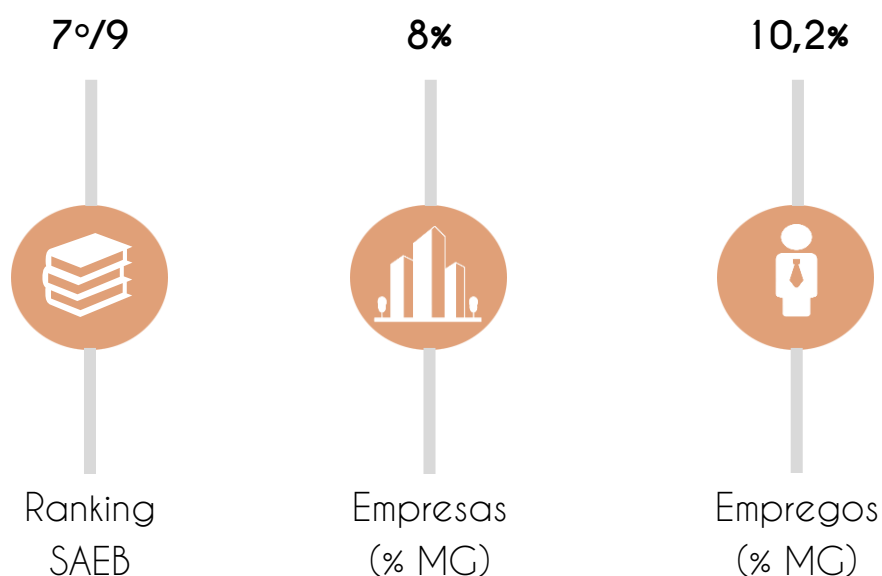
Figura 7 – Usina siderúrgica - Ipatinga (MG)



A região responde por 8,2% de toda a produção do estado (2018), sendo especialmente relevante para a composição do valor adicionado em atividades industriais (11% do VAB industrial de Minas Gerais). Na última década, Rio Doce e Vale do Aço apresentou variações de seu PIB per capita positivas, porém levemente abaixo das variações do estado, ampliando a distância em relação à média mineira. As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são:



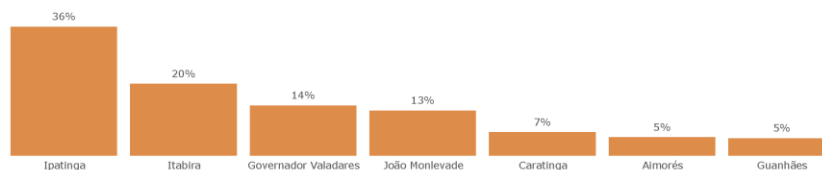
A macrorregião apresenta perfil de aprendizagem (educação básica) com índices de proficiência um pouco abaixo da média de Minas Gerais, porém com progressiva ampliação de seu quantitativo de mão de obra formal com ensino superior. Rio Doce e Vale do Aço aparece com importância significativa para empregos, correspondendo a 10,2% do total de vagas formais do estado em 2018, o que a coloca em 3ª posição dentre as macrorregiões. Por outro lado, a localidade conta apenas com 8,03% do total de empresas ativas em 2020 (6ª posição dentre as macrorregiões).



Indicadores microrregionais

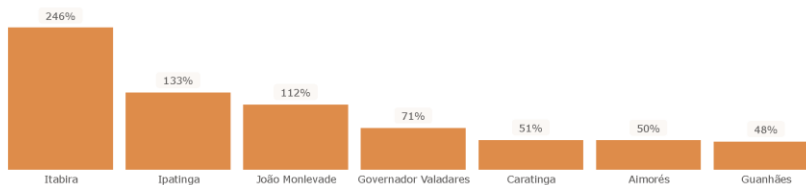
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018)%

9%



PIB por Micro (2018)

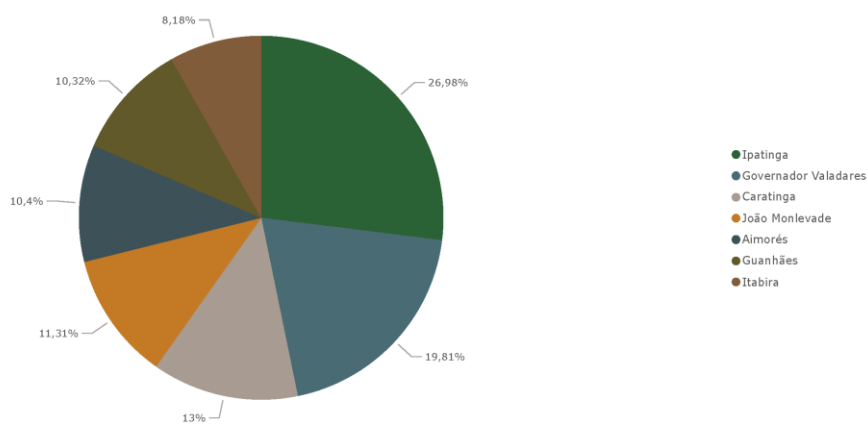
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

88%

Composição da população da Macro%

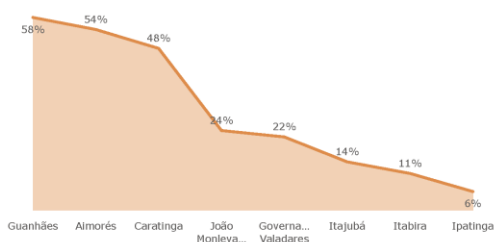


Composição VAB Macro

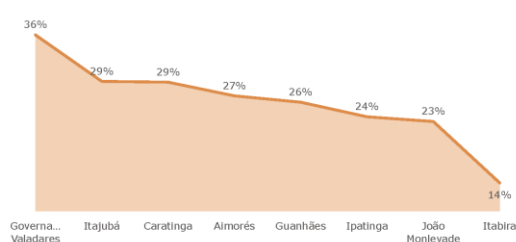
Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública



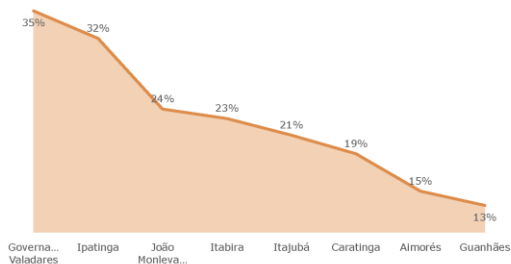
VAB Agronegócio por Micro



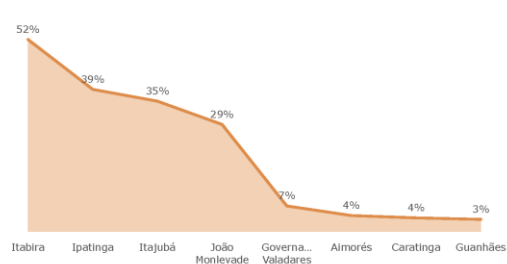
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

A regional Rio Doce e Vale do Aço, cujo nível de riqueza per capita agregado é 18,8% inferior ao de Minas Gerais, apresenta diferenças marcantes quando analisada ao nível de suas microrregiões. A microrregião de Itabira desponta com PIB per capita equivalente a 245,7% do montante regional. Similarmente, Ipatinga aparece acima da média estadual e regional (17% e 33% acima, respectivamente). João Monlevade, por sua vez, encontra-se em patamar muito similar ao verificado a nível estadual, e pouco acima de seu território.

A microrregião de Governador Valadares aparece como um ponto mediano na regional: com PIB per capita equivalente a 71,4% do de Rio Doce e Vale do aço, representa o divisor entre as microrregiões mais e menos favorecidas. Na ponta mais baixa da distribuição, Caratinga, Aimorés e Guanhães apresentam perfis de riqueza per capita muito similares (40,1%, 40,6% e 52% abaixo da regional, respectivamente).

Percebe-se grande influência do setor primário para geração de valor nas microrregiões menos favorecidas, ao passo que o setor industrial é fundamental para a composição da metade mais rica. Este grupo apresenta grande relevância do setor de serviços (dentre 23% e 32% de participação no VAB); enquanto para o mais empobrecido, as atividades da administração pública aparecem como mais relevantes (26 a 29% de seus VAB). Em posição mediana, Governador Valadares aparece com composição peculiar, com grande participação dos setores terciário (35% do VAB), da administração pública (36%) e do setor primário (22%), e baixa representação industrial.

Juntas, as microrregiões de Ipatinga e Itabira respondem por mais de 56% da produção regional e 77% da produção industrial, porém por apenas 35% de sua população. Apesar de Ipatinga ser o maior centro urbano da região (27,4% da população), seguido por Governador Valadares (19,7%), verifica-se uma população bem distribuída dentre as demais microrregiões: participações entre 8,2 e 13% do total regional.

Tais diferenças intrarregionais são claramente percebidas por meio do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL), o qual demonstra a posição de liderança das microrregiões de Ipatinga, Itabira e João Monlevade (especialmente em Tecido Empresarial, Organização Produtiva e Inserção Competitiva). No outro extremo, Guanhães apresenta carências bem-marcadas na dimensão Tecido Empresarial, bem como se percebem fragilidades gerais em Governança e Capital Empreendedor para boa parte das microrregiões.

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Importante complexo industrial

O Vale do Aço atrai empresas multinacionais que operam como fornecedoras, complementares e prestadoras de serviços às atividades vinculadas à produção de aço.



Potência extrativa de madeira

Importante produtor de papel e celulose, a região utiliza vastas áreas para a produção e a exploração da madeira.



Proeminente produtor primário

A região de Governador Valadares é um grande destaque no setor primário de Minas Gerais, responsabilizando-se por diversos eventos de promoção e mobilização produtiva.



Logística privilegiada

Além de rodovias, a região conta com ferrovias que compõem grande parte dos principais trechos da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Ademais, a macrorregião possui aeroporto regional que conta com voos diários e razoável infraestrutura básica.

A macrorregião Rio Doce e Vale do Aço destaca-se por abrigar um competente complexo industrial, voltado principalmente à produção de aço, aço inoxidável, e produtos metalmecânicos. Importante polo de atração de investimentos internacionais, a região apresenta grande potencial para internacionalização da produção local por meio das conexões realizadas em seu complexo industrial.

Destaca-se se por abrigar um competente complexo industrial, voltado principalmente à produção de aço, aço inoxidável, e produtos metalmecânicos.

A regional apresenta uma infraestrutura logística competitiva no estado, permitindo escoamento de sua produção em condições competitivas. Tais condições garantem importante potencial de crescimento voltado para fora, pautado na internacionalização de parte significativa de sua produção. Em especial, deve-se pensar em estratégias que reforcem a conexão entre os principais centros industriais da macrorregião e o terminal portuário do Espírito Santo, no intuito de viabilizar alternativas logísticas para a exportação.

O aproveitamento deste importante motor econômico é crucial para ampliar a difusão dos estímulos de crescimento no território e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida para todos os habitantes da região. Estratégias que se utilizem do significativo bônus demográfico atual e aproveitem a forte dinâmica de âncoras setoriais podem ampliar o alcance da trajetória crescente de produtividade verificada para a regional.

A regional carece de mecanismos que estimulem a retenção dos recursos na própria região, propiciando maior dinamismo e integração a seus territórios.

Em especial, destaca-se o potencial de atuações vinculadas ao fortalecimento e à preparação do elemento empreendedor local para atuação nas cadeias de valor consolidadas, bem como para ampliação da oferta global de serviços na regional. A macrorregião Rio Doce e Vale do Aço carece de mecanismos de estímulo à retenção de recursos na localidade, de modo que o incentivo ao protagonismo de empreendedores locais aparece como pauta de atuação prioritária.

Ademais, a forte dependência da matriz hídrica local mostra-se como uma ameaça à macrorregião por questões de sustentabilidade, especialmente quando relacionada a sua importante presença internacional e relevância das indústrias extrativa e de transformação. Iniciativas de compensação ambiental, que sejam territorialmente e socialmente inclusivas, podem reduzir pressões socioambientais futuras e garantir maior sustentabilidade e longevidade à matriz produtiva da macrorregião.

Estratégias para o Rio Doce e Vale do Aço

Identificação de mercados prioritários, preparação do empreendedor local e atração do investidor estrangeiro

Estratégias de crescimento voltadas para fora são especialmente eficazes em garantir ao território atingir novos patamares de desenvolvimento, ampliando a utilização de seus fatores de produção local e criando oportunidades de atuação para empreendedores correntes e novos entrantes. Ademais, estimula-se a atratividade da macrorregião para investimentos nacionais e internacionais, acelerando a dinamização da economia regional.

Apesar de apresentar condições logísticas e produtivas favoráveis à internacionalização, para a regional Rio Doce e Vale do Aço, deve-se buscar alternativas de escoamento viáveis que auxiliem no processo de internacionalização. Ademais, deve-se primar pela prospecção de oportunidades comerciais e preparação do empreendedor local, capacitando-o para atuar nestes mercados-alvo identificados como prioritários.

1

Elaboração de diagnósticos e realização de capacitações preparatórias, auxiliando os empresários locais a elevarem seus níveis de maturidade para exportação e adequando-os às condições de atuação dos mercados-alvo identificados como prioritários.

2

Apoio à realização de encontros e rodadas de negócios setoriais na região, aproveitando-se das conexões internacionais já existentes e oferecendo suporte aos empresários locais na elaboração de suas estratégias comerciais.

3

Atuação municipal consorciada (formação de “frente única”) para a negociação de investimentos com os Governos Estadual e Federal na região, com foco na viabilização de alternativas de escoamento da produção (e.g. reforço da conexão entre os centros industriais e o Terminal Portuário do Espírito Santo).

Diretrizes de atuação

Atuação nas cadeias de valor consolidadas e expansão da oferta de serviços locais

O fortalecimento do elemento empreendedor local gera resultados multiplicadores de forma endógena nas economias locais, impactando renda e empregos. Territórios com âncoras empresariais consolidadas apresentam especial potencial de atuação encadeada, desde que o pequeno produtor esteja preparado para atuar de forma eficiente nas cadeias de valor destas grandes empresas.

No caso da microrregião Rio Doce e Vale do Aço, não apenas há espaço para atuação nas cadeias de valor consolidadas como também para a expansão da oferta de serviços gerais nos grandes centros urbanos. O ambiente é propício ao desenvolvimento do elemento empreendedor local, contanto que a estrutura de incentivos estabelecida favoreça a retenção de recursos na localidade.

Diretrizes de atuação

Estímulo ao associativismo e à atuação em redes empresariais, prezando por uma abordagem de apoio ao arranque de novas empresas e a sua posterior permanência no mercado local.

1

Atuação institucional junto aos grandes produtores regionais, para identificação dos principais desafios percebidos em suas cadeias de valor e aceleração de pequenos empreendimentos locais com potencial de atuação nestas cadeias.

2

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios relacionados a demandas não supridas na região.

3

Mitigação dos impactos ambientais e sustentabilidade do processo de crescimento

Estratégias pautadas em uso sustentável de recursos naturais estão, primordialmente, atentas à manutenção e perenidade do processo de desenvolvimento econômico no tempo. Em contextos de grande dependência da matriz produtiva por algum recurso natural específico, seu uso desregrado é capaz de provocar entraves irreversíveis a curto e médio prazo. Nesse sentido, a adoção de práticas sustentáveis ganha relevância econômica prática, ao se mostrar como uma escolha racional no tempo.

Altamente dependente de sua matriz hídrica local, a regional Rio Doce e Vale do Aço apresenta perfil de crescimento fortemente susceptível à dinâmica de chuvas e, conseqüentemente, às mudanças climáticas. Deve-se priorizar a atuação pautada em compensação ambiental para a manutenção dos recursos hídricos tão necessários à indústria local, bem como em busca de alternativa viáveis de utilização destes recursos.

1

Estabelecimento de parcerias institucionais e estímulo à atuação municipal consorciada com vistas à implementação de soluções produtivas que contribuam para a redução da emissão de gases causadores de efeito estufa na região.

2

Estímulo a iniciativas de compensação ambiental voluntária, pautadas em valorização de fornecedores “amigáveis ao meio ambiente” e agregação de valor através de estratégias de marketing verde.

3

Aproximação dos centros de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia para desenvolvimento de alternativas produtivas que viabilizem os custos relacionados às necessidades de conservação de recursos hídricos do território.

Diretrizes de atuação



SUL DE MINAS

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

Localizado na extremidade sul de Minas Gerais, boa parte dos municípios da macrorregião Sul encontra-se na fronteira com o estado de São Paulo. Com cerca de 3 milhões de habitantes em 2018, é a segunda macrorregião mais populosa do estado de Minas Gerais, reunindo 14,2% da população mineira em seus 135 municípios, organizados em 8 microrregiões. A regional conta com Extrema, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Varginha e Itajubá como seus principais municípios-polo.



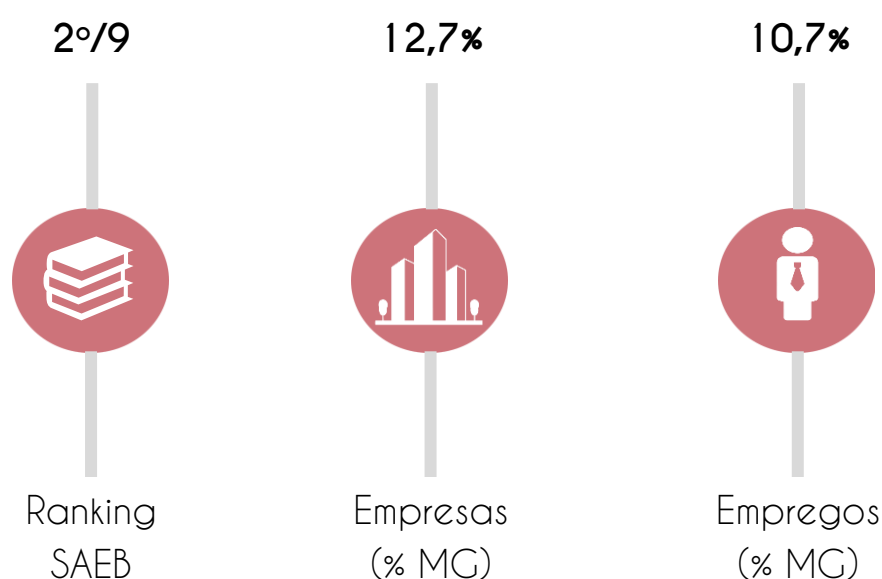
Figura 8 – Circuito das Águas - Lambari (MG)



O Sul de Minas responde por 11,3% de toda a produção estadual (2018), contribuindo especialmente com a geração de valor no setor primário (13,4% do VAB primário de Minas Gerais em 2018). Com padrão de crescimento continuamente acima da média do estado durante a última década, a regional encontra-se acima do PIB per capita estadual desde 2015. Dentre as atividades econômicas desenvolvidas na região, destacam-se:

Cafeicultura	Agroindústria	Autopeças
Pecuária leiteira	Eletroeletrônicos	Têxteis
Metalurgia- alumínio	Helicóptero	Turismo

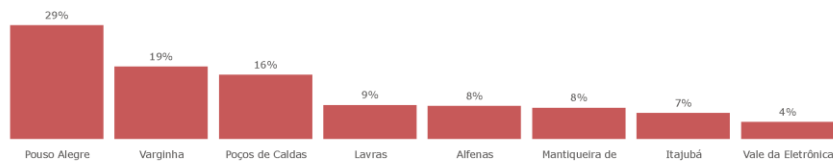
Os índices de proficiência da educação básica para o Sul de Minas, pouco acima da média estadual e bastante acima da média brasileira, demonstram capacidade de manutenção do padrão de crescimento de sua produtividade no futuro próximo. A região aparece como um polo importante para empregos e empreendedorismo no estado, respondendo por 10,7% dos postos formais de trabalho (2^ª posição dentre as macrorregiões) e 12,7% das empresas ativas no estado (3^ª posição).



Indicadores microrregionais

Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018)%

11%

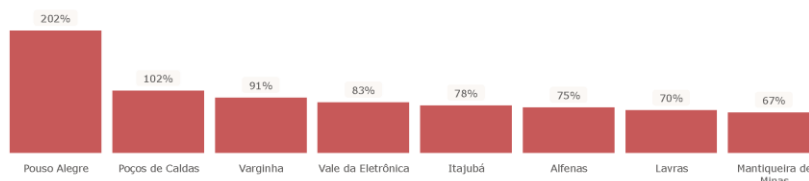


PIB por Micro (2018)

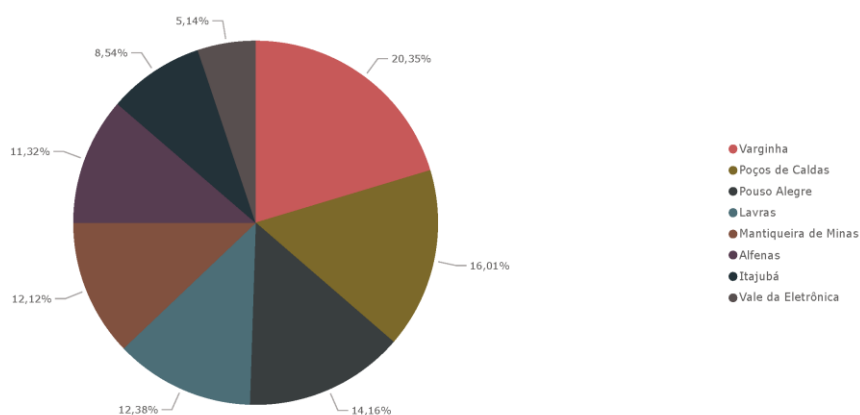
PIB per capita por Micro (2018)

Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

104%



Composição da população da Macro%

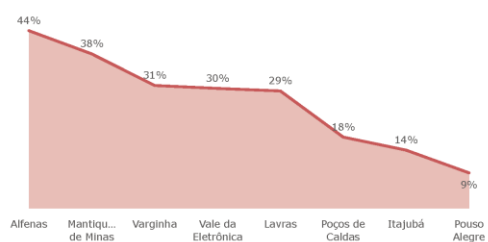


Composição VAB Macro

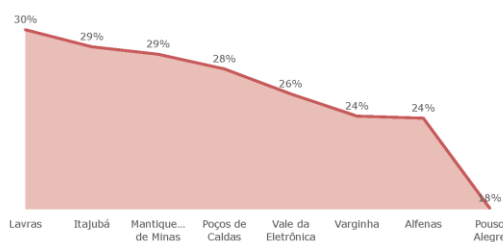
Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública



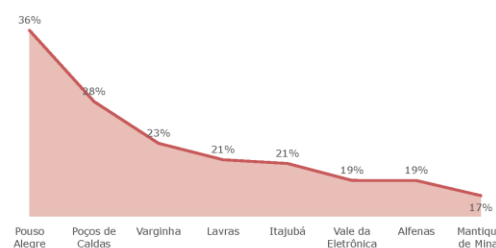
VAB Agronegócio por Micro



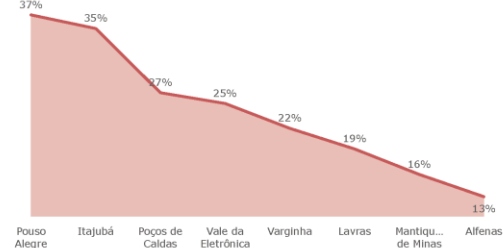
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

O Sul de Minas apresenta perfil bastante particular, pois todas as suas microrregiões apresentam matrizes produtivas relativamente diversificadas e importantes concentrações populacionais. A macrorregião apresenta nível de riqueza per capita 6,1% superior ao de Minas Gerais, porém este padrão apenas é verificado por duas de suas microrregiões, ao passo que as outras seis encontram-se aquém da média estadual.

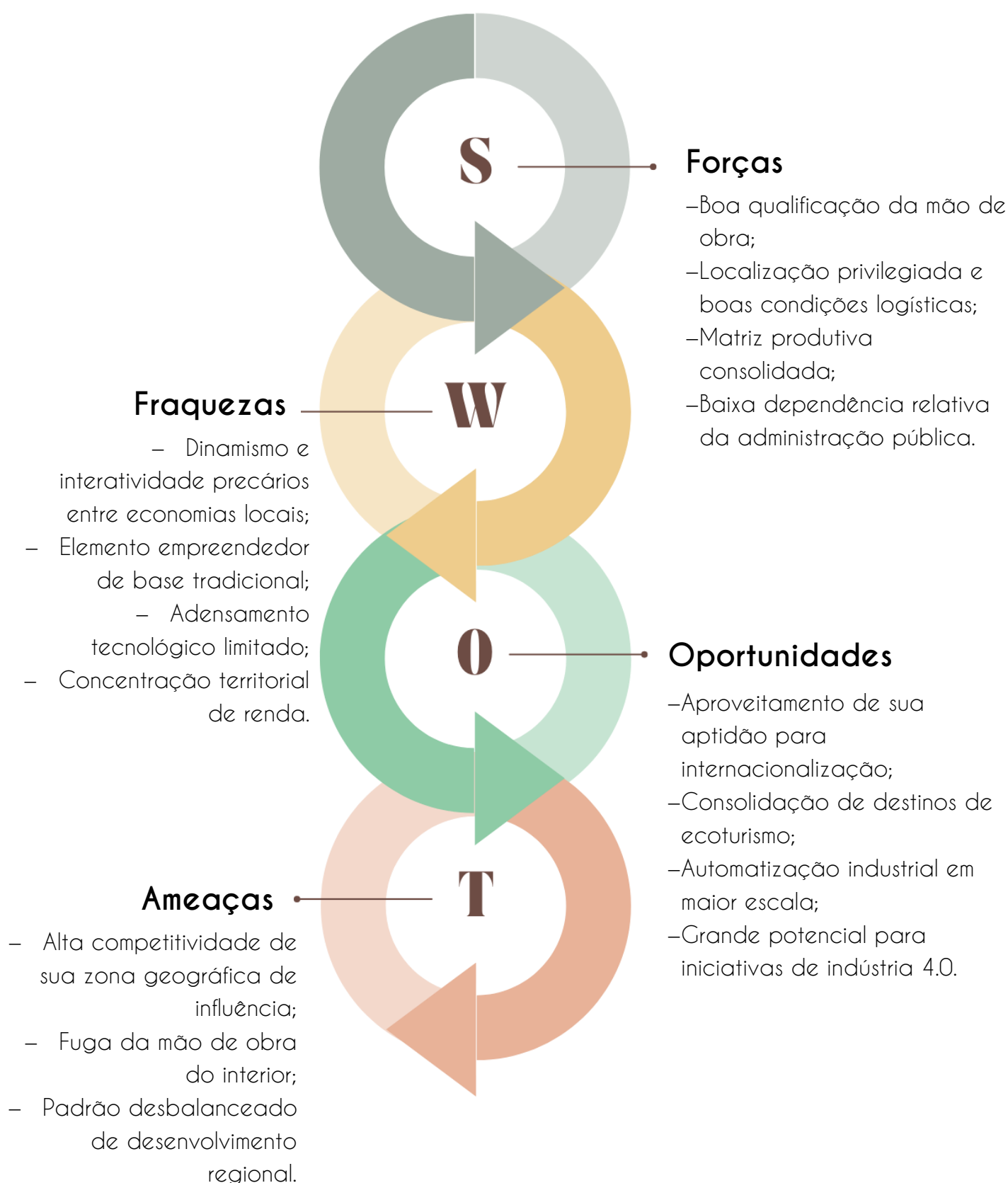
A microrregião Pouso Alegre apresenta PIB per capita equivalente a 209,3% do indicador para Minas Gerais, despontando como grande potência regional em um patamar muito superior ao da segunda colocada, Poços de Caldas, com renda per capita equivalente a 106% da estadual. Juntas, as duas microrregiões respondem por 45,8% de toda a produção e 30% da população do Sul de Minas. Pouso Alegre destaca-se na produção industrial e no setor de serviços (37,2% e 36% de seus valores adicionados totais), enquanto Poços de Caldas apresenta um setor industrial similarmente relevante (26,7% de seu VAB), porém com maior equilíbrio entre os demais setores produtivos.

As microrregiões de Varginha (94,5%), Vale da Eletrônica (83,3%) e Itajubá (81,3%) apresentam níveis de renda per capita medianos, relativamente próximos aos de Minas Gerais. Itajubá destaca-se por apresentar 35,4% de seu valor adicionado de origem industrial. Varginha é o maior produtor primário (24,3% de todo o valor gerado em atividades agropecuárias e extrativas na região) e principal centro populacional do Sul, respondendo por 20,3% de sua população.

No extremo menos favorecido da distribuição, encontram-se Alfenas (77,6%), Lavras (72,6%) e Mantiqueira de Minas (69,1%), as microrregiões mais distantes do padrão de renda estadual. Fortemente dependentes das atividades primárias, contam com contribuições de valor agregado variando de 29,2% (Lavras) a 44,2% (Mantiqueira de Minas).

A análise do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL) demonstra que, no que concerne à maioria das competências, Poços de Caldas e Varginha aparecem como destaques na regional. Itajubá e Alfenas, por outro lado, apresentam os resultados menos expressivos, especialmente para as dimensões de Tecido Empresarial, Governança e Organização Produtiva.

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Destaque em qualificação profissional

O Sul de Minas destaca-se por seu elevado capital humano. Isso é fruto da presença expressiva de instituições de ensino superior na localidade, principalmente voltadas ao ramo tecnológico.



Localização e logística privilegiadas

conexão entre São Paulo e a região central de Minas, a regional Sul apresenta condições competitivas para o transporte de pessoas e cargas. Conta com a importante rodovia Fernão Dias e com a presença do Porto Seco Sul de Minas, a primeira Estação Aduaneira do Interior (EADI) criada no país.



Âncoras setoriais consolidadas

Caracterizado por experiências de desenvolvimento bem definidas e matriz produtiva consolidada, o Sul de Minas aparece como uma região com grande potencial para o desenvolvimento da indústria 4.0.



Grande polo tecnológico

O entorno do município de Santa Rita do Sapucaí concentra a maior parte da indústria eletroeletrônica mineira no Vale da Eletrônica, um dos mais importantes arranjos produtivos locais (APL) do país.

A regional conta com uma localização geográfica privilegiada e condições logísticas adequadas ao seu efetivo aproveitamento, tornando-a apta para a internacionalização de seus negócios e produção. A macrorregião apresenta âncoras setoriais bem definidas e desenvolvidas em seu território.

Entretanto, o Sul de Minas contrapõe alguns setores e atividades de elevado adensamento tecnológico com tantas outras estruturas empreendedoras de base mais tradicional, sobretudo aquelas vinculadas ao agronegócio.

Garantir que estas experiências localizadas de sucesso atuem como difusores de tecnologia e inovação, estimulando e conectando toda a matriz produtiva local, é o grande desafio para o desenvolvimento da região.

Com crescimento acima da média estadual, apresenta uma economia diversificada e multissetorial, além de qualificação e remuneração em ascensão.

O cenário, no entanto, é otimista: com um significativo bônus demográfico e boa qualificação de sua população e mão de obra, a regional Sul apresenta grande potencial para o fortalecimento de sua produtividade nos próximos anos. Estratégias que visem à valorização e atratividade do território são particularmente eficazes, especialmente quando vinculadas a iniciativas de automatização das produções industrial e agropecuária em maior escala.

A regional requer mecanismos que estimulem a redução do forte contraste entre setores e atividades de elevado adensamento tecnológico em relação a tantos outros de base mais tradicional.

A alta competitividade de sua área geográfica de influência, ainda que gere grandes oportunidades, representa um constante ponto de atenção relativo à potencial fuga de mão de obra local. Deve-se estimular uma trajetória de crescimento que seja percebida pela população local, consolidando o Sul de Minas como uma boa região para se viver e empreender.

A coordenação de esforços entre os municípios da região é fundamental e deve contar com abordagens participativas e inclusivas. Estímulos ao setor de turismo são particularmente eficazes para este fim, pois fortalecem a atratividade conjunta dos territórios ao estimular roteiros que explorem as riquezas regionais de forma encadeada e sistêmica.

Por fim, estratégias que estimulem o aspecto do empreendedorismo dentro dos centros de ensino e pesquisa locais, capitalizando o potencial criativo e inovador de *startups*, garantem estímulos endógenos para que os recursos humanos e empreendedores, formados e nascidos no Sul de Minas, continuem atuando e agregando valor à própria região. Iniciativas de educação empreendedora apresentam um grande potencial transformador neste sentido.

Estratégias para o Sul

Adensamento tecnológico e expansão de serviços agregados

Grande motor do crescimento sustentado de longo prazo, o adensamento tecnológico aparece como peça fundamental a qualquer estratégia de desenvolvimento econômico local. Quando vinculado a uma matriz produtiva baseada em atividades do agronegócio, toma proporções especialmente significativas, uma vez que é capaz de propiciar ganhos encadeados ao longo de todos os setores econômicos (primário, secundário e terciário).

O diagnóstico do Sul de Minas demonstra potencialidades desconectadas na matriz produtiva da região, indicando que a economia local opera abaixo da sua real capacidade por desajustes entre seu potencial produtivo e perfil tecnológico. Deve-se estimular a modernização do agronegócio local e seus serviços vinculados, tornando a experiência do polo tecnológico do Vale da Eletrônica um difusor de conhecimentos e inovação para as demais atividades empreendidas no território.

Estratégia 1 - Modernização do agronegócio

1

Promoção de programas de capacitação e assistência técnica rural para produtores locais sobre práticas tecnológicas no campo e aplicáveis aos serviços derivados do agronegócio, com auxílio das instituições do Vale da Eletrônica.

2

Desenvolvimento de programas direcionados às necessidades do campo nos principais centros de ensino, pesquisa e ciência da região, fomentando a geração de ideias e de startups que apresentem soluções tecnológicas para o agronegócio local.

3

Estímulo ao provimento de crédito rural direcionado à modernização produtiva, facilitando as condições de acesso de pequenos produtores locais e transferência de tecnologia entre eles.

Diretrizes de atuação

Estímulo à uma trajetória de crescimento que possa ser percebida como tal por seus habitantes

É certo que apenas a geração de riqueza não pode ser prioridade única em um projeto de desenvolvimento local. Deve-se ir além da geração, discutindo-se questões relativas à sua distribuição para que todos possam usufruir de seus benefícios. Nesse sentido, estratégias voltadas à criação de oportunidades educacionais e empreendedoras, assim como relacionadas à inclusão social, são centrais para um processo de desenvolvimento econômico local eficaz.

Envolto em uma região geográfica de influência altamente competitiva, o Sul de Minas necessita de incentivos socioeconômicos atraentes, que credibilizem sua capacidade de fornecer oportunidades de uma vida melhor a sua mão de obra mais qualificada. Em especial, deve-se priorizar o protagonismo e a sensação de pertencimento locais, garantindo envolvimento e interesse da população pelo local onde vivem e trabalham.

Diretrizes de atuação

Estímulo ao associativismo e à atuação em redes empresariais, prezando por uma abordagem de apoio ao arranque de novas empresas e a sua posterior permanência no mercado local.

1

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora e tecnológica que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios na própria região.

2

Estabelecimento de parcerias regionais que compatibilizem a formação técnica dos centros de ensino regionais às necessidades de mercado, especialmente aquelas relacionadas à atuação no polo industrial do Vale da Eletrônica e na cadeia de agronegócio.

3

Estabelecimento de estruturas de governança e cooperação sólidas para atividades turísticas na região

Importante desencadeador de desenvolvimento territorial, o setor de turismo é capaz de estimular efeitos multiplicadores em cadeia nas economias locais, afetando geração de renda e emprego. O momento atual, com forte demanda reprimida por conta do cenário de pandemia de Covid-19, reforça o potencial de geração de valor de atividades turísticas – especialmente quando vinculadas à aspectos de valorização do estilo de vida tradicional do campo e de belezas naturais.

A macrorregião Sul apresenta grande potencial turístico, capaz de fortalecer a atratividade conjunta dos municípios ao estimular roteiros que explorem as riquezas regionais de forma encadeada e sistêmica, como o Circuito das Águas. Por se tratar de uma região com nível de desenvolvimento mais avançado, é fundamental que se delimitem estruturas de governança e cooperação intermunicipal que difundam os benefícios gerados para todo o território.

1

Atuação regional coordenada por meio da criação de uma rede de cooperação entre os setores públicos locais, governo estadual, empreendimentos ligados ao turismo, representações do setor privado, profissionais liberais, artesãos, artistas, ambulantes etc.

2

Definição e ampla divulgação de agenda de eventos regionais, por meio do mapeamento das potencialidades dos municípios e prioridades de integração territorial.

3

Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento contínuo dos empreendedores e colaboradores envolvidos em atividades de turismo, com vistas à melhoria da experiência do turista na região.

Diretrizes de atuação



TRIÂNGULO MINEIRO

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

Localizado na extremidade oeste de Minas Gerais, a macrorregião Triângulo apresenta boa parte de seu território em contato com os estados de Goiás e São Paulo, além de possuir pequeno acesso ao Mato Grosso do Sul. A regional abriga 1,86 milhões de habitantes (cerca de 5,2% da população mineira em 2018) em seus 45 municípios, organizados em 5 microrregiões. O Triângulo conta com os seguintes municípios-polo: Uberlândia, Uberaba, Patrocínio, Araguari, Araxá, Sacramento e Ituiutaba.



Figura 9 - Museu municipal de Uberlândia



Responsável por cerca de 14,3% do PIB mineiro em 2018, a regional participa significativamente em todos os setores econômicos do estado, sendo a mais relevante para a geração de valor na agropecuária e extrativismo – o Triângulo contribui com 21,2% do VAB primário de Minas Gerais. Com o maior nível de riqueza per capita dentre as macrorregiões mineiras, o Triângulo demonstrou padrão de crescimento continuamente acima da média durante a última década. Dentre as atividades econômicas desenvolvidas, os destaques vão para:

**Agronegócio (cana de açúcar,
café, leite e soja)**

Mineração (nióbio)

Atividades turísticas

Indústria química (fertilizantes)

Os índices de proficiência da educação básica na regional equiparam-se aos do estado de Minas Gerais, de modo que, mesmo acima da média brasileira, apresentam um descompasso relativamente a seu elevado poder econômico. No que tange ao ambiente empresarial, a regional concentra 8,3% do total de vagas formais (2018) e 9% das empresas ativas (2020) do estado, números bastante superiores à sua representatividade populacional.

5º/9



Ranking
SAEB

9%



Empresas
(% MG)

8,3%

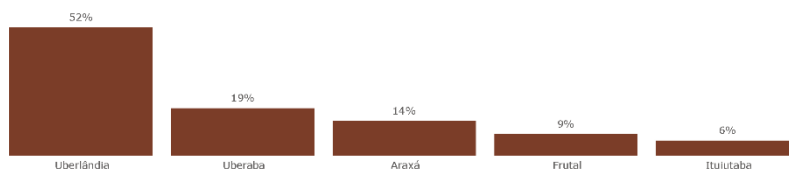


Empregos
(% MG)

Indicadores microrregionais

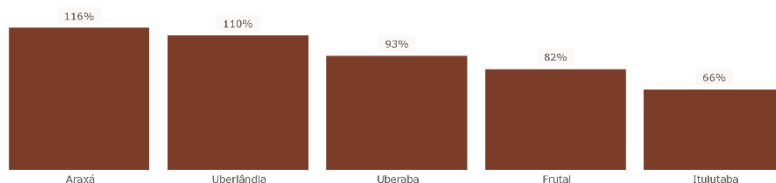
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

13%



PIB por Micro (2018)

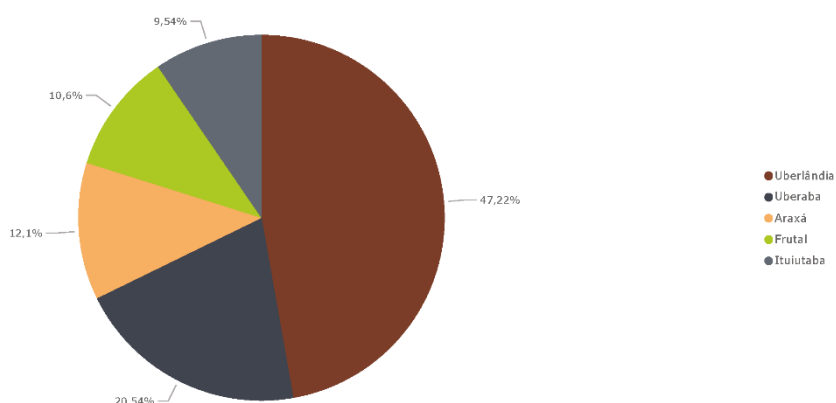
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

161%

Composição da população da Macro %

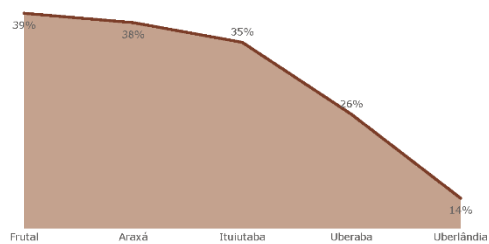


Composição VAB Macro

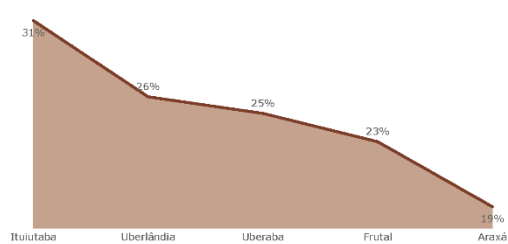
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Administração Pública



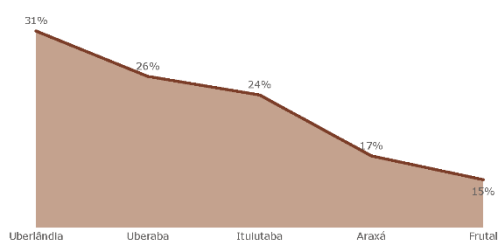
VAB Agronegócio por Micro



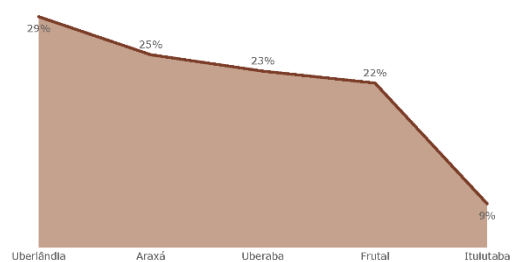
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

Com o maior PIB per capita do estado, a regional do Triângulo apresenta nível de renda média 61,2% superior à de Minas Gerais. Apesar de diferenças internas nos padrões de riqueza per capita entre suas microrregiões, todas elas mantêm-se acima da média estadual. Araxá e Uberlândia são as duas microrregiões de maior nível de renda média do Triângulo, alcançando patamares 87% e 77% acima do estadual. Na outra extremidade, encontra-se Ituiutaba, a microrregião de menor renda per capita do Triângulo: 35% abaixo da média regional, porém 5% acima da média estadual.

Com exceção de Uberlândia, o setor primário é o mais relevante para as microrregiões do Triângulo, respondendo por cerca de 35% da contribuição para as composições de seus VAB. Especial destaque primário para Frutal (38%), Araxá (39%) e Ituiutaba (35%); ao passo que Uberlândia e Uberaba despontam como grandes potências nos setores terciário (30% e 25%). O setor secundário é igualmente forte para maioria das microrregiões do Triângulo, partindo de contribuições de 22% em Frutal até 29% em Uberlândia. Ituiutaba, no entanto, apresenta relevância do setor secundário de 9,5%.

A microrregião de Uberlândia concentra pouco mais da metade da produção total da região (52%) e parcela similar da população (47,3%). Em termos de produção setorial, é responsável por metade do valor gerado em atividades industriais, de comércio, serviços e da administração pública no Triângulo. Uberaba aparece em segundo lugar, com cerca de 20% da população e produção regional. As demais microrregiões respondem por cerca de 10% da população regional, embora Araxá apresente uma produção proporcionalmente mais significativa: 14% do total regional, 25% do valor primário e 17% do valor industrial.

O Triângulo apresenta padrão de desenvolvimento mais consolidado, o que se reflete no bom posicionamento de suas microrregiões em termos do Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL). As microrregiões aparecem com bons resultados globais, porém com especial destaque em Tecido Empresarial e Inserção Competitiva para Uberlândia e Uberaba. Um ponto de atenção levantado pelo índice diz respeito à posição precária de Ituiutaba em termos de Tecido Empresarial.

Análise SWOT



Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Indústria química

Os territórios do Triângulo concentram um número considerável de indústrias químicas que se destacam na produção de fertilizantes, principalmente os fosfatados ou de rocha fosfática.



Potência agrária

A região do Triângulo tem como principal atividade o agronegócio, com especial atenção ao cultivo da cana de açúcar, que apresenta vantagens competitivas em termos de custo, contexto climático, tecnologia, infraestrutura e logística.



Vantagem logística

A infraestrutura do território (dois aeroportos, dois portos secos e Terminal Integrador de Uberaba) permite escoar competitivamente sua produção e atender às regiões brasileiras que mais demandam fertilizantes.



Turismo pulsante

Forte atrativo ao turismo de negócios e eventos, o Triângulo é um referencial em agronegócio (ExpoZebu), conta com valioso Sítio Paleontológico, além de ser o maior centro atacadista da América Latina.

A implantação de grandes indústrias foi determinante para o desenvolvimento da macrorregião do Triângulo. A regional destaca-se por apresentar um número considerável de indústrias químicas, as quais apresentam grande relevância na produção econômica de Minas Gerais. Aliada à concentração industrial, o Triângulo conta uma pulsante cadeia do agronegócio, capaz de conectar os setores produtivos da região e oferecer serviços correlatos em toda sua área geográfica de influência.

Destaca-se se por apresentar um número considerável de indústrias químicas de grande relevância estadual, bem como uma pulsante cadeia do agronegócio.

Este ciclo virtuoso de crescimento, pautado em uma matriz produtiva diversificada, é reforçado pelo significativo alcance e inserção internacional de sua produção. Estratégias de crescimento voltadas para fora podem aproveitar-se destes canais de internacionalização já estabelecidos, expandindo o contato entre empresas regionais e potenciais parceiros e compradores de mercados-alvo.

O momento atual – de recuperação econômica e reabertura dos fluxos comerciais internacionais – reforça a necessidade de atuação imediata para o apropriado direcionamento produtivo e aproveitamento do bônus demográfico verificado no Triângulo. Estratégias de qualificação direcionada da mão de obra são fundamentais para garantir que as empresas locais estejam prontas para atender novas demandas e atuar em novos mercados, especialmente aqueles internacionais.

O Triângulo mineiro apresenta um quadro de descompasso entre os níveis de qualificação de sua mão de obra e o retorno obtido em termos de produtividade do trabalho.

Neste sentido, a concepção e implementação de políticas públicas na região deve buscar contornar o cenário de descompasso entre qualificação e produtividade ali verificado. Deve-se priorizar atuações com finalidade de melhorar a aptidão tecnológica e empreendedora da população local, prezando pelo alinhamento da oferta das instituições de ensino e pesquisa com as demandas de mercados.

Apesar da relevância de esforços direcionados para o aperfeiçoamento de sua matriz produtiva, o Triângulo encontra-se em um estágio de desenvolvimento mais avançado que demanda uma abordagem mais ampla de atuação. Iniciativas de desenvolvimento na região devem partir de uma perspectiva com foco na integração regional, bem como em inclusão social e sustentabilidade produtiva. Atentar-se a questões de mais longo prazo, como as mencionadas, é fundamental para garantir que o processo de crescimento da região seja duradouro e percebido por toda a população.

Estratégias para o Triângulo

Preparação do empreendedor local e atração de parcerias internacionais

A atuação internacional apresenta diversas vertentes potenciais, podendo ocorrer tanto via fomento à internacionalização dos produtores locais, quanto por meio da realização de convênios internacionais de cooperação em prol do desenvolvimento regional. Em ambos os casos, as entradas em moeda estrangeira possibilitam ao território atingir novos patamares de desenvolvimento.

Destaque como um dos principais centros de distribuição e abastecimento do país, o Triângulo possui potencialidades latentes no quesito internacionalização. Ademais, é a região mineira com maior nível de renda per capita e um importante polo para o turismo de negócios, predispondo-a de uma rica rede de *networking* que reforça sua contribuição potencial para a captação de recursos de cooperação internacional, voltados ao desenvolvimento integrado de Minas Gerais e do Brasil.

1

Elaboração de diagnósticos e realização de capacitações preparatórias, auxiliando os empresários locais a elevarem seus níveis de maturidade para exportação e adequando-os às condições de atuação dos mercados-alvo.

2

Apoio à realização de encontros e rodadas de negócios na região, aproveitando-se das conexões internacionais já existentes e oferecendo suporte aos empresários locais na elaboração de suas estratégias comerciais.

3

Articulação institucional para a prospecção de parcerias internacionais para o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, voltados à implementação de práticas agropecuárias sustentáveis, mitigação de mudanças climáticas, inclusão social, desenvolvimento regional integrado etc.

Diretrizes de atuação

Alinhamento entre necessidades de mercado e produtividade da mão de obra local

Não restam dúvidas de que a coordenação entre as atividades de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia com as demandas de mercado é um ponto fundamental para o sucesso de iniciativas de desenvolvimento local. De fato, o empreendedorismo quando aliado à atuação tecnológica representa um poderoso acelerador do desenvolvimento territorial, pois impulsiona efeitos multiplicadores nas economias locais, promovendo geração de renda e emprego em cadeia.

Verifica-se na região do Triângulo certo desalinhamento entre seu potencial econômico e a efetiva transformação de conhecimento e qualificação da mão de obra em produtividade do trabalho. De modo a corrigir esse desajuste, sugere-se maior aproximação dos centros de ensino e pesquisa à realidade dos mercados locais, bem como incentivos à uma formação mais integral de seus habitantes.

Diretrizes de atuação

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora e tecnológica que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios na região.

1

Estímulo à realização de programas e eventos de aproximação entre os centros de ensino e pesquisa e representações do setor produtivo local, fortalecendo-se a rede de apoio e incentivo ao desenvolvimento de soluções inovadoras para as demandas de mercado.

2

Estabelecimento de parcerias regionais que estimulem e viabilizem a criação de startups a partir das soluções propostas por jovens universitários ou recém-formados, facilitando a conversão de conhecimentos técnicos em novos serviços de base tecnológica.

3

Adaptação do processo de crescimento, pautado em preservação ambiental e inclusão social

Questões relacionadas às necessidades de preservação ambiental, adaptação às mudanças climáticas e inclusão social são parte essencial de políticas de desenvolvimento econômico na atualidade. De fato, a credibilidade e reputação em torno de tais práticas apresentam importância econômica significativa, mostrando-se progressivamente mais importantes para a atração de investimentos internacionais.

Em estágio mais avançado de desenvolvimento econômico, o Triângulo mineiro apresenta o padrão de vida médio mais elevado do estado. Desse modo, torna-se ponto de referência e agente fundamental à integração territorial no estado, estimulando a difusão de práticas sustentáveis e inclusivas que melhorem a qualidade de vida de todas as demais regiões mineiras.

1

Elaboração de diagnóstico de necessidades ambientais pontuais nos municípios, através de um processo inclusivo e participativo, que incentive e estimule soluções inovadoras aplicáveis pela própria comunidade.

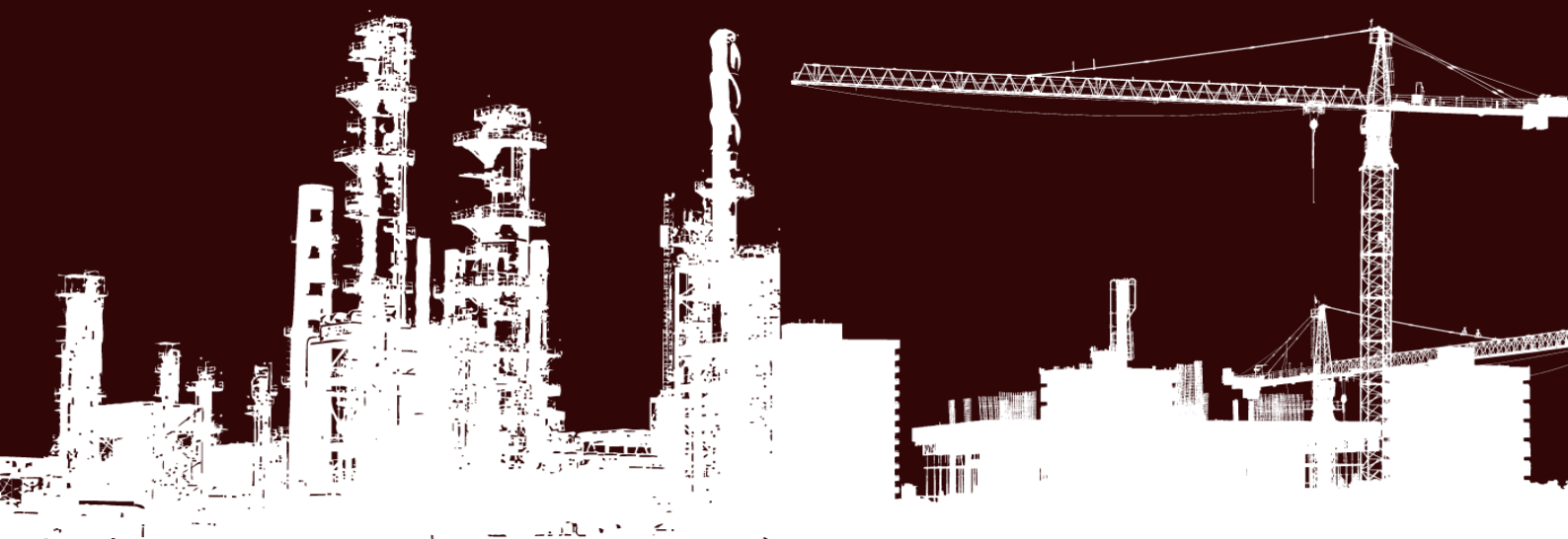
2

Aproximação dos centros de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia regionais, em busca de alternativas produtivas que viabilizem práticas agropecuárias sustentáveis em toda a cadeia do agronegócio.

3

Estímulo a iniciativas de compensação ambiental voluntária, pautadas em valorização de fornecedores “amigáveis ao meio ambiente” e agregação de valor através de estratégias de marketing verde.

Diretrizes de atuação



ZONA DA MATA E VERTENTES

DESENVOLVE MINAS GERAIS

Contextualização da Macrorregião

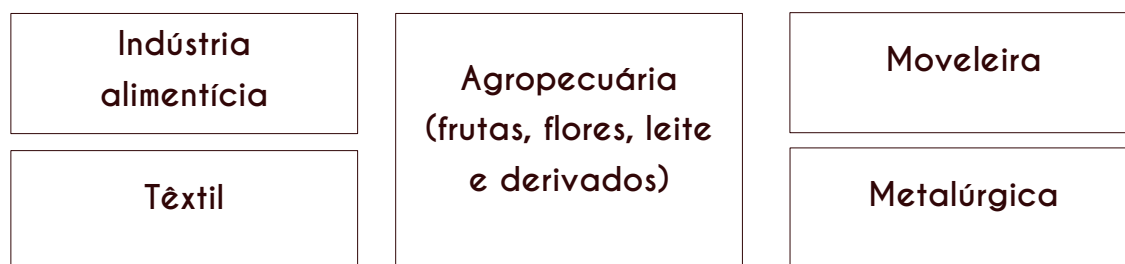
A regional Zona da Mata e Vertentes é a que reúne maior número de municípios no estado (169), os quais encontram-se organizados em 9 microrregiões. Localizada na parte sudeste de Minas Gerais, apresenta boa parte de seu território na fronteira com os estados de Espírito Santo e Rio de Janeiro. A macrorregião abriga aproximadamente 2,8 milhões de habitantes (2018), o equivalente a 13,1% da população mineira. Zona da Mata e Vertentes tem Juiz de Fora, Barbacena e Viçosa como seus principais municípios-polo.



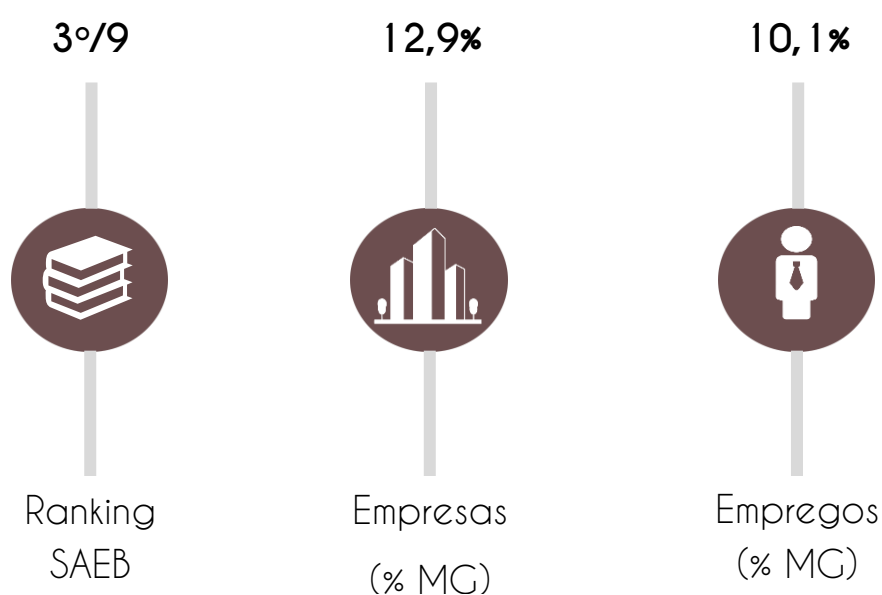
Figura 10 - TecnoPARQ - Viçosa (MG)



Responsável por cerca de 9,3% do PIB estadual (2018), a macrorregião Zona da Mata e Vertentes apresenta boa parte de seu valor gerado concentrado nas atividades de comércio e serviços (37,5% de seu VAB) e na administração pública (37,2% de seu VAB). A regional apresentou taxas de crescimento de seu PIB per capita similares as do estado mineiro na última década, mantendo-se cerca de 30% abaixo do patamar estadual de renda. Dentre as atividades produtivas da região, destacam-se:



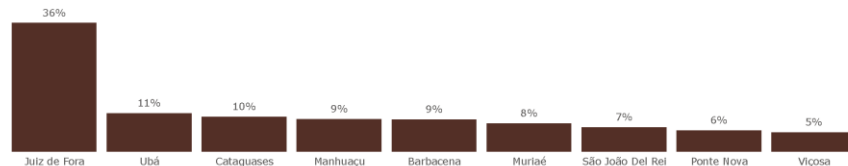
A macrorregião apresenta boas perspectivas quanto a ganhos de produtividade do trabalho na próxima década, pois apresenta perfil de aprendizagem (educação básica) com índices um pouco acima da média de Minas Gerais e bastante acima da média brasileira. Reunindo 10,1% do total de vagas formais do estado em 2018, Zona da mata e Vertentes apresenta representatividade de empregos inferior à sua relevância populacional. Em relação a atividades empresariais, no entanto, a região concentra 12,9% do total de empresas ativas no estado em 2020, apenas atrás do Centro de Minas.



Indicadores microrregionais

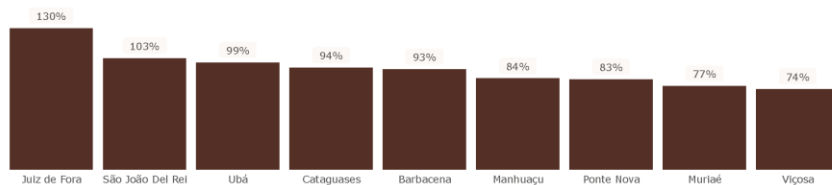
Contribuição da Macro para o PIB de MG (2018) %

9%



PIB por Micro (2018)

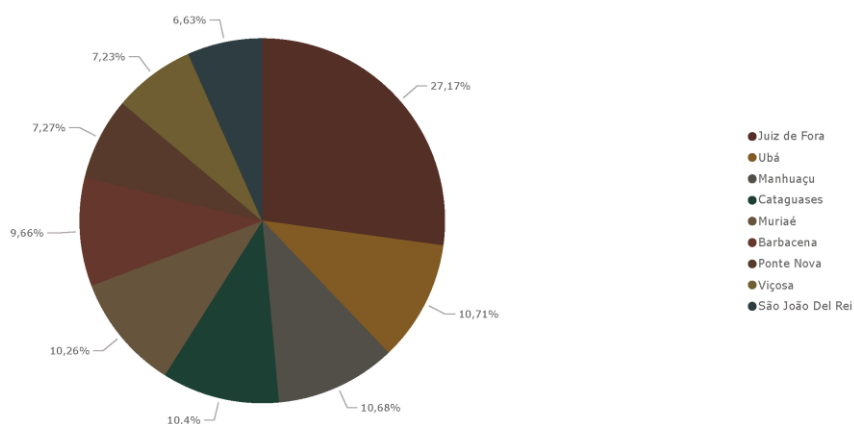
PIB per capita por Micro (2018)



Contribuição da Macro para o PIBpc de MG (2018) %

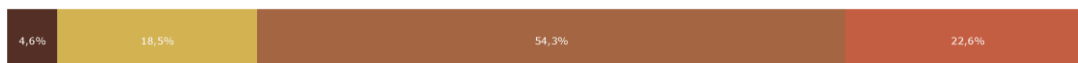
71%

Composição da população da Macro %

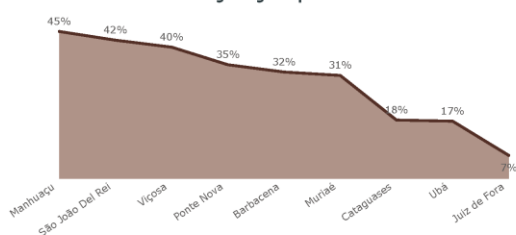


Composição VAB Macro

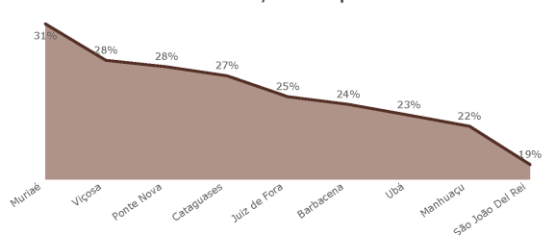
● Agropecuária ● Indústria ● Serviços ● Administração Pública



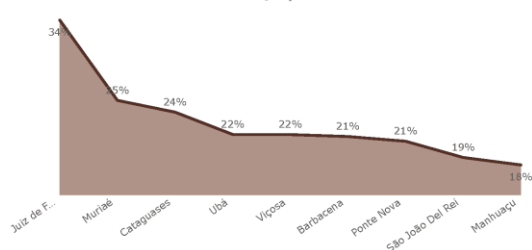
VAB Agronegócio por Micro



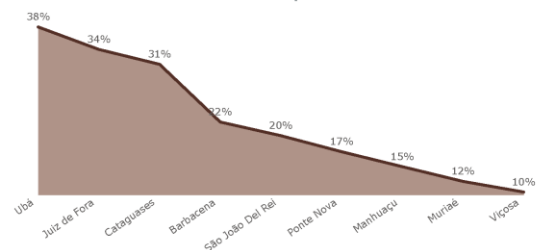
VAB Administração Pública por Micro



VAB Serviços por Micro



VAB Indústria por Micro



Caracterização microrregional

A macrorregião Zona da Mata e Vertentes demonstra desníveis internos relativos à distribuição de riqueza per capita entre suas microrregiões. O território de Juiz de Fora é o único que apresenta PIB per capita próximo ao de Minas Gerais (8% abaixo), mantendo-se bem acima das demais microrregiões: 31% acima da média regional. São João Del Rei, Ubá, Cataguases e Barbacena apresentam níveis de renda medianos, entre 103% e 93% da média regional. No outro extremo, encontram-se Manhuaçu, Ponte Nova, Muriaé e Viçosa, com PIB per capita entre 84% e 74% da média regional.

A análise dos valores adicionados pelas microrregiões revela perfis de relevância produtiva que espelham similaridades de renda per capita. Ubá, Juiz de Fora e Cataguases – três dos quatro maiores PIB per capita – apresentam o setor industrial como mais relevante (37,6%, 33,9% e 31,4% de seus VAB). São João Del Rei – o 2º maior PIB per capita – é a exceção, apresentando relevância muito mais pronunciada de seu setor primário (41%). Por outro lado, as microrregiões Manhuaçu, Ponte Nova, Muriaé e Viçosa concentram relevância prioritariamente em suas produções primárias (média de 38%) e nas atividades da administração pública (média de 28%).

Grande polo da região, Juiz de Fora concentra 35,7% da produção e 27,4% da população em seu território, sendo responsável por cerca de 40% de todo o valor gerado em atividades industriais e de comércio e serviço na Zona da Mata e Vertentes. As demais microrregiões apresentam concentrações populacionais mais similares entre si, desde 6,6% (São João Del Rei) até 10,8% (Ubá) do total regional.

O Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL) demonstra posição de liderança para as microrregiões de São João Del Rei, Cataguases e Barbacena. Juiz de Fora não consta nesta lista, pois apresenta um ponto de atenção relativo a Tecido Empresarial, o qual se encontra em patamar bem aquém de seu potencial econômico. De fato, as dimensões Tecido Empresarial e Governança mostram-se como as mais sensíveis para boa parte das microrregiões da regional Zona da Mata e Vertentes: Viçosa (18% e 91% da média regional), Manhuaçu (53% e 84%) e Ubá (53% e 90%).

Análise SWOT

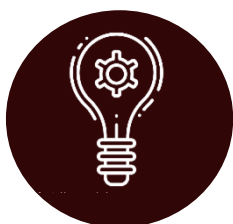


Mas, afinal, quais as principais vantagens econômicas da macrorregião?



Potência industrial

Importante participação nos setores de alimentos e bebidas, produtos têxteis, metalurgia, mobiliário, montagem de veículos etc. Além disso, conta com um importante Distrito Industrial em operação na cidade de Juiz de Fora.



Importante parque tecnológico

O tecnoPARQ (Parque Tecnológico de Viçosa) é um agente promotor da cultura da inovação e de competitividade industrial, contribuindo com a geração de riquezas e o desenvolvimento regional.



Polo educacional de referência

O conhecimento oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora e o ambiente empresarial dinâmico da localidade favorecem os setores de tecnologia da informação e comunicação.



Posição logística favorável

A posição geográfica e a infraestrutura logística da região permitem o abastecimento de todo o sudeste brasileiro em condições competitivas.

A regional Zona da Mata e Vertentes destaca-se por apresentar importantes centros industriais e âncoras setoriais bem definidas em seus municípios-polo. As experiências exitosas com o tecnoPARQ de Viçosa e o Distrito Industrial de Juiz de Fora reforçam o potencial de agregação de valor do setor secundário na região. Chamam atenção, por outro lado, ao papel fundamental desempenhado por condições adequadas de infraestrutura produtiva e logística, fundamentais tanto ao surgimento destas experiências quanto limitadoras de sua expansão.

Destaca-se se por apresentar importantes centros industriais e âncoras setoriais bem definidas em seus municípios-polo

Por meio do estímulo à modernização e conectividade destes centros produtivos com as demais localidades da região, pode-se garantir uma trajetória endógena de crescimento baseada em uma cultura de inovação e de competitividade industrial. Para tal, as estratégias para a região devem realizar esforços voltados ao encadeamento produtivo de base local. A regional já conta com significativa malha empresarial, de modo que a ampliação de sua rede de interação e cooperação deve ser prioridade.

O significativo bônus demográfico verificado para a região enfatiza a necessidade de atuação direcionada, que aproveite este potencial e capacite-o para o efetivo aproveitamento de oportunidades e expansão da oferta de serviços agregados na macrorregião. Desenhar iniciativas que ampliem o acesso à educação tecnológica e empreendedora, bem como aproximem as instituições de ensino e pesquisa das necessidades do mercado regional, é essencial para o sucesso de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento continuado da Zona da Mata e Vertentes.

Apesar de contar com significativa malha empresarial, a macrorregião apresenta importantes restrições estruturais que limitam a expansão de sua rede de interação e cooperação regional.

Um último ponto de atenção está relacionado à progressiva fragilidade fiscal da regional, a qual demonstra aumento das despesas e custos fixos nos municípios e forte dependência das transferências estaduais e da União. De modo a reduzir a pressão de estratégias de desenvolvimento sobre as contas públicas, ganha ainda mais relevância o potencial de geração de valor resultante do cooperativismo empresarial, especialmente quando aliados a estratégias de inteligência fiscal e de parcerias público-privadas para o provimento de serviços urbanos eficientes.

Estratégias para a Zona da Mata e Vertentes

Melhoria de infraestrutura produtiva e ampliação da área de influência

Uma matriz produtiva conectada contribui para a consolidação de âncoras setoriais bem definidas, tornando a localidade referência em determinados segmentos produtivos. Apesar de aglomerações produtivas exitosas (os “clusters”) garantirem um ambiente concorrencial dinâmico e cooperativo, são seriamente limitados por questões estruturais, demandando manutenção e ampliação constante de sua infraestrutura de suporte.

A macrorregião Zona da Mata e Vertentes é marcada por aglomerações industriais de grande relevância, porém que apresentam zonas de influência limitadas em relação a seu potencial. Deve-se atuar com foco na atração de investimentos, possibilitando a modernização e expansão da conectividade destes centros produtivos com os demais municípios da região.

1

Estímulo e apoio a iniciativas de conexão territorial (entre municípios da região), com vistas ao compartilhamento de conhecimentos, transferências de tecnologias e ampliação de oportunidades de atuação em todo o território de Zona da Mata e Vertentes.

2

Atuação municipal consorciada (formação de “frente única”) para a negociação de investimentos com os Governos Estadual e Federal na região, com foco na viabilização de infraestrutura adequada à expansão da zona de influência dos clusters produtivos na região.

3

Estímulos fiscais à internalização de soluções pontuais de infraestrutura (trechos de estradas e ferrovias, torres de telefonia, placas solares, geradores de suporte etc.) por meio de associativismo empresarial e parcerias público-privadas.

Diretrizes de atuação

Atuação nas cadeias de valor consolidadas e expansão da oferta de serviços locais

O fortalecimento do elemento empreendedor local desencadeia efeitos multiplicadores de forma endógena nas economias, impactando renda e empregos. Territórios com âncoras empresariais bem definidas apresentam grande potencial de atuação encadeada, contanto que o pequeno produtor esteja preparado para atuar de forma eficiente nas cadeias de valor destas empresas já consolidadas.

Em Zona da Mata e Vertentes, percebe-se ainda espaço para a expansão da oferta de serviços gerais nos grandes centros urbanos, ampliando o leque de possibilidades destas economias. O ambiente é propício ao desenvolvimento do elemento empreendedor local, porém deve-se priorizar o estabelecimento de uma estrutura de incentivos sólida que favoreça a circulação de recursos na própria localidade.

Diretrizes de atuação

Estímulo ao associativismo e à atuação em redes empresariais, prezando por uma abordagem de apoio ao arranque de novas empresas e a sua posterior permanência no mercado local.

1

Atuação institucional junto aos grandes produtores regionais, para identificação dos principais desafios percebidos em suas cadeias de valor e aceleração de pequenos empreendimentos locais com potencial de atuação nestas cadeias.

2

Adaptação curricular com base em uma abordagem de educação integral, focada no fortalecimento de uma mentalidade empreendedora e tecnológica que auxilie no reconhecimento de oportunidades de negócios relacionados a demandas não supridas na região.

3

Ampliação de acesso à educação, conexão territorial e aproximação dos setores de ensino e pesquisa

Os níveis de capital humano de uma determinada economia representam um importante indicador do potencial de desenvolvimento econômico da localidade. Garantir uma boa distribuição dos avanços de qualificação da mão de obra em uma determinada região é, portanto, condição fundamental a uma estratégia de desenvolvimento econômico que seja percebido pelo maior número de pessoas possível.

A análise da macrorregião destacou um importante contraste entre a grande competitividade de suas organizações industriais e uma estrutura de base mais tradicional, verificada na maior parte dos municípios ali presentes. Completando este quadro de desajuste, a regional Zona da Mata e Vertentes apresenta perfis educacionais pouco aproveitados em maior parte de seu território. Neste contexto, iniciativas de estímulo à integração territorial tornam-se especialmente eficazes para alcançar ampliação de acesso à qualificação direcionada para atuação nos polos industriais da região.

1

Fortalecimento de parcerias entre os setores público (local e estadual) e setor privado, com vistas à ampliação da oferta e facilitação das condições de acesso ao ensino técnico e superior voltado às necessidades dos polos industriais.

2

Estabelecimento de programas continuados de inclusão digital da mão de obra, baseado em mobilização ativa e passiva de participantes, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis da região.

3

Aproximação das instituições de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia da região com as demandas e necessidades de seus aglomerados produtivos, fortalecendo a cooperação e intercâmbio técnico entre eles.

Diretrizes de atuação

 **Desenvolve Minas Gerais** 



**Associação
Mineira de
Municípios**

